

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

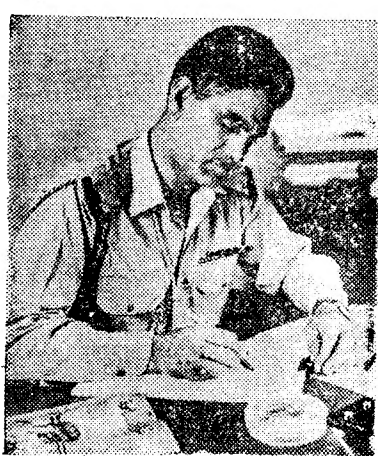
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Revolução no Iraque

- O movimento é pró-egípcio
- A Rádio de Bagdad anunciou a morte do ditador Karim Kassem
- Os revolucionários estão senhores da situação

BEYRUTH, 8 — A Rádio de Bagdad, ouvida aqui, anunciou de uma organização que se intitulava a si mesma «Conselho Nacional da Revolução».



O primeiro-ministro iraquiano Karim Kassem, que, segundo a Rádio de Bagdad, foi morto no bombardeamento do seu quartel-general, no início da revolução.

A emissora disse que o «Conselho Revolucionário» se comprometia a realizar a unidade árabe e, ao mesmo tempo, transmitia melodias egípcias.

A Rádio de Amman (Jordânia) noticiou mais tarde o golpe de Estado citando uma notícia da Rádio do Iraque. Dizia que o general Kassem tinha sido morto no bombardeamento do seu quartel-general, e que os revolucionários estavam senhores da situação. — (R.).

AS COMPANHIAS PETROLÍFERAS E GARANTIDA INTEIRA LIBERDADE

BAGDAD, 8 — O Ministério da Defesa, residência do general Kassem, foi destruído pela Aviação — segundo a Rádio de Bagdad.

A aviação militar da base de Kirkuk (norte do Iraque) anunciou ter-se juntado ao movimento revolucionário.

A Rádio de Bagdad transmitiu este apelo ao povo: «Está realizada a vossa esperança. Esta é a vossa revolução bendita. A liberdade pertence

se somente ao povo e o povo é senhor do seu destino». O povo foi

(Continua na 16.ª página)



O ministro dos Negócios Estrangeiros recebe os cumprimentos dos jornalistas

Será sumariamente punido qualquer combatente argelino encontrado em território de Angola — declarou hoje o ministro Franco Nogueira

Os problemas resultantes da situação de Angola e em particular as ameaças de uma internacionalização do conflito, providas de recentes declarações de governantes responsáveis da Argélia e de Marrocos, dominaram quase por completo a conferência de imprensa que o ministro dos Negócios Es-

trangeiros concedeu esta manhã no Palácio das Necessidades. Aliás, o sr. dr. Franco Nogueira — que estava, como habitualmente, ladeado pelos srs. drs. José Luís Archer e Manuel Frago — iniciou a reunião

com a leitura de uma declaração oficial — verdadeira advertência a Ben Bella — feita em termos que não deixam dúvidas quanto à gravi-

(Continua na 14.ª página)

Todos os presos políticos foram libertados

CAIRO, 8 — A Agência Médio Oriente, citando a emissora de Bagdad, anunciou que todos os presos políticos do Iraque foram restituídos à liberdade, hoje, pelos oficiais da base aérea da capital.

Segundo a mesma emissora, juntaram-se ao movimento revolucionário a direcção da Federação dos Estudantes e a Federação Socialista dos Trabalhadores.

A «ditadura de Kassem», denunciada sistematicamente pelas proclamações dos insurrectos, exercia-se ao mesmo tempo contra os comunistas e contra os elementos nacionalistas árabes pró-nasserianos.

AUXÍLIO EGÍPCIO EM PERSPECTIVA?

«A revolução de Bagdad bem se poderá chamar uma revolução egípcia» — dizem de boa fonte, no Cairo, onde o golpe de Estado também é qualificado de «revolta dos tenentes». Círculos egípcios próximos do Governo acrescentam: «A revolução tem uma finalidade que não tardará a anunciar: a união egíptio-iraquiana».

Dá-se a entender, por outro lado, que o Governo da R. A. U. está dis-

(Continua na 16.ª página)



É provável que o leitor ao olhar para a gravura se convença de que este jovem teve a paciência de decorar a frente da sua «scooter». Engana-se porém! Graeme Hansard, da Nova Zelândia, sofreu o embate de um enxame de abelhas. O motorista não parece preocupado, mas foi necessária a presença dum apicultor que, por processos técnicos, conseguiu limpar o veículo

Nota do dia

APRESSAR, SIMPLIFICAR

A justiça, para ser eficaz e desempenhar a missão social que lhe compete, não pode protelar-se por tempo indeterminado. Tem de se pronunciar com a possível brevidade, uma brevidade que seja compatível com a sua acção transcendente. Uma justiça lenta desanima aqueles que a ela recorrem, que perdem a confiança na sua eficácia, e pode alterar, até, a própria essência dos actos delituosos, que não são encarados sob o mesmo prisma, considerados em seguida à sua prática ou quando decorrem sobre eles prazos mais ou menos longos, visto que o tempo se encarrega de lhes diminuir a gravidade. Também não se compreende nem se desculpa uma justiça expeditiva, que não dê tempo aos juizes de formarem uma opinião segura sobre os pleitos e os delitos acerca dos quais se devem pronunciar. As fórmulas processuais carecem, por isso, de ser actualizadas e simplificadas, de modo a ganhar tempo e a poupar dinheiro às partes. Há, portanto, absoluta necessidade de libertar a justiça de todas as formalidades que a demoram e a encarecem e que não são de nenhuma utilidade. O ritmo da vida moderna não se compadece com esses anacronismos. Aos próprios advogados compete reduzir ao mínimo indispensável os seus articulados, tantas vezes inútilmente palavrosos e que em nada aproveitam aos seus constituintes. Por isso se nos afigura da maior oportunidade a decisão tomada pelo sr. ministro da Justiça de nomear uma comissão encarregada de estudar o problema da simplificação dos actos e termos judiciais. Há toda a vantagem, com efeito, em «eliminar dos processos, tanto cíveis como criminais, todos os actos inúteis e simplificar as fórmulas na redacção dos autos e termos processuais, distinguindo entre os requisitos essenciais à finalidade das diferentes diligências e as formas de pura rotina, sem justificação em face da legislação vigente». Se conseguir o seu intento, e tudo indica que não será difícil alcançá-lo, o sr. prof. Antunes Varela terá contribuído para o prestígio da justiça e terá prestado um alto serviço àqueles que a ela têm de recorrer.

UNIVERSIDADES E CULTURA GERAL

pelo prof. J. A. SERRA

Das três funções fundamentais das universidades, cultura geral, ensino profissional e criação cultural, referirei neste artigo com mais algum detalhe apenas a primeira. Convém a todos os países civilizados ter o maior número possível de pessoas cultivadas e, preferente-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

De ontem para hoje

AS IMPRUDENTES e perigosas ultrapassagens

Quem vai pela estrada da volante, de qualquer sentido deve capacitar-se das responsabilidades que lhe incumbem, incluindo a das vidas que lhe são confiadas e de outras cujo destino pode, eventualmente, depender do acção precipitada ou da imprevidência do automobilista. Para este, além dos perigos e truições que o acaso espalha pelo seu caminho, e, muitas vezes, não pode evitar, há a tentação da velocidade e a diabólica solicitação da ultrapassagem, sempre arriscadas, mas dependentes do seu ponderado e sereno controle. E são precisamente os delírios da velocidade e as temerárias ultrapassagens as causas, em boa percentagem, dos trágicos acidentes de viação. Na estrada perto de Grandola, no sítio de Mem Gonçalves, uma camioneta carregada de cascos de vinho e conduzida pelo motorista José Manuel Pires Banha, de 25 anos, casado, morador em Ferreira do Alentejo, ao pretender ultrapassar outra camioneta, atropelou o trabalhador Manuel Francisco Roque, de 58, também casado, que ficou às portas da morte.

A BEIRA DA TRAGÉDIA

A estrada estava lamacenta, e, ao subir a ladeira escorregadia, uma camioneta de passageiros, de quarenta lugares, da carreira entre Felgueiras e São Mamede de Vila Verde, começou a recuar, descontrolada, e ficou em dramática posição à beira de um precipício, no qual não se despenhou por verdadeiro milagre. Aconteceu muita gente, em grande aflição, e só ao cabo de quatro horas de inquietos e quase desesperados esforços, com o auxílio de um tractor, foi possível retirar o veículo da situação crítica — evitando-se assim uma tragédia de incalculáveis proporções em perda de vidas.

A POLUIÇÃO das águas do mar

Foi nomeada pelo sr. ministro da Marinha a Comissão Nacional para a Prevenção da Poluição do Mar, presidida pelo sr. capitão-tenente Serra Brandão, que se destina, satisfazendo as resoluções da 11 Conferência Internacional sobre Poluição do Mar pelos Óleos, reunida em Londres, a estudar com continuidade a questão da poluição das águas em todos os seus aspectos, a recomendar medidas práticas para a evitar e a promover os trabalhos de investigação julgados necessários aos fins em vista.

PROEZA DEGRADANTE

Há, mesmo para as que actuam à margem da normalidade convencional, aquilo a que os próprios energúmenos, sem perderem de todo o respeito por si próprios, consideram a «dignidade profissional» e os leva a não cometerem certas vilezas, mesmo quando as circunstâncias os forçam às atitudes mais repugnáveis. Há, pois, uma linha de conduta que impede, por exemplo, os ladrões da

prática de certos roubos tidos por eles como afrontosos do resto da honra intangível. Devem ter rolado até os últimos planos da degradação os ignóbeis ladrões que assaltaram a escola do Livramento. Arranharam gavetas, matrataram os livros, pelos quais se aprendem as nobres lições que formam o carácter dos homens de bem — mas nada levaram, pois nada havia ali a despertar-lhes a criminosa e obliqua. Mesmo sem nada terem roubado, esse gesto de revoltante baixaria bastaria para envergonhá-los — se restasse nos desprezíveis gatuños, aquele último assomo de orgulho próprio que o homem pode manter, ainda que tenha resvalado para as últimas ignomí-

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho, com quem trabalhou o sr. presidente da Câmara Corporativa, recebeu o sr. V. A. M. Beer-mann, delegado especial do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

O PORTO PEDRO MENUT

III Quinzena «Air France»

PORTO, 8. — A convulsação de Pierre Menut, representante da «Air France» em Portugal, reuniu-se esta noite, no restaurante do aeroporto de Pedras Rubras, diversas individualidades, incluindo os representantes dos órgãos de informação.

A reunião destinou-se a comemorar a III Quinzena «Air France», organizada por aquela companhia de navegação aérea, que há alguns anos desenvolve grande actividade no nosso País, ponto de passagem das suas mais importantes linhas.

Doença súbita e mortal

Por ter sido acometido de doença súbita, faleceu no Hospital de Santo António, o internado do Albergue Distrital de Mendicidade, sr. Joaquim Guedes, de 56 anos.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, a menor de dois anos, Ana de Sousa Moura, residente em Lordeo, Paredes, que sofreu graves queimaduras por se ter atado aos vestidos o fogo da lareira da casa de seus pais.

Colhida gravemente por um automóvel

Próximo da sua residência, em

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

S. Pedro da Arcosa, M. J., colhida por um automóvel, a menor de quatro anos Manuela Marques Maia que ficou internada no Hospital de Santo António em estado de coma.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa à noite» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A sombra da ruína» e «Falar verdade a mentira» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Póete a paul» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Eva» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O misterioso dr. Setena» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «Senda de gigantes» e «Ouro de Nápoles» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O processo Nina B» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O espadachim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Saramba» (12 anos).

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas à nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 10 de Fevereiro, será desligada a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Campo das Amoreiras à Charneca, Largo Defensores da República e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Campo Grande (parte) abrangendo o n.º 288 (Pátio). (Das 8 às 12 horas).

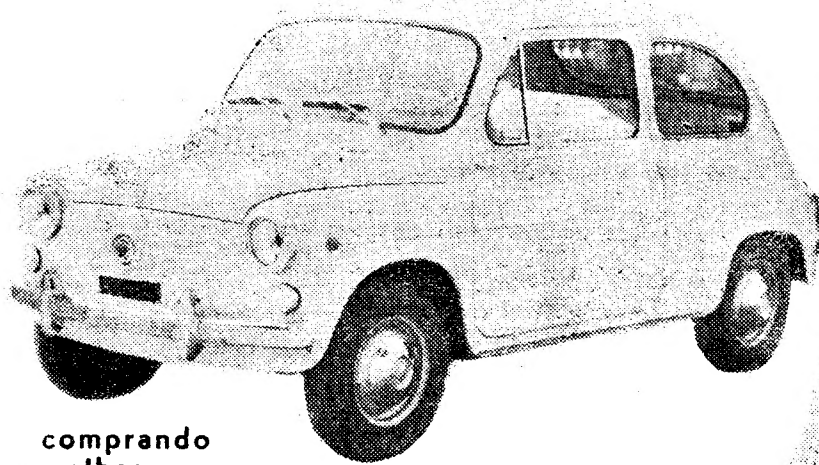
3.ª ZONA — Concelho de Cascais: PAREDE: Bairro das Caixas de Previdência. (Das 8 às 15 horas).

4.ª ZONA — Concelho de Loures: Toda a zona Industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e SANTA IRIA (Linha 30 KV—N.º 101). (Das 7 às 12 horas).

5.ª ZONA — Concelho de V. F. de Nira: Rede de Baixa Tensão de Vila Franca de Nira: Avenida Pedro Vitor. (Das 7 às 14 horas).

6.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: CASALINHOS DE ALFATATA, SILVEIRA, SANTA CRUZ, PENAFIRME, SOBREIRO CURVO, A-DOS-CUNHADOS, MACIEIRA e VIMPERO. (Das 8 às 11 horas).

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando
malhas
e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.



TARDE LEACRIL

No dia 20 deste mês, às 18,15 horas, realizar-se-á no Cinema S. Luís um espectáculo-concurso com cinema e variedades, durante o qual será atribuído o 2.º «FIAT 600 D» aos consumidores do Leacril. À noite, a Radiotevisão Portuguesa anunciará o número premiado.

2.º
FIAT

DUKLA-BENFICA

PREÇOS PARA TODOS OS CUSTOS !...

a partir de 7.900\$00 na Av. Duque Loulé, 44

ATENÇÃO DESPORTISTAS! Nada de confusões...

O Programa da TUREXPRESSO é o programa do Benfica. Se quer ir no mesmo avião da gloriosa EQUIPA só o conseguirá se fizer a sua inscrição no S. L. B. (Comissão Central) ou nas acreditadas Agências

ABREU — Av. Liberdade, 158 — Tel. 30055

TAGUS — R. Eça Queiroz, 20 — Tel. 42988

UNIVERSO — R. São Paulo, 9 — Tel. 42988

onde estará o programa BENFICA-TUREXPRESSO — S. A. S.

TUREXPRESSO

AV. DUQUE LOULÉ, 44 — Tel. 731056 — LISBOA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 9, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais.

SÓ ATÉ DIA 15

268 — RUA DO OURO — 270

«As vantagens de se chamar doutor» no Teatro Monumental

Como tudo fazia prever, foi um êxito a festa dos finalistas deste ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, ontem realizada no Teatro Monumental.

Festa de convívio universitário e despedida já saudosa dos que em breve iniciarão uma carreira das mais árduas que se conhece, o espectáculo de ontem foi um misto de graça e irreverência a que todos já nos habituámos a considerar como indispensável depois de seis anos de curso, durante os quais as verdades mais amargas tiveram de andar escondidas. Cada final de curso é assim um «escape» a restabelecer o equilíbrio psicológico que cria a ideal convivência entre os que ensinam e os que são ensinados.

A revista «As vantagens de se chamar doutor» (Imposto... a quanto obrigas!) não desiludiu a assistência que encontrou nela fartos motivos de agrado e distração. Cerca de quatro horas de espectáculo, ao longo dele passaram os 84 improvisados actores e atrizes em

«HOMENS DO MAR» — um novo programa da TV

Um novo programa surge hoje na Televisão. Produzido pelos nossos camaradas de Imprensa, Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão: — intitula-se «Homens do Mar» e é apresentado pelo locutor António Miguel.

O primeiro programa será apresentado hoje, cerca das 23 e 30 e é totalmente dedicado aos pescadores portugueses dos mares da Terra Nova e da Gronelândia.

Atrás do reposteiro

- A pequena Guida Maria, intérprete de «O Milagre de Ann Sullivan» onde constitui uma autêntica revelação, deve, em breve, participar numa outra realização de Vasco Morgado.
- Eugénio Salvador, continuando a ser o director de ensaios, será, também, a primeira figura masculina da nova revista do ABC.
- O empresário José Miguel deslocase em breve ao Porto. Objectivo: apresentar a sua revis-

ta «O gesto é tudo!» na capital do Norte.

- As intérpretes principais da comédia musical que Nelson de Barros está a escrever, deverão ser Raul Solnado, Humberto Madeira e Armando Cortez.

NO TRINDADE

Haverá este ano um alegre carnaval infantil

Mais uma vez as crianças de Lisboa terão o seu espectáculo de Car-

(Continua na página seguinte)

HOJE ÀS 21 H. CAPITÓLIO ESTREIA de SENSACÃO

A RAINHA DAS AMAZONAS

FILMITALUS

ADULTOS 12 ANOS

Em reposição: SE TE MEXES, MATO-TE! com Renato Rascal

DORIAN GRAY ROD TAYLOR

GIANNA MARIA CANALE

ED FURY DANIELLA ROGGA

REALIZADO POR VITTORIO SALA

no mágico cenário de uma ilha onde a aventura, a guerra e o amor tornam viva e actual uma fábula maravilhosa.



Os quatro componentes do conjunto

Vão reaparecer os «Manos Alexandres»

Afastados há alguns meses da actividade artística que tantos êxitos lhes grangeou, os «Manos Alexandres» recebiam, regularmente, de empresários e do próprio público, pedidos para reaparecerem. Em face dessas solicitações, os simpáticos «Manos Alexandres» resolveram reaparecer. E vão fazê-lo em grande forma, num disco que vão gravar nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e que incluirá quatro números de música popular portuguesa, em arranjos do professor Siegfried Sugg, que também faz parte do excelente conjunto de harmónicas de boca.

É AQUELE HOMEM CULPADO DE TER PRATICADO UM CRIME GRAVE?



Todos os elementos o condenam!

Todas as provas o acusam!

ONDE ESTÁ A VERDADE?

Em Shirley, a rapariga que fez desabar o escândalo?

Em Graham, que se mostra enleado e confuso?

Em Ana, que tem ideias muito especiais sobre o marido?

EM **2**ª SEMANA



O FINAL DO JULGAMENTO

«LEÃO DE OURO» DO FESTIVAL DE VENEZA

Interpretações extraordinárias de

Laurence Olivier — Simone Signoret — Sarah Miles

PARA ADULTOS
SEMPRE LOTAÇÕES ESCOTADAS

Exclusivo
ASTÓRIA FILMES

HOJE no **EDEN**

No Teatro D. Maria II começam hoje as «Tardes Poéticas» com uma conferência-recital sobre os «Precursores da Poesia Moderna»

«Tenho estado a medir o abismo existente entre o público e o poeta, e a procurar encontrar alguma explicação do seu grande tamanho». Estas foram as palavras proferidas por Edwin Muir, numa conferência pronunciada há poucos anos em Harvard, que foi considerada como uma das declarações mais importantes feitas nos últimos tempos em Inglaterra, sobre a poesia.

Antigamente — disse, ainda — o poeta cantava para todos os homens, nobres e plebeus, mas hoje os poetas parece que caíram no silêncio ou, pelo menos, parece que apenas falam entre si.

O problema das relações entre o poeta moderno e o seu público parece ter sido, deste modo, colocado com evidente acerto. E o reconhecimento desta verdade, expressa em todos os tons e em todas as línguas, criará aos poetas a obrigação de levantarem a sua voz de modo a fazerem-se ouvir por todos os homens conduzindo a sua arte ao plano que merece ocupar na vida das sociedades.

Talvez se explique assim a proliferação dos recitais poéticos, ultimamente verificada entre nós. E nesse espírito de afirmação de vida nos parece poderem situar-se as «Tardes Poéticas» que Natercia Freire organizou, em colaboração com a empresa do Teatro Nacional D. Maria II, e se realizarão quinzenalmente no salão nobre da Casa de Garrett, o primeiro dos quais esta tarde, com começo às 18 e 30.

O facto reveste-se de muito especial interesse artístico e literário quanto é certo que essas «Tardes Poéticas» serão acompanhadas por conferências proferidas por alguns conhecidos críticos literários e intelectuais, que se debruçarão sobre o estudo dos vários ciclos poéticos por que se passou em Portugal, desde o princípio deste século. Quer dizer, a simples leitura ou recitação de alguns dos mais significativos poemas da nossa literatura contemporânea juntar-se-á o estudo histórico-crítico do que essas obras significam.

João Gaspar Simões, falando neste ciclo de conferências falará sobre os «Precursores da Poesia Moderna», apresentando obras de Cesário Verde, Afonso Duarte, Gomes Leal, António Feijó, António Nobre, Eugénio de Castro, Camilo Pessanha, Roberto de Mesquita, António Patrício e João Lucio.

Os artistas do Nacional, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Gina Santos, Ana Paula, Catarina Avelar, Varela Silva, José de Castro, Canto e Castro, João Perry e João Mota, dirão composições daqueles poetas.

A conferência de João Gaspar Simões seguir-se-á as de David Mourão Ferreira, Luis Forjaz Trigueiros, Maria de Lourdes Belchior e Eduino de Jesus.

De novo a poesia e os poetas se farão ouvir em Lisboa. Que a iniciativa de quantos se empenharam na organização e realização destas tardes poéticas consiga estreitar as relações entre os poetas e o seu público, tornando menor o abismo que os possa separar, será o melhor pagamento que podem desejar por este serviço prestado à Literatura e à Arte.

(Continuação da 3.ª página)

naval. O Teatro do Gerfaleto, na Trindade, organizou para este ano o mais divertido de todos os espetáculos de Entrudo. Além de um interessantíssimo concurso de máscaras em que serão distribuídos, entre os melhores classificados, 40 valiosos prémios, a representação de três peças infantis da autoria de Fernando de Paços («Relógio Mágico») e António Manuel Couto Viana («Auto das 3 Costureiras») e uma adaptação do romance tradicional «D. Gaifeiros», irão dar um colorido e uma graça que as crianças jamais esquecerão.

Para que a alegria e camaradagem entre as crianças seja ainda maior, aquela empresa dá este ano seis «matinéas» nos dias 24 (domingo) 25 (segunda-feira) e 26 (terça-feira). As fichas de inscrição para o concurso podem ser adquiridas na bilheteira do Teatro da Trindade, ao preço de dez escudos.

NO MONUMENTAL

Sairá de cena em pleno êxito
a comédia

«Os direitos da mulher»

Depois de um êxito triunfal, permanecendo durante 19 semanas no cartaz dos teatros Rivoli do Porto e Monumental de Lisboa, vai sair do cartaz deste teatro a comédia de Alfonso Paso «Os direitos da mulher», uma tradução e adaptação de Henrique Santana. Esta comédia sai de cena para dar lugar a um novo êxito que terá como intérpretes a Companhia de Teatro Alegre.

Em «Os direitos da mulher» intervêm os artistas Irene Isidro, As-

sis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucía Mariani, Henrique Viana e, nos protagonistas, em duas criações notáveis, Eunice Muñoz e Henrique Santana. Hoje espectáculo às 21 e 45, amanhã, sábado, duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas e domingo à tarde, às 16 horas, e à noite, às 21 e 45.

NO IMPERIO

O Teatro Moderno apresenta
«Ratos e Homens»

Toda a gente fala já do segundo grande triunfo artístico desta temporada do Teatro Moderno de Lisboa!

De facto, o magnífico original de John Steinbeck (Prémio Nobel de 1962) constituiu a confirmação inequívoca do valor e da capacidade técnica e artística de uma companhia de gente nova que luta com fé por um teatro digno, moderno, evoluído, e sem qualquer espécie de subsídio.

Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Moraes e Castro, António Sarmiento, Armahdo Caldas, Carlos Cabral e a estreada Sandra Maria são os intérpretes ideais desta peça de excepção, que a crítica recebeu com unânime aplauso.

O festejado autor de «As Vinhas da Ira» e de «A Leste do Paraíso» conjugou em «Ratos e Homens» o aspecto social e psicológico de um grupo de trabalhadores rurais que exerciam a sua actividade na Califórnia do Sul.

(Continua na 13.ª página)

NO
ABC

Tel. 366745
HOJE

em 2 sessões
às 20.45
e 23 horas
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM PLENO ÊXITO

VALENTINA
FELIX

A REVISTA DOS ASES
E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luis Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farrell

Domingo, às 16 horas
Espectáculo a tarde



Brevemente! Teatro Infantil. Estreia de «O Indiozinho Raio de Luar», pela nova companhia deste teatro, com a nova revelação Ivone Silva

17 ANOS

Adultos LUSO T. Quemada,
Maiores 6-A

de 21 anos Telef. 362889
Fados e Canções das 21 à 1.30, por:
Amélia Maria, Miguel Silva, Amélia Susana, Natalino Duarte e Cláudio João.
Guitarristas: Helder Frade e Miguel Silva.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A Companhia Nacional de Teatro, subs. pelo Fundo de Teatro e dirigida por Couto Viana apresenta hoje e todas as noites às 21.30 h.

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN

com: Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Macieira, Anjos, Fernanda Montemor, J. Rosa, Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Breynier, Furtado, Soutullo, M. Oliveira e Octávio Borges

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e Familiares:

Plateia \$500; Balcão \$500, \$400; Galerias \$150; Frisas e Camarotes \$2500.

★★★★

A CASA ESTA AQUECIDA
Espectáculo para maiores
de 12 anos

AÇORDA

à Príncipe Abdis

O Príncipe dos pratos Portugueses
todos os domingos no

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

(com folclore)

em SANTARÉM

COLISEU

(Maiores de 12 anos)

HOJE, às 21.30

ESTREIA

de uma sensacional companhia de

CIRCO

Grandes vedetas circenses — Imensas atrações — Dezenas de animais sabichões

Sábado e Domingo — TARDES, às 16 horas, com entrada gratuita às crianças Bilhetes à venda

NOITES, às 21.30 — Ao Sábado podem assistir maiores de 6 anos

O CARNAVAL do Coliseu vai ser o melhor Carnaval de Lisboa, aos mais baixos preços.

ADEGA MESQUITA

Comunica ao seus estimados clientes e amigos que a sua sala está hoje encerrada em virtude de um banquete de confraternização integrado na semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Digna-se presidir a este banquete o Ex.º Sr. Prof. Dr. Adriano Moreira.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O Mundo no meu bolso — CONDES e ROMA

DE — Sábado à noite e domingo de manhã — SÃO LUIZ e ALVALADE

HOJE — A rainha das amazonas — CAPITÓLIO

ESTREIA
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595 2.ª SEMANA

Um filme de grande realismo dramático!

CORPOS E ALMAS

com Michael Callan e Cliff Robertson

A's 18.30 — 2.ª recital de JOÃO M. TUDELA.

(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Telefs. 54153/4

OS ALEGRES LADRÕES

com Rita Hayworth — Rex Harrison e ainda Virgílio Teixeira

Eles confessaram o roubo. Mas roubaram de um modo cheio de graça.

ESTREIA
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS

CANTINFLAS em

O ANALFABETO

com Lilia Prado e Sara Garcia

EASTMANCOLOR — (M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

8. SEMANA! Será a última ou ainda não?

Telefone 326283

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTEIL

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ESTREIA
A's 21.45
(M. 17 anos)

Um roubo economicamente estudado

O MUNDO NO MEU BOLSO

com Nadja Tiller — Peter Van Eyk — Jean Servais

ESTREIA
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)

O ANJO DE VERMELHO com Ava Gardner

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

LA FAYETTE

BRASILIA, CORAÇÃO DO BRASIL

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917

LA CUMPARSITA

A FEBRE DO OURO

AS MARAVILHAS DE WASHINGTON

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 21.30
(M. 17 anos)

O maior roubo do século

O MUNDO NO MEU BOLSO

Uma espantosa aventura em que cada movimento estava limitado pelos ponteiros do relógio.

com Nadja Tiller — Peter Van Eyk — Jean Servais

ESTREIA
A's 21.45
(M. 17 anos)

DE SENSACÃO

O mais tórrido realismo numa história poderosamente humana.

SABADO À NOITE

E DOMINGO DE MANHÃ

com Albert Finney — Shirley Anne Field

As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Grande êxito da divertida comédia

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

com Charlton Heston e Elsa Martinelli

Rodado em PANAVISION na capital do amor...

ESTREIA
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)

O ANJO DE VERMELHO com Ava Gardner

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

LA FAYETTE

BRASILIA, CORAÇÃO DO BRASIL

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917

LA CUMPARSITA

A FEBRE DO OURO

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA
A's 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA

de um filme realista

SABADO À NOITE

E DOMINGO DE MANHÃ

Uma história humana que nos ensina a melhor compreender o amor e a mulher.

com Albert Finney — Hylda Baker

A's 21 horas

ESTREIA

(M. 17 anos)

Telefone 327493

Lutas e paixões sobre um fundo fantástico de um reino incrível.

A RAINHA DAS AMAZONAS

Em complemento:

SE TE MEXES, MATO-TE

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

ESTREIA

A história de um grande herói da liberdade, filmada nos maravilhosos locais em que ele viveu e lutou.

GUILHERME TELL

com Robert Freitag — Maria Becker

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA

Uma cavalcada de duetos num mundo de trações!

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA
A's 15.15 e 21.3

UMA OBRA-PRIMA INIGUALÁ-
VEL MARCOU A GRANDE
VIRAGEM DE TODO O CINEMA
BRITÂNICO!



PELO SEU TÓRRIDO REALISMO
ESTE FILME ABALOU DE IN-
DIGNAÇÃO TODA A VELHA
INGLATERRA!

ALBERT FINNEY

Para ADULTOS

SHIRLEY ANNE FIELD

SÁBADO À NOITE e DOMINGO DE MANHÃ

Novas fórmulas de amor num conflito emocionante dirigido por KAREL REIZ e produzido por TONY RICHARDSON

AS MAIS AUDACIOSAS SEQUÊNCIAS FILMADAS
EM ESTÚDIOS EUROPEUS. SÓ COM A PRESENÇA
DE NÚMERO LIMITADO DE TÉCNICOS

HOJE

UMA ESTREIA QUE É UM ACONTECIMENTO

SÃO LUIZ - ALVALADE

Às 21,30

Às 21,45

DEVE O CINEMA IR TÃO LONGE NA REVELAÇÃO DE CERTAS VERDADES DA VIDA?

UM EXCLUSIVO

SF

SÓ HOJE, amanhã
e depois
NO MONUMENTAL
Às 21,45 h. — (ADULTOS)
AMANHÃ
2 SESSÕES: 20,45 e 23 h.
Domingo: À tarde, às 16 h.
O TRIUNFO INDISCUTÍVEL
DA NOVA COMPANHIA
DE TEATRO ALEGRE
de VASCO MORGADO
com ASSIS • IRENE
EUNICE • SANTANA

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
LISBOA RI PERDIDAMENTE!!!
com um caso muito sério



**OS DIREITOS
DA MULHER**

NÃO CONSINTA QUE LHE CONTEM A HISTÓRIA
DESTA FARSA...

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

7 ANOS DEPOIS, UM EXITO
QUE VOLTA ao
DAQUI FALA O MORTO! MONUMENTAL

com
HENRIQUE SANTANA
no PROTAGONISTA

6.ª FEIRA

(Maiores de 12 anos)

monu-
mental
CARNAVAL
SÓ O DO TEATRO
MONUMENTAL

BILHETES A VENDA
PARA AS

4 NOITES
DE FOLIA!!!
UM SENSACIONAL
PROGRAMA

I PARTE
UMA PEÇA DE EXITO
II PARTE

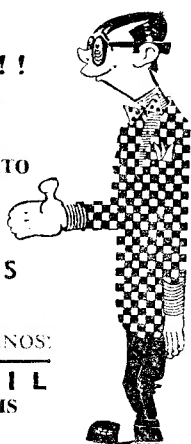
DORIS MONTEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

III PARTE

BAILES ATÉ DE MADRUGADA
com 3 ORQUESTRAS (MAIORES DE 15 ANOS)

CARNAVAL INFANTIL
com CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
ESTE ANO NOS TEATROS AVENIDA
e MONUMENTAL



Leônia Mendes

NO VARIEDADES

AS 20,15 e 23 HORAS

Adultos-M/ 17 anos

DOMINGO

ESP. À TARDE ÀS 16
HORAS



Maria Dulce

A MELHOR REVISTA
DO ANO!

GIUSEPPE BASTOS

apresenta



Maria Adelina

A REVISTA DAS
50 MULHERES!

«ENA, TANTAS!»



CARNAVAL DO GERIFALTO

NO
TRINDADE

(F. N. A. T.)

3 PEÇAS INFANTIS
PARA MAIORES DE 4 ANOS

GRANDIOSO CONCURSO
DE MÁSCARAS

40 VALIOSOS PREMIOS
6 MATINÉES
NOS DIAS 24, 25, 26

BILHETES A VENDA



NACIONAL

Hoje, 18 e 30

I TARDE

POÉTICA

21 e 30 (17 ANOS)

OS MAIAS

EM ÚLTIMAS
AMANHÃ, 15 e 30
TARDE POPULAR

DOMINGO, AS 18 e 30
ÚLTIMA DE
SORRISO DE PEDRA
com MORINEAU



As 18,30

(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
na famosa peça
de John Steinbeck

RATOS e HOMENS

com Fernando Gusmão e Iomãs
de Macedo nos protagonistas

No ABC

Representa-se «O gesto é tudo!», um espectáculo alegre

Em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no popular Teatro ABC, José Miguel apresenta a grande revista popular do ano «O gesto é tudo!», original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com música dos inspirados maestros João Nobre e Carlos Dias. Espectáculo com por cento alegre, dinâmico, colorido e popular, que

conquistou o público não só pela originalidade e graça do seu entreccho como, também, pela sua luxuosa montagem, tem como principais intérpretes: Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Valentina Felix, Luís Horta, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes e Dora Maria, um elegante grupo de discípulas, bailarinas e «girls» e ainda as excelentes atrações internacionais Nancy Montes insinuante vedeta sul-americana e o notável «ballet» inglês de Peggy O'Farrell. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos. Domingo, às 16 horas, espectáculo á tarde.

Uma nova canção de João Aleixo

João Aleixo é um acordeonista e compositor que todo o público conhece e goza entre os seus camaradas de profissão de um nunca desmentido prestígio.

No desejo de o homenagear, um grupo de amigos, á frente dos quais se encontram Fernando Lopes da Silva, Fernando Ribeiro e Fernando Guerra, vai distribuir por todos os acordeonistas portugueses a sua composição «Lindo acordeão», com letra do primeiro daqueles, e que será interpretada pelos outros dois.

MARIA LEONOR
ESTARÁ PRESENTE
na festa de distribuição
dos «Óscares da Imprensa»

Continua a adesão dos artistas portugueses á festa que a Casa da Imprensa de Lisboa promove, na quinta-feira, com início ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, para distribuição dos «Óscares da Imprensa — 62». A popular locutora Maria Leonor, que se encontrava ausente, na Alemanha, estará presente nesta memorável consagração, pois já regressou ao nosso País.

Actuam naquela noite, além de muitas outras vedetas, Fernando Farinha, António Calvário, Maria de Lurdes Resende, Eugénia Lima e Vasco Barbosa, e assiste, ainda, a actriz Carmen Dolores, que receberá um prémio como directora do Teatro Moderno de Lisboa.

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A.

Apresenta o seu artista exclusivo

MARIO MORENO

Cantinflas

2.º S E M A N A
2.º Período
NÃO SÃO PERMITIDAS FALTAS AS AULAS NO

POLITEAMA

Analphabeto

Maiores de 12 anos



Realiz. de
MIGUEL M. DELGADO
Produzido por JACQUES GELMAN
BILHETES A VENDA
ATE' A DATA DOS EXAMES

O MAIOR ROUBO DO SÉCULO
—45 MIL CONTOS!— FOI COPIADO
(MUITO FIELMENTE...) DE UM FILME...

UMA ESPANTOSA AVENTURA EM QUE
CADA MOVIMENTO ESTÁ LIMITADO
PELOS PONTEIROS DO RELÓGIO... E ON-
DE TUDO ESTÁ PREVISTO PARA QUE
NENHUM DELES FALHE NO ASSALTO
AO CARRO BLINDADO!

CONDES **HOJE** **ROMA**
21.30 21.45

UM CASO VERDADEIRO DIFUNDIDO
POR TODA A IMPRENSA MUNDIAL!

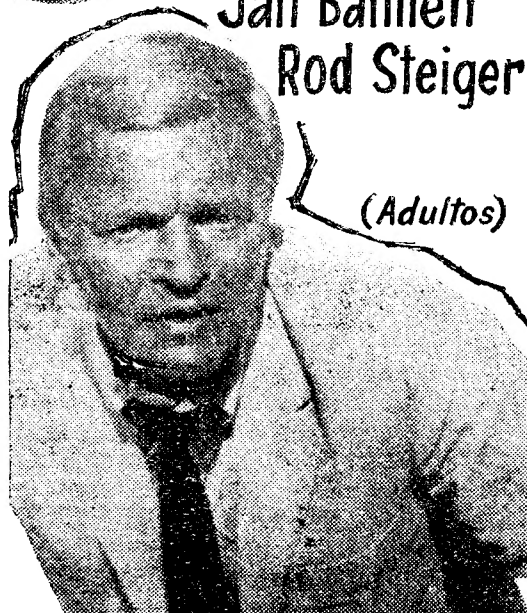
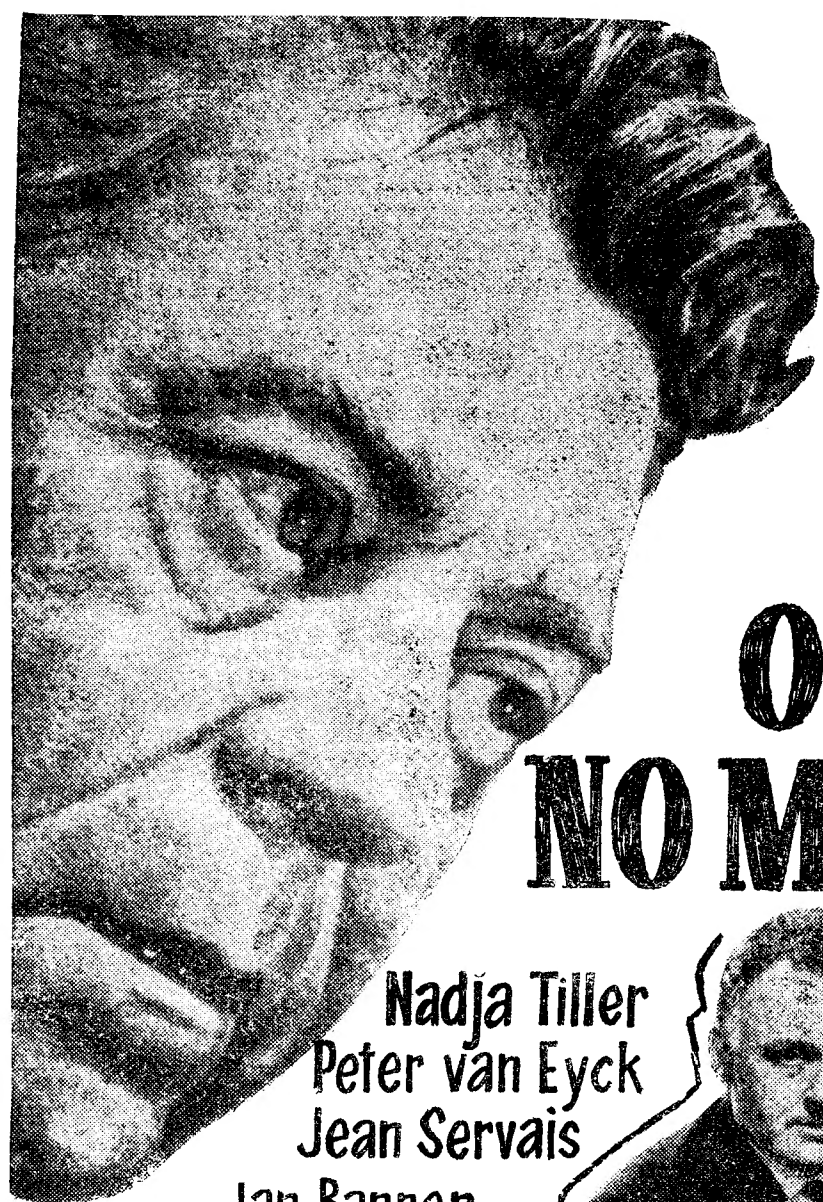
O MUNDO
NO MEU BOLSO

Nadja Tiller
Peter van Eyck
Jean Servais

Jan Bannen
Rod Steiger

(Adultos)

Excl.
TALMA
FILMES



A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA ocupou-se do desenvolvimento do plano urbanístico citadino

ÉVORA, 8. — Na reunião semanal da edilidade eborense foi agitada a questão da aceleração do plano urbanístico da cidade, com base na abertura de novas zonas de edificações urbanas.

Com algumas decisões adequadas ao fomento da habitação, o Município pretende, como imediato e primeiro objectivo, atenuar a grande crise que atravessa a classe da construção civil.

O sr. dr. Vieira da Silva que presidiu à sessão, apresentou um plano de aproveitamento da antiga Tapada do Ramalho, junto à estrada de Arroios, em que o seu pro-

O novo comandante militar da Guiné despediu-se do R. I. n.º 13

VILA REAL, 8. — Em virtude de ter sido nomeado comandante militar da Guiné, o sr. coronel tironado Fernando Louro de Sousa despediu-se do Regimento de Infantaria n.º 13, que comandava desde o Verão passado.

Durante um bechete, servido na sala dos oficiais, e na presença de toda a oficialidade, o 2.º comandante da unidade, sr. tenente-coronel Manuel E. Palma, apresentou, em nome de todos, afectuosos cumprimentos de despedida ao coronel Louro de Sousa, a quem prestou homenagem, salientando as qualidades de homem e de chefe, e manifestou-lhe a saudade com que todos o viam partir. Felicitou-o, também, pela confiança com que o Governo o distinguiu, e augurou-lhe prosperidades para o novo posto que vai ocupar. Seguidamente, e também em nome dos oficiais, ofereceu-lhe uma recordação artística.

O sr. coronel Louro de Sousa agradeceu vivamente emocionado, a prova de estima que acabava de receber, teve palavras de apreço pela boa colaboração que todos lhe deram durante o curto espaço de tempo do seu comando, entregou diplomas de louvor a diversos oficiais e disse da grata recordação que levava da sua passagem pelo Regimento de Infantaria n.º 13.

VIDA MUSICAL

Audição no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional de Lisboa prosseguem hoje, às 17 e 15, as audições escolares do corrente ano.

Das classes de Trompa e Trombone do professor Adácio Pestana apresentam-se os alunos: Eduardo Félix Freire, Joaquim Rocha da Silva, António da Costa Fontes e Diamantino da Silva Rodrigues; da classe de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa, os alunos Ivone Loureiro, Zita Duarte Silva, Maria Julia Santos, Elissália da Silva, Maria de Lourdes Coutinho, Maria Teresa Mendes, Francisco Ferro, Maria Teresa Dias, Maria Zélia Rosa, Maria Graciete da Silva, João Pedro Casais e Maria José Tavares, e da classe de Canto, da professora Arminda Correia, a aluna Maria Albertina Xavier.

Novo concerto dedicado a estudantes

A série de concertos dedicados aos estudantes liceais de Lisboa, promovidos pela Fundação Gulbenkian, com audições pela sua orquestra de câmara, vai prosseguir, no próximo dia 16, às 18 e 20, no Tivoli.

Sob a regência do maestro Lambert Baldi será interpretado o «Concerto grosso, op. 6, n.º 8», de Corelli; o «Concerto em fá menor», de J. S. Bach, para cravo e orquestra; o «Adágio e fuga, em dó menor» e «Serenata Nocturna», ambos de Mozart.

Como solistas apresentam-se os artistas Eduardo Simões (cravo), Pedro Leon Medina e José Xavier Goicoechea (violino).

Banda da G. N. R.

Amanhã, às 15 horas, a banda de música da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

prictário, sr. Aires Alves Cortes, de Lisboa, se propõe preparar para a construção de blocos habitacionais.

A vereação municipal elogiou a iniciativa e aprovou o plano apresentado, que vai ser agora exposto à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para aprovação superior, visto que a obra proposta altera o actual plano urbanístico da cidade.

Outra decisão tomada pela Câmara, tendente a debelar a crise, baseia-se na abertura de uma hasta pública de terrenos municipais destinada a construções urbanas no prolongamento da zona de urbanização n.º 1.

A base de licitação para os 8 lotes a vender será de 80\$00 o metro quadrado.

A vereação resolveu ainda pedir o imediato início das construções em terrenos anteriormente vendidos, e em que ainda não começaram os trabalhos, e a aceleração do desenvolvimento do plano de aproveitamento urbanístico da Horta de Santa Catarina, à Fonte dos Amores, já aprovado pelas entidades competentes.

VÁRIOS ROUBOS praticados em Torres Vedras alarmam a população

A propósito da notícia que o «Diário de Lisboa» publicou, oriunda de Torres Vedras, sobre os constantes roubos praticados naquela vila e a deficiência da vigilância nocturna, recebemos do Grémio do Comércio dos Concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agação a seguinte comunicação:

«Em referência à notícia publicada nesse conceituado jornal, de 3 do corrente, relativa aos roubos praticados em Torres Vedras, tem o articulista toda a razão ao declarar que os seis guarda-nocturnos que constituem a respectiva corporação são insuficientes para uma eficaz vigilância da grande área abrangida por esta vila. No entanto e relativamente ao alvitre por ele apresentado, no sentido de este grémio considerar a hipótese de aumentar o número de guardas, cumpre-nos esclarecer o seguinte:

«1.º — O Grémio do Comércio não pode nem deve tomar a iniciativa preconizada, porquanto os guardas-nocturnos têm uma corporação própria, a qual, apenas para efeitos administrativos se encontra adstrita a este organismo.

«2.º — A referida corporação possui receita própria, proveniente da quotização dos respectivos subscritores, e é essa a receita que condiciona a despesa e, portanto, o número de guardas ao seu serviço.

«3.º — Há muito que a corporação reconhece a necessidade de aumentar o número de guardas e até de aumentar os vencimentos dos actuais. Porém, tal não lhe tem sido possível, visto a receita a não permitir, não obstante os apelos que têm sido feitos junto da população no sentido de se conseguir um maior número de subscritores, e, ainda, junto da Câmara Municipal, entidade que nada contribui para este efeito, apesar da vigilância do seu património disperso pela vila absorver uma considerável soma de tempo aos referidos guardas.

«Do exposto se infere que o reduzido número de guardas-nocturnos não é da responsabilidade do Grémio do Comércio, pois, embora a dita corporação dos guardas-nocturnos se lhe encontre adstrita, para efeitos de administração, isso não significa que este organismo possa ou deva tomar uma iniciativa que implicaria um aumento de despesa, sem a contrapartida da receita, visto tal lhe não ser permitido.

«Muito gratos ficaremos a V. pela publicação, desta, esclarecimento e, entretanto, subcrevemos com os protestos da nossa elevada consideração, etc.»

As agências funerárias e o Carnaval

Para evitar brincadeiras de mau gosto, e a exemplo dos anos anteriores, durante o período de Carnaval as agências funerárias de Lisboa não se encarregarão de serviços que lhes sejam requisitados telefonicamente, a não ser que os mestros possam vir a ser objecto de confirmação pela mesma via, ou por outro.

DIÁRIO escolar

Assim se faz a história

Na posse do cargo de Rector da Universidade Técnica, novamente o prof. Leite Pinto abordou a necessidade de prolongar a instrução do povo português. Referimos recentemente que algumas ideias daquella illustre homem publico tinham sido aproveitadas por outros países e que o conceito de ciclo unificado tivera na sua gerência a mais organizada expressão (1957: «Todos os portugueses deviam passar pelo ciclo preparatório»).

Assim foi, de facto, e os volumes publicados sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário o atestam (1960) num total de 615 páginas.

A ideia do ciclo comum pode-se no entanto encontrar nas conclusões do último Congresso da União Nacional pela mão do dr. Leopoldino de Almeida (1956); em 1954, no «Diário de Luanda», e no «Jornal de Benguela» o prof. Calvet de Magalhães (1 de Agosto) declarou e escreveu «Não há ensino liceal que não seja técnico nem ensino técnico que não seja liceal. Isto quanto ao 1.º ciclo, pelo que sou, de facto, a favor dum 1.º ciclo comum aos dois ensinos»; anteriormente pela pena do prof. Marques Matias (1945); recuando-se, encontra-se a mesma ideia no Relatório da Comissão da Reforma do Ensino Técnico (1944) utilizada de uma forma unilateral por não poder encerrar-se a reforma conjunta com o ensino liceal; meses antes, o eng. Rodrigues da Silva («Diário Popular» de 6-1-1944) escreveu «Seria, então, um estágio de 2 ou 3 anos, seguindo-se ao ensino primário, comum a todas as preparações escolares e distinto do liceu ou das escolas técnicas propriamente ditas»; nas gestões propostas à Comissão de Reforma do Ensino Técnico (de que foi secretário-geral o prof. Leite Pinto) encontram-se as opiniões do dr. Eusébio Tamagui (1942: «proponho a divisão do ensino médio, quer o de cultura geral (liceus), quer o de carácter profissional (técnicos), em três ciclos; entendendo que o primeiro destes ciclos, deve ser ministrado em escolas e liceus municipais em seguimento imediato da 4.ª classe»; do doutor Cabral Alencada: «Tenho para mim que da boa organização deste grau complementares ou articulares do ensino é que há-de depender um dia o levantamento do nível geral da cultura do País, e prefiro chamar-lhe instrução primária desenvolvida ou escola do povo a chamar-lhe liceu»; o doutor Oliveira Guimarães deu forte contribuição doutrinária sobre a mesma ideia; em 1935, o doutor Gonçalves da Silva escreveu: «Este curso deve ter características mais formativas do que informativas, e ser semelhante aos dois primeiros anos do liceu, para que os alunos possam passar dum para outro ensino»; o prof. Luís Carrão (presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Liceal), escreveu, pela mesma altura, no mesmo sentido; na comissão nomeada pelo ministro dr. Sousa Pinto (1933) e recuando alguns anos na nomeada pelo ministro dr. Cordel Ramos, onde doutrinou o dr. Oliveira Guimarães, encontra-se expressa claramente a mesma ideia; em 1926, encontra-se difundida a mesma teoria num projecto de reforma, etc.; é melhor parar aqui... Cada data apontada como referência à ideia original indicará a cultura de cada um.

E' claro que não nos referimos à originalidade das ideias, algumas expressas em cinco linhas, nem a correção das mesmas com outras de pedagogos, sábios e políticos estrangeiros (a ideia do ciclo unificado encontra-se exposta por Lan-gérin, Wallon, André Marie, etc.), e até à sua existência em muitos países europeus. Não se citam conferências e palestras, ideias do dr. Delfim Santos, Telles Polidina, Faria Vasconcelos, etc.

Na verdade, temos muitas ideias, até as exporíamos, e ainda recentemente um deputado afirmou que se tivessemos executado a reforma de instrução publica, apresentada em 1870 pelo ministro de então, D. António da Costa, esse houvesse logrado êxito, ter-nos-ia colocado entre os povos da Europa que, naquela época, haviam tomado já a dianteira no sector da educação e ter-nos-ia garantido hoje um lugar ao nível da Suíça, da Holanda ou da Suécia, por exemplo. Com en-

sino obrigatório, até aos quinze anos e desde há quase um século, reconhecidas como são as facilidades extraordinárias de trabalho, de aptidão e de inteligência do português, onde estaríamos nesta segunda metade do século XX?».

Como se observa, ideias há muitas, a vontade do freguês, até as há originais e para exportação, mas realizações há poucas, e estas são as únicas originalidades que nos interessam actualmente em pedagogia e as que nos fazem falta até para as apontarmos.

Parecem, no entanto, muito difíceis de imitar, por envolverem execução, acção.

NOMEAÇÕES

■ O engenheiro do 2.º grupo (electrotécnico) Acácio Teixeira Rosa, antigo professor eventual da Escola Industrial Infante D. Henrique (Porto) e que se efectivou em 1960 (Exame de Estado com 12,6 valores) na Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz onde desempenhava também as funções de Director do Curso, foi nomeado inspector do ensino técnico profissional (disciplinas referentes às profissões metalomecânicas e afins). É natural do Norte.

■ O licenciado Joaquim Baptista Sabino e Costa, professor auxiliar efectivo de Inglês do Instituto Comercial de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido, do referido cargo, por ter sido nomeado pelo professor doutor Lopes de Almeida, director-geral do Ensino Liceal.

Corpos docentes universitários

Foi reconduzido por mais dois anos no cargo de secretário da Faculdade de Engenharia do Porto, o prof. da mesma Faculdade dr. Alberto Morais Cerveira.

— A seu pedido, foi rescindido o contrato de preparador-conservador de anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, do sr. dr. Aníbal Duarte de Oliveira.

BAILE ACADÉMICO

Os finalistas do Externato de Porto de Mós promovem amanhã o seu tradicional baile de fim de curso, que decorrerá no edificio daquele estabelecimento de ensino de Porto de Mós e será abrilhantado pelo «Conjunto Octávio».

ALCANENA PEDE AO GOVERNO a criação de uma Escola Técnica

Uma numerosa comissão de representantes das actividades do concelho de Alcanena, acompanhada do governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, esteve no Ministério da Educação, a pedir ao Governo a criação de uma escola técnica naquela vila, velha aspiração da referida região ribatejana.

A comissão era constituída pelos srs. Joaquim Maria Baptista, presidente da Câmara Municipal de Alcanena; eng. Amaral Neto, presidente da Junta Distrital de Santarém; eng. Calheiros Lopes, presidente da Comissão Distrital da U. N. de Santarém; deputado dr. Jorge Molit; Abílio de Matos, delegado escolar em Alcanena; dr. Carlos Nunes Ferreira, médico e presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Joaquim Rebelo Ferreira, chefe da secretaria da Câmara Municipal; etc.

O sr. Joaquim Maria Baptista leu e entregou ao sr. prof. Galvão Telles, que recebeu os comissionados, uma exposição em que se justificava o pedido de criação da Escola Técnica de Alcanena, devido à posição que o concelho ocupa como centro industrial. Na verdade, Alcanena é um dos principais concelhos industrializados do distrito, com uma indústria de curtumes de projecção nacional, representada por 182 unidades fabris e uma produção anual no valor de cerca de 200 mil contos. As unidades comerciais satélites proliferam e pode dizer-se que quase 80 por cento da população concelhia vive das actividades industriais e comerciais. Mais de três mil operários empregam a sua actividade em fábricas de curtumes,

Professores para o Ensino Técnico

De 5 a 20 do corrente mês decorre o prazo do concurso para as vagas de professores e mestres do Ensino Técnico Profissional. Em todos os grupos são 678 (111 são de auxiliares) lugares que não têm titular, o que significa que no momento actual é de 678 professores e mestres a carência de docentes nos quadros efectivos. Como possívelmente ao presente concurso não se apresentará nenhum candidato que não esteja já colocado algures — será um concurso de transferências — manter-se-á o mesmo numero de vagas.

Esse numero, porém, tem pouco significado no fenómeno da carência de pessoal docente qualificado. Algum significado teria, sim, o numero representativo da carência real e efectiva, uma vez que é sabido que os quadros actuais das escolas devem representar sensivelmente em média uma décima parte (há escolas com mais de 1000 alunos só com 1 professor no quadro!) das necessidades efectivas do ensino, e isto considerando que escolas recentemente criadas, por exemplo, Montijo, Vila Franca, Cacém, etc., não têm os quadros actualizados em relação aos cursos já em funcionamento (formação).

Quanto aos quadros das escolas de Lisboa e Porto, que aguardam há anos uma actualização, a situação é simplesmente desastrosa. Pode-se citar um exemplo: numa escola de 2158 horas lectivas somente 114 estão distribuídas ao pessoal docente do quadro.

JANTAR de confraternização de antigos estudantes de Coimbra

Os antigos estudantes da Universidade de Coimbra, residentes em Lisboa, reúnem-se amanhã, no tradicional jantar que todos os anos promovem na capital. O jantar de confraternização deste ano, dos «coimbrões» reveste-se de significado especial pois durante ele se procederá a eleição dos membros da comissão organizadora delegação da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, em Lisboa, cujo regulamento se encontra aprovado.

Bolsas de estudo

No Instituto de Alta Cultura está aberto concurso para a concessão de bolsas de estudo oferecidas pelos Governos alemão, italiano e belga, em regime de reciprocidade, para o ano académico de 1963-64.

Estas bolsas devem ser requeridas até 28 de Fevereiro corrente, no referido Instituto, onde se prestam informações mais pormenorizadas sobre o assunto.

VAI HAVER EM CADIZ submarinos atômicos americanos com projecteis «Polaris»

Completando o comentário que publicámos em Novembro último e segundo o qual decorriam negociações entre os Estados Unidos e a Espanha para a instalação no país vizinho de uma base de submarinos nucleares americanos lançadores

de projecteis «Polaris», podemos informar hoje que essas conversações entraram na sua fase final.

O porto preconizado pelos americanos foi a base aeronaval de Rota, diante de Cadiz, onde os Estados Unidos têm já, aliás, importantes forças aeronavais instaladas, mercê de um acordo firmado com a Espanha.

Embora os americanos, de momento, não tenham mais de 9 dessas unidades em estado operacional (há trinta em construção ou em acabamento) e considerando um numero ignorado desses navios que têm uma base na Escócia, os meios bem informados dizem ser de admitir que, ainda este Verão, as águas de Cadiz recebam os primeiros submarinos atômicos, cada um dos quais equipado com 16 projecteis «Polaris», capazes de serem disparados e regulados, a 200 metros de profundidade, para atingirem alvos a milhares de quilómetros de distancia.

O tiro a chumbo e o golfe no Estoril

Assinada por um membro da direcção da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — Publicou V. no seu conceituado jornal de 29 do mês passado uma carta da direcção do Clube do Golfe do Estoril, sob o título «A prática do golfe e do tiro a chumbo no Estoril».

A Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo não pode nem deve alhear-se de assuntos desta natureza, porquanto é constituída por clubes de tiro a chumbo, pratos e pombos, dentro do território nacional. São, portanto, esses clubes ou sociedades desportivas que a constituem e são, consequentemente, esses clubes que são eleitos para os corpos gerentes desta Federação, representados cada um por seu delegado.

E' com profundo pesar que verificamos, por aquilo que temos lido, haver uma tendência para conduzir o Clube Internacional de Tiro aos Pombos do Estoril ao seu desaparecimento, pois, parece, virá a ser privado do «stand» (condição expressa para ser federado) onde tem vindo exercendo as suas actividades há longos anos e com um «palmarés» conhecido mundialmente.

Foram o Clube do Estoril com o Clube Português de Tiro a Chumbo e o Clube dos Caçadores do Porto os principais baluartes que deram origem á Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo.

Claro está que a entidade proprietária do imóvel denominado «Stand do Goulão» assistem os plenos direitos de o transformar ou alienar a seu bel prazer, ou segundo as suas conveniências de ordem económica ou financeira. Mas é evidente que se torna totalmente desnecessário focar outras razões que não sejam essas, e já são suficientes, para ajudar uma eventual mudança de ramo de exploração para esse local.

Embora a direcção do Clube do Golfe do Estoril faça afirmações, todas vinculadas da melhor cortesia, elas no seu aspecto técnico parecem-nos inadequadas, porquanto no decorrer de todos estes anos nunca a Federação Portuguesa de

(Continua na 12.ª página)



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



Termina amanhã o debate parlamentar sobre acidentes de viação

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fiolhada de Oliveira, os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, que está a apreciar o aviso-prévio do sr. dr. Paulo Canela de Abreu sobre os acidentes de viação.

No período de antes da ordem, falaram os deputados srs. dr. Artur Alves Moreira, que se ocupou da situação hospitalar no distrito de Aveiro e, em especial, do hospital daquela cidade; eng. Sousa Birne, que fez uma análise á exploração mineira no nosso País; e dr. Sales Loureiro, que tratou dos problemas da educação da juventude e da sua orientação política.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Alberto de Meireles, que apreciou, com base em estatísticas, o crescimento do parque automóvel mundial e português desde 1925. Lamentou que só agora tivéssemos acordado para a criação de uma industria automóvel nacionalizada; referiu-se ao aperfeiçoamento mecânico dos automóveis; e, apreciando a sinistralidade da estrada, disse que o homem fez deflagrar uma medonha força, útil em si, já hoje irreversível, capaz, no entanto, de o triturar em proporções alarmantes. Deveu-se, ainda, o orador, no problema da obrigatoriedade do seguro; afirmou que nas estradas há peões deambulando descontraidamente e crianças á solta e em correrias, condutores distraídos, etc. Mas — acrescentou — por detrás de tudo isso

há uma crise de adaptação e o espírito humano e as suas reacções psico-fisiológicas, levarão ainda tempo a sincronizar-se com a aceleração a que o submetem.

Amanhã haverá sessão, terminando o debate sobre os acidentes de viação, com a aprovação de uma moção.

Os trabalhos da Assembleia serão interrompidos amanhã, para prosseguir só em meados de Março.

As alterações à Lei Agrária do Ultramar

Effectuou-se esta manhã, numa das salas do Palácio de S. Bento, uma reunião do presidente da Assembleia Nacional com os presidentes das doze comissões parlamentares permanentes, para eleição de uma comissão eventual que estudará expressamente a proposta de lei sobre as alterações a introduzir na Lei Orgânica do Ultramar, a qual já foi enviada á Camara Corporativa, para efeitos de parecer.

OS VENCEDORES

do «Prémio da Crítica» serão proclamados

na quarta-feira

Para atribuir o «Prémio da Crítica» ao melhor autor representado, á melhor encenação, á melhor actriz e ao melhor actor — em relação á actividade teatral de 1962 — reuniram-se ontem, ao fim da tarde, os críticos teatrais da Imprensa diária de Lisboa.

Os vencedores serão proclamados durante um almoço a realizar na próxima quarta-feira.

Lojas antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS



Moçambique sofreu, também, os efeitos do mau tempo. As fortes chuvas que caíram recentemente naquela provincia provocaram grandes inundações na Beira (foto de cima) e em Lourenço Marques (foto de baixo)

A mudança de tempo que fez abrandar o frio torna mais animadoras as perspectivas nas regiões castigadas pela invernia

Depois da subida de temperatura e da mudança do tempo, que modificou as condições difíceis nas regiões do Norte, principalmente em Trás-os-Montes, motivadas pelos abundantes nevões, mantêm-se a mesma tendência com animadoras perspectivas, que se fazem sentir já pelo restabelecimento do transitio e reactivação de actividades paralisadas, embora as populações rurais, sem trabalho, continuem a viver horas dramáticas, que se procuram suavizar com imediatos auxílios. Esta manhã apenas se registou temperatura negativa nas alturas da Estrela (2,5 negativos nas Penhas da Saúde, ás 9 horas). Segundo a verificação dos Serviços Meteorológicos, foram as seguintes as temperaturas assinaladas á mesma hora: Penhas Douradas, 0°; Montalegre, 1,2°; Viseu, 1,8°; Pedras Salgadas, 3,7°; Porto, Régua e Portalegre, 5°; Coimbra, 6°; Lisboa, 7°; Braga, 7,5°; Anadia, 7,8°; Faro, 8°; Sagres e Funchal, 12°. Ás 6 horas, em Vila Real registaram-se 2°, igualmente positivos, e em Bragança 0°, mas nesta cidade, a temperatura subira, durante a manhã, a 2°, positivos, segundo as informações que dali nos transmitiram.

Do mesmo modo, não se prevêem outras nevadas, embora, como também, nos comunicaram, haja noticia de ter caído ainda alguma neve nas alturas trasmontanas, para os lados de Vila Pouca de Aguiar.

Temperatura negativa, hoje, apenas na serra da Estrela: 2,5, nas Penhas da Saúde, ás 9 horas.

Felizmente, também, os ecos alarmantes sobre a ameaça dos lobos não se concretizam em ataques sangrentos das feras aos gados, que continuam abrigados das inclemências do tempo, assinalando-se, contudo, a presença nos descampados das serras de alcateias, avistadas, ainda, nas proximidades dos caminhos onde subsiste a neve acumulada e pelos quais o transitio é difícil e impõe grandes precauções.

A situação melhora na região de Bragança

BRAGANÇA, 18 — A mudança de tempo, com menos frio (temperatura de cerca de 2° positivos, por volta do meio-dia), intermitências de chuva e sol e, sem ter caído mais neve, vai aliviando a situação aflitiva criada pela insistente invernia, cujas dificuldades se acentuam nos meios rurais e se reflectem na economia da região.

Embora ainda acumulada nos campos, a neve tem-se derretido, por efeito da chuva e desapareceu das ruas da cidade, restabelecendo-se o movimento, bem como o transitio rodoviário.

Está a desenvolver-se o auxílio ás classes pobres duramente atingidas pelas consequências das tempestades de neve, que forçaram a paralisação das tarefas agrícolas e perturbaram as comunicações e actividades essenciais.

Como sempre, quando a terra fica amortilhada na neve, surgem angustiosas apreensões pela aproximação dos lobos, acossados pela fome, ameaçando os gados. Não há porém noticia do seu aparecimento nas redondezas, mas têm sido vistas alcateias na serra de Nogueira, aliás sem riscos para os rebanhos que continuam recolhidos, pois a neve que cobre os campos não permite levá-los para os pastos.

Vão recomear os trabalhos nos campos de Vila Real

VILA REAL, 8 — Desde anteontem que deixou de cair neve, derretendo-se a camada que se aglomerara nas ruas, por efeito da chuva e da subida de temperatura. Ontem, fez sol e hoje continua a chover. Sente-se menos frio. Restabelecem-se o transitio e vão recomear os trabalhos nos campos.

A serra do Marão ainda se vê toda coberta de branco e consta que hoje ainda nevou para os lados de Vila Pouca de Aguiar.

A situação continua melhor, sendo agora menos angustiosas as perspectivas para as classes rurais, duramente atingidas pela inclemente invernia. Não há noticias de ataques dos lobos aos rebanhos, mas, naturalmente, as feras aparecem, esfo-meadas e ameaçadoras, nas zonas montanhosas, cobertas de silêncio e desolação, mas onde, também, o tempo mantém tendência a melhorar.

VIDA POL

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

O titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, recebeu hoje, no seu gabinete, o governador civil de Coimbra, sr. eng. Horácio de Moura, com o qual apreciou assuntos respeitantes á vida política e administrativa daquele distrito.

● Ministro da Economia

O sr. prof. dr. Teixeira Pinto recebeu, no seu gabinete, o presidente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, sr. João Manuel Vaz de Carvalho, que apreciou com aquele membro do Governo a possibilidade de se instalar uma industria na área do concelho que administra. O titular da pasta da

For
o pres
e o

Effectu
tarde, i
pasta da
nia conj
genheiro
riato Ca
cedo do
mente, i
Conselho
cas e de
de Urba
aos eng
Melo, a
atingido
me refe

Presen
tes e Ol
Estado
Costa, i
entre as
mo técn
outros c
antigos
srs. eng
Saraiva
ral da l
e presic

Após
dos emp
cretário
Santos,
queles c

Usou
Arantes
definir
que inc
rior de
ção-Ger
zação, f
multifor
tudo e
signada
Rural e
de Ague
tou hon
país e,
dentes,
-geral a
nutença
ços de
ses pre
gresso i
por os
lhor na

Depoi
referiu
dos pla
este em
portant
dos e c
pliar os
ra pode
tancia
preocup
tou as i
lização
urbanis
plificaç
de urba
ção das
regional
demais
teressad

«DIÁ

A «U
transmit
quais di
cioso, e
que cor
segredo
recente
listas in
quebrá-l
tos.

Economi
ção do c
dica á
está a
atenção
meteu es
possibilid
de Arrua

● Min

Por de
beleciad
cação da
partir de
derá dua

— For
dia á Ar
quência
de ensin
Marinha,

● Gov

Com o
rio Vaz,
da Comi
pição So

Foram hoje empossados o presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e o director-geral dos Serviços de Urbanização

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do titular da pasta das Obras Públicas, a cerimónia conjunta das posses dos srs. engenheiros inspectores superiores Viriato Canas e Alfredo Augusto Macedo dos Santos Junior, respectivamente, nos cargos de presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e de director-geral dos Serviços de Urbanização, nos quais sucedem aos engs. Duarte Abecasis e Sá e Melo, aposentados por haverem atingido o limite de idade, conforme referimos.

Presentes, além do ministro Arantes e Oliveira e do subsecretário de Estado da pasta, eng. Amaro da Costa, numerosas individualidades, entre as quais, além de funcionalismo técnico daquele Ministério e de outros departamentos do Estado, os antigos ministro e subsecretário srs. engs. José Frederico Ulrich e Saraiva e Sousa, o comandante-geral da P. S. P., governadores civis e presidentes de autarquias locais.

Após o compromisso de honra dos empossados, leu os autos o secretário-geral sr. general Flávio dos Santos, seguindo-se a assinatura daqueles documentos.

Usou então da palavra o sr. eng. Arantes e Oliveira, que, depois de definir alguns dos aspectos técnicos que incumbem ao Conselho Superior de Obras Públicas e à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pôs em relevo o volume e a multifuncionalidade das tarefas cujo estudo e execução prosseguem, designadamente o Plano de Viação Rural e o Plano de Abastecimento de Água às populações rurais. Prestou homenagem às Camaras Municipais e, em especial, aos seus presidentes, pedindo ao novo director-geral a sua melhor atenção à manutenção e ao estreitamento dos laços de íntima colaboração com esses prestimosos obreiros do progresso nacional, fazendo o possível por os ajudar, cada vez mais e melhor na sua ingente tarefa.

Depois de outros considerandos, referiu-se à tarefa da elaboração dos planos urbanísticos, domínio este em que há que «recuperar importantes atrasos, melhorar métodos e condições de trabalho e ampliar os horizontes de actuação, para poder corresponder-se à importância crescente desse domínio de preocupações». A propósito, apontou as principais tarefas: «A actualização e ampliação da legislação urbanística de que dispomos; a simplificação da estrutura dos planos de urbanização local; a intensificação das actividades de planeamento regional, em estreita ligação com os demais departamentos do Estado interessados; o progresso no planeamento

mento à escala nacional do desenvolvimento do País, nos aspectos da ocupação territorial; a melhoria de preparação e do recrutamento dos técnicos urbanistas e dos demais especialistas chamados a colaborar no planeamento urbanístico, e o aperfeiçoamento das suas condições de trabalho; o disciplinamento e o estímulo das actividades particulares atraídas pelas actividades da urbanização; a defesa rigorosa das características das nossas vetustas povoações e a protecção dos locais de interesse histórico ou artístico e das paisagens; a salvaguarda do nível arquitectónico das novas realizações; e a melhoria das nossas técnicas ao serviço da habitação económica».

Prosseguindo, e depois de outras afirmativas, acentuou que as tarefas dos empossados não são fáceis nem cómodas, e terminou por agradecer a ambos a aceitação dos convites que lhes formulou, desejando-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas altas funções.

Falaram por fim os srs. engs. Viriato Canas e Macedo dos Santos Junior, que manifestaram o propósito de continuar a pugnar pela execução dos empreendimentos de fomento nacional em que intervinham, tendo o novo director-geral, nomeadamente, apontado a necessidade, já reconhecida há alguns anos, de remodelar a estrutura dos quadros do seu departamento, ampliando o numero dos respectivos técnicos, dadas as exigências de trabalho cada vez maiores.

Por ultimo, tiveram palavras de muito apreço pela acção dos seus antecessores, que se encontravam presentes, a quem prestaram significativa homenagem.

Os empossados foram, depois, muito cumprimentados.



Mais um nome de cidade a juntar á já longa lista

EMOCIONANTE AVENTURA DE UM CASAL INGLÊS que dará a volta ao Mundo numa simples carrinha

É um casal ainda jovem. Tanto o sr. David Frost como sua esposa, Christine Frost, são bem dois dignos continuadores desses ingleses pioneiros, que se meteram a descobrir mundo e a desbravar terras. Animam-nos, também, um certo espi-

rito de aventura e uma finalidade bem determinada. Resolveram dar novas directrizes ás suas vidas e, para isso, fizeram trabalhar a ima-

(Continua na 11.ª página)

O Congo prepara-se para atacar Portugal em África —segundo um deputado conservador inglês

LONDRES, 8 — O Exército nacional congolês está a treinar-se agora para a invasão dos territórios portugueses em África — afirmou, ontem, na Câmara dos Comuns, John Biggs A. Davidson, deputado conservador, num ataque violento á acção da O. N. U. na Katanga.

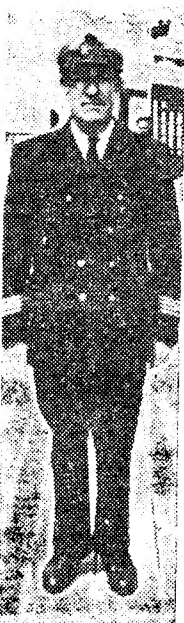
Depois de afirmar que as Nações Unidas tiveram em mente «a destruição de um pequeno Estado africano», o orador referiu que, em Junho de 1961, interesses financeiros suecos e norte-americanos associaram-se na Suíça com vista á exploração dos recursos naturais da Katanga. Interrompido por vários deputados trabalhistas, Davidson pediu um inquérito imparcial sobre as actividades da O. N. U. no Congo, a confiar a uma instancia idónea, como a Comissão Internacional dos Juristas.

O mesmo deputado protestou enérgicamente contra a política britânica no Congo que, afirmou, se tornou culpada de «atração internacional», contribuindo para o financiamento das operações das Nações Unidas no Congo. — (F. P.).

MOISÉS TSCHOMBÉ voltou à Katanga

KIPUCHI (Katanga), 8.—O presidente Tschombé chegou a Kipuchi, esta manhã, vindo de Angola. — (A. N. I.).

APÓS CINQUENTA ANOS DE MAR o comandante Joaquim Rainho (que hoje se aposentou) recorda alguns episódios de sua vida movimentada



Joaquim Andrade Rainho

O capitão da Marinha Mercante, sr. Joaquim Andrade Rainho, após cinquenta anos de vida no mar, acomodou-se definitivamente, ainda de boa saúde, no sossego do seu lar, ali na Avenida Infante Santo — um discreto quinto andar onde, sobre os móveis, não são poucos os objectos que recordam paragens distantes e exóticas...

É um homem alto quem assim se despede das vagas, dos tombadilhos e das gaivotas. Os seus olhos são castanhos, com um leve toque de verde — e, quando ri, um dente em ouro surge-lhe no canto esquerdo da boca. Recebe-nos em

completo á-vontade, bem humorado na manhã levemente humedecida, a lembrar-lhe andanças em longas toalhas líquidas. Abandona o mar, é verdade (pois conta já 67 anos), mas não o abandonam recordações diversas, qual delas a mais pitoresca e curiosa — e são precisamente essas recordações que nos atraem e se impõem aos nossos ouvidos, surgindo ao acaso, sem ordem cronológica...

● Era a irmã mais velha da Rainha D. Amélia...

— Uma vez, aí por 1920 — recorda o comandante Rainho — deparei com uma senhora, de aparência distinta, muito solitariamente a bordo do paquete «India». Quase sómente falava com um rapaz novo, seu filho — e tinha por costume levantar-se ás quatro da manhã a fim de escrever as suas memórias... Quem seria? A bordo, todos a conheciam por «Condessa della Cisterna», e absolutamente nada sabiam a seu respeito. Eis que um dia, no entanto, falando-se de D. Luís Filipe, a misteriosa senhora não se conteve que não soltasse um «Mon pauvre neveu!» (Meu pobre sobrinho!) — exclamação que contribuiu para a sua identificação. A «Condessa della

(Continua na 11.ª página)

CASINO ESTORIL

apresenta no «WONDER-BAR»

O FAMOSO
CANTOR NEGRO
NORTE-AMERICANO
CUJOS ÉXITOS
ESTÃO JÁ
ASSINALADOS
NOS CARTAZES
DE «MUSIC-HALL»
DAS GRANDES
CAPITAIS



FREDDIE DAVIS

E AINDA
SKATING VALENTINES

em impressionantes demonstrações sobre patins

KALSKY FOLLIES

um turbilhão de beleza e colorido em danças de estilo inconfundível

No CINEMA, às 21.30: «O ANJO DE VERMELHO»

AMANHÃ:

GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE CONSA-
GRAÇÃO E DESPEDIDA DO CANTOR

FREDDIE DAVIS

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL
EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1963

POLÍTICA

Conselho
veira Sa-
manhã, os
junto do
subsecre-
ência do

Economia, considerando a actual situação do concelho, cuja população se dedica á lavoura, e as dificuldades que está a atravessar, ouviu com a melhor atenção as razões apresentadas e prometeu estudar com o maior interesse a possibilidade de satisfazer a pretensão de Arruda dos Vinhos.

● Ministério da Marinha

Por despacho ministerial, foram estabelecidas as novas normas para publicação da «Ordem da Armada» que, a partir do dia 1 de Março, compreenderá duas séries.

— Foram publicadas na «Ordem do dia á Armada», as normas para a frequência de cursos em estabelecimentos de ensino estranhos ao Ministério da Marinha, por parte dos oficiais.

● Governo Civil

Com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, avistou-se, hoje, o presidente da Comissão Distrital da U. N., sr. capitão Soares da Cunha.

PAGINA CENTRAL

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

UNIVERSIDADES E CULTURA GERAL VIDA ARTÍSTICA

(Continuação da 1.ª página)

mo na vida militar é inconcebível que seja o general quem vá varrer a caserna. Mas não parece haver perigo, por enquanto e provavelmente ainda durante muito tempo, que as pessoas instruídas sejam demasiado numerosas. Actualmente é que se verifica é que as tarefas que há duas ou três décadas exigiam pessoas apenas com a instrução primária, passaram a necessitar de pessoas com cursos secundários, devido a que envolvem o trabalho de máquinas cada vez mais complexas. Com o progresso, as exigências de pessoal com mais instrução vão sendo maiores, ainda durante muito tempo.

O caso da defesa nacional é paralelo. Os soldados comuns, que há trinta anos precisavam apenas de saber marchar, estar em paradas, e manejar uma espingarda, actualmente passaram a necessitar de saber lidar com veículos e, nos exércitos dos países mais avançados, com foguetões, mísseis de infravermelho, equipamento antiatómico, etc. Pode generalizar-se com segurança e dizer que, na competição umas vezes económica, outras vezes guerreira, que existe entre as nações, acabará por vencer aquela nação ou aquele grupo que obtiver para a sua população em geral o mais elevado nível de instrução, e que, ao mesmo tempo, tenha sabido utilizar o talento de investigação científica dos seus homens e mulheres excepcionais.

Por tão evidente se ter tornado, após o fim da segunda guerra mundial, a importância da instrução geral da população de cada país, creio ser desnecessário estar aqui a citar mais argumentos em seu favor. Admitido o princípio da elevação da instrução da massa populacional, resultam consequências lógicas para a organização da instrução nos três escalões, primário, secundário e superior dos quais apenas aqui examinarei com algum pormenor o que diz respeito a este último escalão. Seria de interesse debater questões similares respeitantes aos ensinamentos primário e secundário, mas não é esta a ocasião para isso.

Ninguém agora contesta entre nós a imperiosa necessidade de prover todos os portugueses com a instrução primária, embora ainda não vá longe o tempo em que havia quem advogasse exactamente o contrário. Também se está radicando a ideia da instrução secundária generalizada até ao 5.º ano liceal ou equivalente (ou pelo menos o primeiro ciclo), embora por enquanto este desiderato apareça de realização algo distante. O caso é diferente para a instrução superior, pois esta demanda aprovação no 3.º ciclo secundário, o qual se supõe já não ser de frequência geral. Põe-se a questão de se, entre o final do ensino secundário e a entrada na universidade, deve haver ou não um exame de selecção. É bem sabido que há muitos anos vigora entre nós o regime do chamado exame de aptidão, mas também é do conhecimento geral que a forma como esse exame é feito costuma não ser de molde a verificar qualquer espécie de aptidão, mas apenas um nível mínimo de conhecimentos, para os

VIDA ROTÁRIA

Clube de Almada

ALMADA, 8 — Sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretário pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior, efectuouse mais uma reunião do clube rotário desta vila.

O dr. Carlos Estorninho, director da biblioteca do Instituto Britânico em Portugal, falou da expansão das publicações «The Rotarian», em inglês, e «Revista Rotária», em espanhol, espalhadas pelos 11.400 clubes rotários existentes em numerosos países.

Esteve presente, em visita oficial, o dr. Mário da Anunciação Gomes, governador do distrito rotário português, a quem foram entregues a contribuição do clube para a Fundação Rotária Portuguesa e o produto duma subscrição, entre todos os presentes, com o mesmo fim.

Foi entregue a insignia rotária ao novo membro do clube, sr. Alexandre de Campos Nogueira.

Clube de Leiria

LEIRIA, 8 — A reunião do clube rotário desta cidade, presidida por sr. Alvaro Pires de Miranda, secretário pelo sr. Carlos Pimenta, estando o protocolo a cargo do engenheiro Mário Delgado.

O dr. Vasco da Gama Fernandes flossertou sobre «A vida do advogado», sendo a interessante palestra comentada pelos dres. Moisés de Figueiredo, Serafim Lopes Pereira e Manuel Perpétua. Este do clube de Albufeira e pelo presidente,

que no liceu obtiveram menos de 11 valores de média.

Em outros países a entrada nas universidades costuma ser precedida de exames em regra a nível bem mais exigente que o praticado entre nós, envolvendo provas práticas e matérias que aqui costumamos considerar já universitárias. Por outro lado, é também frequente a existência de «numerus clausus», quer dizer, de um numero limitado para a frequência de cada grupo de cadeiras na universidade, sendo isto apenas o reconhecimento do clamoroso facto de que os laboratórios não são elásticos nem os professores ubíquos, não podendo a universidade, com as mesmas instalações e os mesmos mestres, ensinar mais do que certo numero de estudantes. O que se verifica entre nós a este respeito é contrário aos princípios de um ensino a bom nível, para não dizer mesmo às próprias leis da física, pois parece supor-se que os laboratórios e salas são elásticos, mais ainda que as plataformas dos carros eléctricos em hora de enchente.

Com as mesmas instalações e praticamente o mesmo quadro, a Faculdade de Ciências de Lisboa, por exemplo, tem hoje dez vezes o numero de estudantes que tinha há dez ou quinze anos. Não é preciso dizer que o ensino se ressentiu tremendamente. Os professores e assistentes desdobram e tornam a desdobrar as turmas e os turnos, os laboratórios estão cheios das cinco horas da manhã às oito da noite, os professores passaram a ser uma espécie de automatismo que, em vez de cada lição ter alguma originalidade de pensamento, põem o mesmo discurso a funcionar numerosas vezes por semana, etc. Pois apesar de se dividir e subdividir, e repetir e repetir a mesma coisa, num esforço exactamente contrário àquela originalidade que devia procurar manter todo o mestre universitário para ministrar cultura que mereça o nome de «superior», o resultado é que cada estudante passou a ter metade das aulas práticas que tinha aqui há quinze ou vinte anos e que muitas das aulas práticas, tanto em Ciências, como em Engenharia e outras Faculdades e Escolas com enchentes de alunos, são o que se chama aulas de giza, as aulas de problemas, em que o estudante resolve uma questão teórica em vez de praticar com aparelhos, ou fazer observações ou medições, etc. O ensino está nestas condições a retrogradar ao nível livresco, teórico e retórico que as gerações do primeiro quarto deste século tanto se esforçaram por substituir pelo ensino prático, reconhecendo que há muitos anos o País vinha enfermando de uma produção de bacharéis (como então se dizia) ociosos do verdadeiro saber de experiência feita, e apenas papagueguicamente palavras.

A exposição destes factos tem apenas por propósito mostrar que não se pode pensar em alargar a cultura universitária às massas da população sem primeiramente obter para as universidades a necessária capacidade de ensino. Em verdade, se se quiser melhorar o ensino há que transitoriamente instituir uma selecção justa, que limite a entrada de modo a que se não enviem para a universidade mais alunos que aqueles que seja possível ensinar capacitamente. Neste ponto interessa considerar o nível a que se deve ministrar o ensino. Para a cultura geral o nível pode ser menos exigente, mas para o exercício de profissões já não pode ser assim. Que diriam as pessoas acerca da segurança da sua vida e saúde, se as Faculdades de Medicina, assobalhadas com frequência exagerada, passassem o diploma de médico a qualquer aluno simplesmente por este ter os necessários anos de matrícula e um ensino sem prática suficiente? Que pensariam as pessoas quando um engenheiro saia da Faculdade sem saber fiscalizar um projecto e a casa cuja construção lhe está entregue se esborrea como castelo de cartas? Já é menos evidente a improficência ou a ignorância de um professor secundário que saiu da universidade deficientemente instruído, mas vistas as coisas em termos da preparação das próximas gerações para a sobrevivência nacional, tal deficiência não será menos perigosa.

Portanto, a preparação para as profissões intelectuais não deveria ser prejudicada pelo acesso de uma maior massa da população ao ensino superior. Por outro lado, a possibilidade de os docentes universitários preencherem a mais elevada função da universidade, a da pesquisa e investigação científicas ou culturais, também não deveria ser prejudicada pelo exercício das outras duas funções. Não é preciso ter estudado pedagogia para qualquer pessoa compreender não ser possível ensinar igualmente bem a uma grande massa de alunos e aos

mais inteligentes de entre eles. Se o ensino é ao nível da massa de estudantes, os mais inteligentes ficarão prejudicados e o País ficará sem escólos á altura das necessidades nacionais; pelo contrário, se o ensino tem por alvo apenas os mais aptos alunos, a massa não será capaz de acompanhar as lições. No moderno estado da civilização, um país precisa tanto de massas instruídas, que realizem a maioria do trabalho que demanda qualificação intelectual, como de autênticos escólos mentais, a que pertencem as únicas pessoas que fazem avançar a condição humana.

O dilema representado por um lado pela necessidade de ensino de massas pouco selectivo e de nível menos elevado, e por outro pela não menor necessidade de bom e selectivo ensino profissional intelectual, só se pode resolver com um adequado planeamento do ensino universitário. Acresce que não deve a resolução deste dilema prejudicar as possibilidades de investigação científica nacional, a qual não é compatível quer com o trabalho dos professores investigadores ao nível do ensino massal, quer com a preparação em série de estudantes para as profissões (aplicase aqui o simile do general a varrer o quartel). Para não alongar mais este escrito, as questões levantadas pela consideração destes pontos serão tratadas em outros artigos.

J. A. SERRA

EM 3 LINHAS

O dr. José de Brito Guterres foi exonerado de vogal da Junta da Emigração, como delegado do Ministério do Ultramar, por ter deixado de exercer as funções de chefe da Repartição de Povramento daquele Ministério.

Foi reforçado o orçamento das forças terrestres em serviço na província de Timor.

O Hotel das Arcadas, no Estoril, foi declarado de utilidade turística.

Foi nomeado delegado marítimo de Albufeira, o 2.º tenente Joaquim Mario da Costa.

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, respectivamente, os dres. Hildebrando Pinho

Cente desamparada

que precisa do auxílio da Câmara Municipal

Não poucos casebres, a desconfiança, no Pátio Alexandre, Rua do Arco do Carvalhão, 137, vivem nove criaturas em situação lamentável e pouco digna da condição humana.

Não são reparados há quarenta anos — dizem-nos — esses pardiões, na maioria, sem esgotos, água e electricidade; e, requintada, há anos, a inspecção sanitária, só recentemente, talvez coisa de oito meses atrás, o senhorio foi intimado a fazer obras, o que, entretanto, não cumpriu.

Em resultado desse ambiente insalubre e anti-higiénico em que vivem, os moradores desses lóbregos tugúrios têm sido levados muitas vezes aos hospitais — ao que nos informam, também, acrescentando tais indicações o facto de aquilo ser agora propriedade do Município.

Isso nos leva a apresentar o caso á ponderada atenção do presidente da edilidade, sempre inclinado a auxiliar e proteger os munícipes desamparados, na certeza de que o problema será resolvido, na medida em que possa depender da intervenção do sr. general França Borges.

Almoço de homenagem ao embaixador do Brasil

O embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, vai ser distinguido com mais uma expressiva homenagem: um almoço, que lhe será oferecido pela Câmara de Comércio Brasileira, na próxima quarta-feira, no Hotel Tivoli, e durante o qual os membros daquela agremiação testemunharão ao representante diplomático do Brasil o seu apreço pela obra de aproximação luso-brasileira que tem realizado.

A exposição do pintor Ventura Moutinho na S. N. B. A.

Vale a pena chegar à S. N. B. A., agora em actividade constante, neste moto-contínuo que são os meses de Fevereiro, Março e Abril, em que mal saíram uns artistas outros tomam o seu lugar, para se verem as paisagens de Ventura Moutinho que se afirma agora na plena euforia de um talento peregrino, auxiliado por um trabalho constante e uma observação cada vez mais fina e viva da natureza. O artista encheu o centro do salão com meio cento de óleos, ricos de cor e luz bem estruturados e que parecem resumir a vida estuante de matas e ribeiros, o vício das flores e a frescura das águas cantantes ou a morridão succiente das águas paradas e fecundantes.

A pintura deste apaixonado da natureza está a ser caracterizada por uma profundidade de colorido onde o verde-escuro, aqui e ali salpicado de vermelho ou amarelo, desempenha papel primordial. É um pintor eufórico que parece cantar quando trabalha. Melancolia nas suas paisagens também encontramos e dada com uma desolação de cortar a face. Pensamos, por exemplo, naqueles «Pântanos do Tejo», grande extensão, abeberada pelas chuvas torrenciais e espapçada, em que a terra é a mulher fecunda que se entrega para, semanas depois, se desentranhar em flores garbadas e frutas saborosas. Do

mesmo genero nos dá os «Pântanos da Outra Banda».

Mas Ventura Moutinho está no seu ambiente quando nos dá os mais idílicos recantos de Sintra, as ruínas sossegadas e tranquilas da Irbentia, ou uma costura de montanha onde as sombras e a humidade fazem brotar árvores verdes, verdes e flores carícias. Neste sector da sua actividade salientemos, acima de tudo, a «Ponte sobre o Rio Gave, de Paulo, em Orthez». É a montanha que parece ter sido tallada a machado por carpinteiro gigante; as vertentes abruptas e ativas parecem-se bastente, aliás, com as da Murca natal de Ventura Moutinho; mas o Gave, da milagreira Lourdes, tem um manto de vegetação e verdura que falta á rude paisagem trashmontana. O verde-escuro desses contrafortes dos Pirenéus encontramos-nos noutros quadros de Ventura Moutinho, colhidos aqui e ali pela terra portuguesa.

A Sintra que inspirou Byron dá ao pintor «A Rua das Murtas», não longe do Hotel Lawrence em que se instalou o peregrino atirado fora da Inglaterra; dá-lhe o «Portão Florido da Quinta Schindler»; e o «Portão Vermelho», onde o encarnado e o rosa se combinam magnificamente, entre verdes vivos e azuis esbatidos. Mancha forte é a do «Mercado de S. Pedro». Outros recantos de Sintra — não esqueçamos o «Portão da Quinta Val Flor» — e impressionismo puro encontramos-nos naquele pequenino quadro do «Recanto do Mercado de Ancey, com uma linda figura em azul».

A par das paisagens de ar livre, Ventura Moutinho tem naturezas mortas verdadeiramente de mestre. Atente-se na que tem o n.º 17 — «Natureza Morta com Castanhas» — onde se sente ainda a quebra do fogareiro; em «O Bule» (n.º 2), «Galinhas e Ostras» e «Natureza Morta com Perdizes», os mesmos tons fundos, mais ou menos carregados e aqueles contrastes do género, dados segundo as melhores normas do género. E os quadros de flores? Mas nós não vamos anotar todos os quadros da exposição digna de Ventura Moutinho; mas há que dar ainda relevo a duas marinhas, com rochas aguçadas e as águas de turquoise de «S. Pedro de Muel» e «Passeiros no Guincho». O azul das águas neste ultimo é cortado por brancos rolantes a que no mar dos Açores chamam carneiros. Boa observação, bons tintas e vivacidade de cores sempre ricas.

Ventura Moutinho, fiel á tradição de expor todos os anos, apareceu agora aos seus numerosos admiradores. Não deixarão estes de ir até à Rua Barata Salgueiro para admirar as obras deste grande paisagista. — R. R.

Está em Lisboa o delegado da C. B. D. aos Jogos Luso-Brasileiros

Conforme ontem noticiámos encontra-se em Lisboa o general Lourenço Colucci, delegado da Confederação Brasileira dos Desportos para a organização dos II Jogos Luso-Brasileiros.

Logo após a sua chegada o general Colucci teve uma demorada conferência com o director-geral dos Desportos, na qual foram tratados alguns dos casos mais importantes relacionados com os jogos. Assim ficou definitivamente assente que os mesmos se efectuarão em várias cidades do Brasil no periodo compreendido entre 28 de Julho e 10 de Agosto, restando apenas aligeirar duvidas quanto ao dia 28, duvidas essas que por certo a Direcção-Geral resolverá.

O plano geral dos jogos que englobam treze modalidades foi totalmente aprovado, aguardando-se o mais completo êxito.

O general Colucci que voltará na segunda-feira a reunir-se de novo com o director-geral dos Desportos, é portador de medalhas do bicampeonato do Mundo de futebol para oferecer ao presidente da F. P. F. e aos restantes membros da delegação portuguesa que se deslocou ao Brasil.

O VOO DAS AVES

MIRA DE AIREL, 8. — Pelo caçador sr. João Lopes Presume, residente em S. Jorge, foi abatida uma abibe que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte Selsoland 6177391 — Alemanha».

A volta ao Mundo em automóvel

(Continuação da página central)

ginação, optando por um processo original e surpreendente para realizar um sonho.

Ainda, tanto ele como ela, são pessoas engenhosas, destemidas, que amam a vida e lutam por ela, vencendo obstáculos e transpondo dificuldades que fazem esmorecer muita gente.

Esta a impressão que deixam a quem quer que lhes fale. Vivacidade de olhar, expressão voluntariosa, uma perfeita descontração e a vontade perante tudo e todos, gestos prontos e conversa dinâmica, tal a primeira imagem deste casal inglês, que se propôs cometer uma proeza ímpar. Decidiram nada menos do que isto: dar uma volta ao Mundo, percorrendo quatro continentes, numa vulgar carrinha «Volkswagen», até chegarem ao seu destino — Sidney.

O sr. David Frost tem uma larga experiência de automóveis e do jornalismo da especialidade. Foi o editor de uma publicação inglesa sobre assuntos de automobilismo. A publicação acabou e o casal resolveu ir fundar um jornal da especialidade automobilística na Austrália. Ser-lhes-ia fácil tomar um avião ou um paquete e chegar a Sidney, sem quaisquer outros contratempos que não fosse o do tempo. Qualquer cidadão pacato ou casual, igual a qualquer outro, o faria. Criação comum e normal.

Mas o casal Frost não é, decididamente, vulgar. Tem imaginação, coragem, vontade e espírito de aventura, necessários para uma empresa singular e original. Assim, resolveram fazer essa viagem de centenas de milhar de quilómetros, na sua carrinha e sujeitando-se a contratempos de toda a espécie. Aliás, quando partiram de Londres, no passado dia 1 de Janeiro, já sabiam, perfeitamente que teriam de vencer muitas dificuldades e esbarhariam com muitas barreiras, que fariam desistir qualquer um. Mas desistir não é com eles.

E que o não é demonstra-o o facto de se encontrarem, neste momento, já em Lisboa, depois de terem cruzado o continente europeu, numa época do ano tão inclemente e num inverno tão rigoroso, como tem sido o que estamos a atravessar.

Se é certo que se admiram os corredores, que há pouco, participaram no difícil «rally» de Monte Carlo, em carros preparados para o efeito e com uma experiência de anos, maior é a admiração que se sente por este casal. Os Frost, não só fizeram percursos tão árduos como os desses corredores, como também foram obrigados a vencer contratempos bem mais rudes e desconfortantes.

Um ano de preparação para o «Safari dos Quatro Continentes»

Logo que o sr. David Frost deu conhecimento a sua mulher, de que seria seu desejo ir residir na Austrália, o projecto de viagem foi estudado pelos dois, com entusiasmo e aquela dose de juventude que é precisa para as grandes aventuras. A ideia de fazerem a viagem de carro tomou vulto. Iriam fundar um jornal de assuntos de automóvel, em Sidney, adquirindo, durante a ida, uma experiência preciosa.

Assim, começaram a preparar a viagem, trabalho que os ocupou durante um ano. Compraram uma carrinha «Volkswagen» em segunda mão — o já com 100.000 quilómetros de «vida». Adaptaram-na para o efeito, com espaços para bagagens e víveres, fogareiro, cobertores, bidões, pás, escadas... tudo de que precisavam e vão precisar neste longo itinerário, com a imprevisto a surgir ao dobrar uma curva e a aventura a estar sempre presente à volta da carrinha.

E, em 1 de Janeiro deste ano, deram início à grande viagem trans-

VIDA RELIGIOSA

Aniversário da proclamação de S. S. Pio XII «por um mundo melhor»

O «Movimento por um Mundo Melhor» convidou todos os seus amigos e simpatizantes a participarem na «Missão da Unidade», que será celebrada na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, às 18 e 30, do próximo domingo, a fim de o aniversário da proclamação do Movimento ser vivido mais profunda e intimamente por todos.

continental, quando embarcaram para atravessar o canal da Mancha. E a sr. Christine Frost quem nos diz:

— Quisemos ver a Europa, pela última vez.

E, com a sua expressão sorridente, num rosto fino, iluminado por uns olhos de puro azul britânico, acrescenta:

— Tivemos que lutar contra o mau tempo. Como sabe, tem feito um Inverno terrível, por toda a Europa. Encontrámos neve, gelo, chuva, nevoeiro, ventania tremenda...

O marido completa este quadro: — Imagine que tivemos de andar de pé em punho, para desobstruir troços de estrada, onde encontrámos alguns automóveis bloqueados e abandonados.

No entanto, nada os desanimou e o casal passou, onde nem os mais afoitos pensariam fazê-lo. A carrinha dos Frost, com maior ou menor dificuldade, foi trilhando estradas impossíveis, que a invernia tornava intransitáveis. Nada disto, porém, os deteve. E, de Paris, deram um «salto» a Bruxelas, Rotterdam, Munique, Stuttgart, Milão, depois a Côte d'Azur muito diferente da que é procurada pelos turistas. Diz a sr. Frost:

— Era enorme a montanha que ali fazia. As vezes, parecia que o carro se voltava e lançava-nos ao pára-brisa blocos enormes de neve, mas lá conseguimos atingir Marselha e atravessar os Pireneus, depois de termos cruzado os Alpes e percorrido a França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália.

Finalmente, o sol!...

— De Marselha a Barcelona, não foi nada fácil o percurso. O piso da estrada, cheio de neve e gelo, era como vidro a empurrar para precipícios mortais.

— «Mr.» Frost, depois dos Pireneus, encontraram as mesmas dificuldades?

— Não tão grandes. De Madrid a Lisboa «descansámos» um pouco.

A esposa, ao lado, num sofá do «stand» Guerin, olhando para a avenida onde batia uma chapada de sol, por entre duas nuvens a anunciar chuva, sorri, lança para o ar o fumo do seu cigarro e diz-nos, radiante:

— Finalmente, encontrámos o Sol!... Desde que saímos de Londres, só o vislumbrámos de Espanha para Portugal e, agora, aqui, B' consolador, depois de tanta tempestade. Daqui a algum tempo, far-far-nos-emos dele, ao percorrer a África e a Ásia... mas, neste momento, retemperá-nos as energias e damos novas forças. Chega a noite!

Agora: África e Ásia

Os amáveis vagabundos e intrépidos viajantes, que estão a realizar uma façanha extraordinária, dão-nos, nesta altura, o traçado do seu trajeto — o «Safari dos Quatro Continentes». Dentro de dias, dirigem-se ao Algarve, Sul de Espanha e, depois, Tanger. A travessia do continente africano — um autêntico periplo — compreendendo um itinerário pela Argélia, Nigéria, Congo, Rodésias, África do Sul.

— Contamos chegar à Cidade do Cabo, dentro de três meses, depois de curtas permanências em Kano, Lagos e Durban. Depois, fazemos o retorno, pelo Tanganica, Uganda, Sudão e Egipto. Em Novembro, devemos estar no Cairo, depois de percorrermos o vale do Nilo — esclarece o sr. Frost.

— «Mrs.» Christine Frost acrescenta sempre com o seu cativante sorriso no rosto de traços denunciadores de um temperamento voluntarioso:

— Está a ver! Vamos ter que vencer imensas dificuldades por todos esses territórios africanos. Mas, nós somos pessoas com força de vontade...

— E coragem.

— Sim, não tememos a aventura e tudo que ela nos possa trazer. Quando falamos das dificuldades de tal trajeto, o sr. Frost diz-nos que já conta com elas. Tecnicamente, quer dizer, quanto ao «comportamento» da sua carrinha, não tem que recear contratempos:

— Venho equipado com um aditivo para o óleo, o «Moly Sleep», que permitirá um bom funcionamento do motor, mesmo com temperaturas elevadas. Este aditivo origina uma película protectora nas peças, pelo que a lubrificação se fará em condições normais. Quanto a isso, estou seguro e do assunto percebo um bom bocado. A África e a Ásia não me metem medo, nesse pormenor. Aliás, não me atrevia a fazer esta viagem sem ter tomado

a precaução devida, incluindo-me naquele aditivo.

— É sempre você que conduz?

— Sim. Minha mulher tem com que se entreter: comprar géneros, cozinhar... De resto, tenho pouca confiança na sua experiência de condução. Só lhe cederei o «volante» se eu tiver qualquer acidente e partir uma perna ou um braço.

Nesta altura, é «Mrs.» Christine que intervém, cortando o nosso diálogo, e dirigindo-se ao marido:

— Tu verás. Quando chegarmos a Sidney, terei uma experiência de automóveis que fará inveja a muitos campeões.

Do Cairo, os srs. Frost seguirão para Bagdad, Teerão, depois atravessam todo o Paquistão e Índia, até Bombaim e Colombo. Daqui, embarcam para Perth, na Austrália, que percorrerão na carrinha, até Sidney, onde passarão a residir. Pensam chegar ali em Março de 1961.

Estava terminada a conversa com o destemido casal, que dá uma autêntica volta ao Mundo, de carrinha, nesta sensacional viagem até à Austrália.

Quando nos despedimos e agradecemos a amabilidade fazendo-nos de uma boa viagem, a sr. Frost disse-nos, num gentil «good by»:

— Estamos encantados com o vosso Parque de Monsanto, onde estamos «acampados». É um local maravilhoso, de vistas magníficas e dos mais bem tratados de todos os que conhecemos.

LIVROS NOVOS

«O VELHO CAPITÃO E OUTRAS HISTÓRIAS REAIS» de David Nasser

Jornalista de tempera excepcional — um dos maiores, sem dúvida, na história da sua profissão e na língua portuguesa — David Nasser esteve recentemente entre nós, acompanhando a visita de Juscelino Kubitschek de Oliveira. Teve assim a oportunidade de conhecer melhor Portugal e os portugueses, de auscultar as nossas preocupações e de apreender no relato vivo da sua observação as realidades e os problemas que nos envolvem. Mas, para conhecer David Nasser e a sua acção de jornalista, não bastam o breve encontro e as palavras transitórias. É preciso ler, na sequência das suas articulações com o mundo de hoje, as crónicas com que mantém, regularmente, a sua tribuna famosa na revista «O Cruzeiro». É, em panorama mais condensado e impressivo, os dois volumes da obra «O Velho Capitão e Outras Histórias Reais», que foi recentemente apresentada em 3.ª edição e com três prefácios: o que escreveu para a 1.ª edição, a figura singular do Brasil contemporâneo que é Assis Chateaubriand; o que destinou à 2.ª a escritora Rachel de Queiroz; e o que para esta última redigiu expressamente o escritor Gilberto Amado.

David Nasser está aí inteiro: como jornalista vibrante e experientado; como comentador político de coragem e arguta visão dos homens e dos factos; como observador social a que não passam despercebidos os mais subtis aspectos da realidade humana; como viajante que em cada recanto do Mundo encontra uma expressão nova e rica das complexidades da vida. A vivacidade, o traço preciso e sugestivo, a verve pronta, o humor compreensivo, o relato envolvente, são as qualidades logo evidenciadas, desde as primeiras páginas, pelo jornalista que é, ao mesmo tempo, um escritor de género com interesse perene. O «velho capitão» é Assis Chateaubriand, homem de luta e de criação dinâmica, personalidade fascinante, como lhe chama Rachel de Queiroz. Mas à volta dos traços reveladores em que essa notável figura de brasileiro se apresenta viva e flagrante, pela pena de Nasser, conjuga o autor os mais diversos temas da sua observação e do seu comentário impressivo, em

Assembleias gerais

Do Belém-Clube

Na sede do Belém-Clube, na Calçada da Ajuda, 76 a 80, efectuou-se uma assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano corrente. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Joubert Filipe da Costa, Constantino Almeida Chaves e José Pedroso de Carvalho Santos Mendes, e delegado à Federação das Sociedades de Recreio, o dr. António Salvador do Carmo.

Memórias de um capitão da Marinha Mercante

(Continuação da página central)

Cisterna» era a arma mais velha da rainha D. Amélia, duquesa de Aosta, e seu filho, o príncipe Amadeu, era mais tarde rei da Croácia... Se ela, incógnita, nos merecia respeito, mais respeito, depois de identificá-la, nos passou a mão.

— O príncipe Amadeu — concluiu o nosso interlocutor — possuía grande número de armas de pressão de ar. Muitas vezes lhes pedi emprestadas e me entregive a cortar os cigarros do Moisés (um marinheiro), ou, então, a abater galvo-tas... A mãe, que veio até Lisboa, sempre se ia debruçando todas as madrugadas, sobre o papel em que escrevia as suas memórias.

● Onde a tripulação se revolta...

— Outra vez, no «Madeira», — prossegue o comandante Rambo, — durante a I Grande Guerra, a tripulação revoltou-se em determinado porto e eu tive a vida por um fio. Um foguete árabe havia sido malcriado para o 1.º maquinista — e eu dei-lhe ordem de prisão. O árabe, porém, no calabouço, queixava-se do calor procedente da casa das máquinas. Agarrei num revólver e introduzi-me no calabouço, para me certificar da temperatura... Eis quando ouvi os gritos de —

páginas que se lêem continuadas sem um instante de alheamento ou de fadiga. Como afirma Gilberto Amado, este homem de olhos vorazes a prear tudo, nasceu escritor.

A 3.ª edição da obra, em dois volumes que abarcam cerca de setecentas páginas, é a melhor homenagem da sua perdurável vitalidade. Para os leitores portugueses, como para os brasileiros, este livro de David Nasser é um fascinador compêndio de experiência vivida em que tudo se impõe à imaginação, a evocação e ao gosto literário.

OUTRO ALUNO AGREDIDO PELO PROFESSOR DEU ENTRADA NO HOSPITAL

A pequena Maria dos Prazeres, espanhola por uma professora do Externato de Santa Cruz, saiu já do Hospital de S. José, onde tinha sido internada na sala de observações.

A Polícia Judiciária tomou já conta do respectivo processo, no qual é arguida a professora Ermelinda Dautêlia Pereira. Cabe à 2.ª Secção daquela Polícia averiguar como a agressão, na verdade, se verificou.

Outro caso de agressão

Entretanto, chegou àquele estabelecimento hospitalar o pequenito Albano Alberto Marcelino Correia, de 5 anos, com escoriações na cabeça motivadas por uma pancada dada com uma régua pelo seu professor. O facto ocorreu na Escola Primária n.º 2, à Rua das Gaivotas.

UM MORTO e três feridos graves num desastre de viação

VISEU, 8. — Quando esta madrugada, o sr. Carlos Luís da Silva, de 29 anos, regressava a Ribeirão, conduzindo a furgoneta de seu pai, o veículo foi embater num muro na estrada de São Pedro do Sul, perto de Gumlici. Do violento choque resultou a morte do condutor, cujo cadáver ficou depositado na casa mortuária do hospital desta cidade, além de feridos três pessoas que seguiam no veículo.

A furgoneta transportava a uma casa de saúde a sr. D. Isabel Tavares Borges, de 80 anos, viúva, de Souto Moura, referida freguesia que, em consequência de uma queda sofrera fractura de um braço. Foi acompanhada por seu genro, sr. Valdemiro Dias Arede, de 49 anos, e a servical, sr. Alcina de Jesus de 36, solteira. Estão todos no referido hospital, gravemente feridos. Os trabalhadores, srs. João Gonçalves e Adriano Tavares dos Santos, que seguiam, também, na furgoneta, pouco sofreram.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

«morte ao imediato!» Saio do calabouço e agarro numa carabina, disposto a vender cara a vida. Um negro brasileiro, alto como uma torre, foi-se aproximando de mim com uma faca na mão... Ordenei que levassem bandeiras de pedido de socorro — e, minutos depois, um «destroyer» inglês «despejava» a sua munição para dentro do «Madeira». Foi a minha salvação: os revoltosos foram imediatamente fuzilados pelos ingleses e os seus corpos lançados ao mar.

● Pagou na segunda guerra uma dívida contraída na primeira

Lembra, seguramente o comandante Joaquim Rambo, entre outras peripécias, o ter salvo, já na II Guerra Mundial, os naufragos do barco inglês «Holmsida», torpedeado, junto de Cabo Verde, por um navio alemão. Quando as autoridades inglesas lhe perguntaram se desolava alguma recompensa, o comandante Rambo teve esta resposta:

— Nada me deveu! Eu é que me considero bastante feliz por ter pago na mesma moeda o que devia aos ingleses desde a outra guerra... (Referase o comandante Rambo ao facto de ter sido salvo, em 1917, por um barco inglês, quando, junto da Ilha de Milo, na Grécia, torpedos alemães afundaram o «Porto Santo», navio do seu comando).

Muitos foram os barcos em que tão valeroso capitão gastou o melhor da sua vida: «Silva Gouveia», «Maria Amélia», «Costeiros», «Gazal», «Alfarratedes», «Maria Cristina», «Cunha», «Melo», «Foca» e «Rita Maria».

— «Rita Maria» — e há uma certa emoção na voz do comandante Rambo — eis o meu último barco... Assumi o seu comando em 1953. Abandonou as ondas ainda direito... Caso fosse possível, voltava ao princípio, hoje neste porto, amanhã naquele. Nunca me dei bem em terra — e uma só vez (e só durante nove meses) desempenhei o cargo de chefe dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa... O mar foi a minha vida — e os meus melhores momentos lá ficaram, ora percorrendo as costas das nossas Províncias Ultramarinas, ora o Norte da Europa, ora ainda as costas do Brasil e de outros países da América Latina... Despedimo-nos. O comandante Joaquim Andrade Rambo tinha nas mãos recordações diversas que buscava em gavetas para nos mostrar: bilhetes, postais, recortes, fotografias... a sua vida do mar!

AVCIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a detenção de António Bárbara, de 29 anos, natural de Relíquias (Odemira), por ser acusado do crime de furto e contra o qual existem mandados de captura.

DE QUEM SÃO A MALA E O SOBRETI DO? Na Polícia Judiciária (6.ª Secção - 1.ª Brigada), encontram-se apreendidos, e serão entregues a quem provar pertencê-lhes, uma mala de viagem, preta, com fecho de correr, e um sobretudo do homem, com etiqueta de origem estrangeira. As pessoas que tenham sido vítimas de furtos de artigos do género, deverão comparecer perante o chefe Rui Costa, daquela Polícia, o mais urgentemente possível.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal; um cachecol; um par de luvas; um porta-moedas com determinação quantia; um porta-moedas com um fio de metal; uma carteira com o bilhete de identidade de António de Jesus Simões; um sobreiro, com 14 fotografias; um frasco com embalagens de medicamento; a certidão de nascimento de Hernani Vitor Chaves Pereira; o bilhete de identidade de Esmel Ferreira; um lenço de «nylon»; uma chave para apertar porcas; três tampões para rodas de automóvel; três tampões para depósitos de gasolina; luvas desmanchadas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, argolas com chaves; um saco de lona; uma mala de mão; luvas; uma plaina de carpinteiro; uma sombrinha; e um furo.

(Continuação da página central)

Não pode esta Federação de modo algum conformar-se com a ideia de que o tiro a chumbo é menos importante que o golfe, porquanto a nossa modalidade desportiva deu

causa preocupações

Entretanto, só com a abertura de um bom número de obras importantes se considera ser possível a solução do grave problema que aflige boa parte da população.

Na pesca estão 37 arrastões.



FALECEU

Maria Julia de Miranda, Eduardo de Miranda Junior, sua mulher Alcidea Helena Heller Graça de Miranda, e filho, Joaquim Gonçalves de Miranda, e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja de Santo Condestável para o Cemitério dos Prazeres. As 8 horas será rezada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Julgamos que ste novo alvitre poderá vir a ser encarado e, sobretudo, pela entidade que eventualmente possa querer exercer, no futuro, a sua exploração, trazendo-lhe consequentemente uma muito maior rentabilidade. De v. etc. *J. Pinto Lopes*.

CARNAVAL

em Loulé

LOULÉ, 8 — Este ano voltam a efectuar-se, nesta vila, os afamados e apreciados festejos carnavalescos, revertendo o seu produto para o hospital da Misericórdia local.

Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O Presidente do Conselho de Administração

Rogers, Howard, 1902-1987.

As demais condições de admissão aos referidos concursos estão patentes na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, em Lisboa, nas Delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e nas sedes das instituições.

Diário de Lisboa — PAGINA 12

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

A encenação, a cargo de Costa Ferreira, foi estudada dentro do maior respeito pelas intenções da obra e possui uma montagem caríssima, com aproveitamento total das dimensões do palco do Império.

«Ratos e Homens» representa-se todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, às 18 e 30, e aos domingos, às 11 e 30 da manhã.

Como de costume, os estudantes usufruem de regalias especiais, para poderem ver e entusiasmar-se com o grande acontecimento teatral desta temporada.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Guilherme Tell, o libertador», no Avis

A figura de Guilherme Tell, o lendário herói da liberdade, inspirou, através dos séculos, grande número de artistas, merecendo especial referência, por se tratarem de verdadeiras obras-primas, o drama de Schiller e a ópera de Rossini. Milhares de vezes foram representadas essas obras de exaltação do histórico camponês, que tanto contribuiu para a libertação da Suíça, há mais de seiscentos anos. O cinema, que já apresentou dez adaptações sobre a vida de Guilherme Tell, proporciona-nos, agora, o ensejo de admirar uma excelente produção suíça, que nos mostra, com intensidade dramática, as emocionantes páginas da luta de um povo contra o opressor.

Com cenas do maior poder emotivo e numerosos figurantes, a movimentaram-se em cenários de beleza natural, a película ontem estreada no Avis tem acima de tudo o mérito de ser fiel à história autêntica de um povo que, crente em Deus, vivia em ordem e em paz, desaparecida com a odiosa opressão do baile Gessler, representando o imperador Alberto I da Áustria.

Filmado em belos castanhos e nos próprios locais em que viveu e lutou o legendário herói da Suíça, o espectacular filme conta-nos, assim, as façanhas patrióticas do rude camponês que, no alvorecer do século XIV, contribuiu para a libertação da sua pátria do jugo austríaco. Evoca-se, pois, o início dessa luta, quando o baile dos camponeses, o tirano Gessler, entrou no caminho da violência, o que provocou a revolta dos habitantes, rudes mas bons. Pretendia Gessler que todos se descobrissem ante um chapéu que avorara no alto de um mastro, na praça de Altdorf. Tell desceu um dia da montanha e chegou ao local negou-se a humilhação pretendida. O feroz baile prendeu-o e sabendo-o um bom arqueiro, condenou Tell a atravessar com uma flecha uma parede colocada sobre a cabeça do seu próprio filho, ainda criança. Tell saiu-se com êxito desse tenebroso castigo, mas foi submetido a novas violências. Acabou por matar Gessler, o que proporcionou que se tornasse geral o levantamento contra os Habsburgos, levando à vitória final do povo helvético e à independência da Suíça.

«Guilherme Tell, o libertador» é um filme sério, que merece a pena ver. Realizado por Michel Dikoff, conta com belíssimas interpretações de Robert Freitag, na figura de Guilherme Tell, e de Wolfgang Rottsieper, no papel do tirano Gessler. Secundam-nos, com acerto, Maria Becker, Helga Dessoir e Georges Weiss.

A peça de Miller «Todos eram meus filhos» no Experimental do Porto

Enquanto da 2.ª sessão de representações da peça «A Sombra das Ravinas», de Sengo, e «Falar Verdade a Mentira», de Garcia, o Teatro Experimental do Porto prepara a estreia, para a semana, do seu espectáculo desta temporada com a peça do famoso autor norte-americano, Arthur Miller, «Todos eram meus filhos».

Rogério Paulo, além de encenador, interpreta a personagem central da peça, ao lado de Dália Rocha, Alia Rodrigues, Madalena Braga, Mário Jacques, José Elias, Nunes Vidal, Luís Alberto e Mandel Aurelio, um jovem de 12 anos que promete constituir uma interpretação perfeita.

O teatro e cinema do Porto do ano de 1967

«Os Alegres Ladrões», no São Jorge

A moda dos roubos de filmes célebres — que parece ainda estar em voga — inspirou o argumento da comédia «Os Alegres Ladrões» ontem estreada no São Jorge, em que intervêm Rita Hayworth, Rex Harrison, Joseph Viseman, Gregoire Aslan, Alida Valli e o nosso compatriota Virgílio Teixeira, na figura de um toureiro famoso, que nos brinda com uma faena na Monumental de Madrid.

O realizador George Marshall dirigiu a película, cujo argumento é da autoria de John Gay. A música de fundo merece nota especial.

O interesse deste reside, principalmente, na arte de roubar dos ladrões de quadros, aos quais não escapam os maiores e mais famosos telas do Museu do Prado.

Completam o programa um documentário colorido e exaustivo da visita do príncipe Filipe à América do Sul e o jornal de actualidades «Images du Moment» — Visor 33.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luiz e Alvalade

Tudo em Português — Sábado à noite e domingo de manhã.

Tudo original — Saturday at night and Sunday in the morning.

Produção — Inglesa.

Realização — Karel Reisz.

Interpretes — Albert Finney, Shirley Anne Field e Hylda Baker.

Argumento — Um drama íntimo, escalante.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Condes e no Roma

Tudo em português — O mundo no meu bolso.

Tudo original — V. varied. 13 de ópera.

Produção — Francesa.

Realização — Alvin Rakoff.

Interpretes — Nadja Tiller, Peter van Eyck, Jean Servais, Jan Bannen e Rod Steiger.

Argumento — «O maior roubo do século».

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Tudo em português — «A rainha das amazonas».

Tudo original — «A rainha das amazonas».

Produção — Italiana.

Realização — Vittorio Sala.

Interpretes — Dorian Gray, Rod Taylor, Gianna Maria Canale, Ed Fury e Daniela Rocca.

Argumento — Uma fábula maravilhosa no mágico cenário de uma ilha.

Distribuição — Filmitaluz.

Processo — Dyaliscop e Eastmancolor.

Classificação — 17 anos.

Estevão Manuel Rocha

FALECEU

Antonia Pereira Rocha, Henrique Manuel da Luz Rocha, José Pereira Rodrigues Piorro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, padasto e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, Lado Sul, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

A construção do Hospital Regional de Beja

BEJA, 8. — Acompanhado do arquitecto e do engenheiro dos respectivos serviços, esteve hoje em Beja o presidente da Junta de Construções Hospitalares, eng. Macías Fernandes que vem proceder aos primeiros estudos com vista à construção do Hospital Regional desta cidade para o qual, como o «Diário de Lisboa» informou, a sr.ª D. Carolina Almadovar Fernandes fez, em memória de seu marido, a doação de 13 mil contos, incluindo um terreno de 51 mil metros quadrados.

O presidente da Junta de Construções Hospitalares teve uma conferência com o governador civil, presidente da Camara, provedor e director clínico do hospital, director do Dispensário da Assistência aos Tuberculosos, deputado dr. Lopes Vasques e José Silvério Almadovar representante de sua irmã, a doadora, visitando a seguir o terreno onde o hospital será construído. Este terá inicialmente 200 leitos, estando previsto um aumento para 300. Espera-se que as obras principiém brevemente, tanto mais que o anteprojecto já está elaborado.



Angelina das Neves Rodrigues

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Albino das Neves Rodrigues, Maria das Neves Rodrigues, seu marido e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada mãe, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 14 horas, da Rua A, n.º 130-A, ao Bairro da Liberdade, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA RODRIGUES



Angelina das Neves Rodrigues

FALECEU

CARPINTARIA MECANICA DE ALCANTARA, LD.ª participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da viúva do sócio fundador Manuel Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua A, n.º 130-A, ao Bairro da Liberdade, para o cemitério de Benfica.

NECROLOGIA

ALECIMENTOS

Branca Saldanha

Era uma figura simpática de mulher e de artista. Branca Saldanha que ontem findou a sua existência de 56 anos, vítima de intoxicação na casa que há muito tempo habitava.

António Macedo lançou-a no teatro, quando era ainda muito nova. Bonita, com presença e com méritos que cedo revelou, Branca Saldanha fez carreira na comédia e na revista e o seu nome tornou-se conhecido. Correu também palcos do Brasil, já então como esposa do actor-cantor Alberto de Reis, de quem enviuvou há anos.

Abandonara o teatro há tempos e regressara recentemente de uma estadia na Africa Portuguesa.

Em virtude das circunstâncias em que ocorreu a morte, o corpo de que foi a graciosa Branca Saldanha, encontra-se no Instituto de Medicina Legal para efeitos de autópsia.

D. Maria da Conceição Miranda

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Miranda, de 85 anos, viúva, natural de S. Pedro do Sul, mãe da sr.ª D. Maria Julia de Miranda e dos srs. Eduardo de Miranda Junior, funcionário da Sociedade Commercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª, e Joaquim Gonçalves de Miranda, funcionário da Mobil Oil Portuguesa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, pelas 9 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o cemitério dos Prazeres. As 8 horas, será rezada missa de corpo presente.

D. Candida Moraes dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Candida Moraes dos Santos, de 92 anos, natural da Covilhã, viúva, mãe das sr.ªs D. Olivia e Rosa Moraes dos Santos e dos srs. João e Adelino Horácio dos Santos e Edmundo Américo dos Santos. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua da Madalena, 75, 4.ª, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

Estêvão Manuel Rocha

Faleceu o sr. Estêvão Manuel Rocha, de 61 anos, natural de Lisboa, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Antonia Pereira Rocha, pai do sr. Henrique Manuel da Luz Rocha e padasto do sr. José Pereira Rodrigues Piorro.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas, da Igreja do S. João de Deus, Lado Sul, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. António Manuel Ribeiro Pacheco Nobre

BARREIRO, 8. — Effectuou-se ontem o funeral do sr. dr. António Manuel Ribeiro Pacheco Nobre, de 54 anos, natural de Saboia (Odemira), casado com a sr.ª D. Nair Ivone da Cruz e Costa Pacheco Nobre e filho do falecido dr. Manuel Pacheco Nobre, que foi subdelegado de Saúde do Barreiro.

SUFRAIOS

Alfere José Carlos Ferreira de Almeida

Para comemorar o segundo aniversário da morte do alfere dr. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida, serão celebradas missas, depois de amanhã, em todos os batalhões — Bissau, Batata, Bula e Pite.

No local onde tombou o indito oficial, junto da memória que ali foi erguida, terá lugar, na tarde do mesmo dia, uma missa campal com a presença do comandante militar da Província, representações das unidades e população civil.

Amanhã, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Maria, será celebrada a missa de sufrágio às 12 e 30.

Manuel Marcos Canário

Faleceu o sr. Manuel Marcos Canário, de 77 anos, viúvo, professor primário, aposentado natural de Castelo de Vide, pai do sr. dr. Amadeu Ferreira Canário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, do Hospital de Santa Maria para a terra da sua naturalidade.

Alfere José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

O Regimento de Cavalaria 7 manda celebrar, amanhã, pelas 10

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180 - 43301 - 66 27 72 - 08 00 22

horas, na igreja da Memória, em Belém, missa por alma do alfere sr. dr. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida que, há dois anos, morreu em serviço, na província da Guiné. Pela mesma intenção, será celebrada outra missa, também amanhã, mas às 12 e 30, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Maria.



Cândida Moraes dos Santos

FALECEU

H. SANTOS, LD.ª «RADIO PROGRESSO» cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento da mãe dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua da Madalena, n.º 75, 4.ª, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.



Cândida Moraes dos Santos

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

João Horácio dos Santos e sua mulher, Olivia Moraes dos Santos, Adelino Horácio dos Santos e filhos, Rosa Moraes dos Santos, Edmundo Américo dos Santos, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua da Madalena, n.º 75, 4.ª, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



Cândida Moraes dos Santos

FALECEU

ROLDAN & FONSECA, LD.ª «O COELHO BRANCO» cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento da mãe dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua da Madalena, n.º 75, 4.ª, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

As declarações do ministro dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

idade do momento e das suas imprevisíveis consequências se, às ameaças, se seguem os actos.

As ameaças do chefe do Governo argelino

O sr. dr. Franco Nogueira começou por ler o seguinte documento: «Descejava fazer uma curta declaração sobre dois pontos. Refere-se o primeiro às quase constantes declarações do sr. Ben Bella quanto a Portugal. São do conhecimento de todos, e a imprensa tem-lhe, dada a sua importância, uma larga publicidade. Mas julgo bastante recordá-los para melhor se poderem apreciar no seu conjunto. Logo no seu primeiro discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em 9 de Outubro de 1962, ao agradecer a admissão do seu país naquele organismo da paz, o chefe do Governo argelino afirmou que, por todos os meios ao seu alcance, ajudaria os terroristas nos seus ataques à fronteira de Angola.

Deslocou-se depois a Washington o sr. Ben Bella para se avistar com o presidente Kennedy. E naquela cidade, numa entrevista concedida em 12 de Outubro ao jornal soviético «Izvestia», afirmou ao correspondente deste que a Argélia enviaria voluntários para Angola. Posteriormente, a 22 do mesmo mês de Outubro, o sr. Ben Bella, em conversa com representantes da imprensa no aeroporto de Orã, renovou idênticas declarações.

Repetat-se publicamente em Argel alguns dias depois, a 1 de Novembro. Em todas as ocasiões insistiu sempre nas responsabilidades especiais do seu país para com Angola, nos deveres particulares que no assunto cabem à Argélia, e reafirmou o seu propósito de mandar armas, voluntários e fundos aos terroristas. Em 8 de Dezembro passado, deparámos com novas promessas do sr. Ben Bella no mesmo sentido. Em 18 de Janeiro findo, discursando em Argel perante o Congresso do Trabalho, o sr. Ben Bella foi mais longe, e afirmou que além de voluntários, armas e dinheiro, expediria também oficiais. Finalmente, no dia 3 de Fevereiro corrente, o chefe argelino, na presença dos embaixadores da Rússia, da China, da Checoslováquia e da Bulgária, voltou a repetir os seus objectivos: e invocou mais uma vez as responsabilidades especiais da Argélia para com Angola; renovou a oferta de armas, dinheiro, voluntários e

oficiais; proferiu ameaças contra as instituições portuguesas; e não se ardehou mesmo de também dirigir ameaças contra a França.

«Temos elementos para julgar que a tentativa de assassinar o Presidente Bourguiba (organizada pelo chefe argelino) será repetida» — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros

E o sr. dr. Franco Nogueira continuou:

«São estes os factos, e caberá agora formular alguns comentários. Devemos estar lembrados, em primeiro lugar, de que o sr. Ben Bella, logo que assumiu a chefia do Governo argelino, declarou que iria enviar 100 000 «voluntários» contra o Estado de Israel. Foi uma clara ameaça de guerra, e pouco compreensível, porque estando Israel a auxiliar os países africanos, não se entende porque motivo o sr. Ben Bella, por solidariedade com estes últimos, deseja destruir precisamente aquele que os está ajudando.

Israel auxilia Ghana, a Nigéria, o Tanganica, a Uganda, outros mais. Que pensam estes das ameaças argelinas contra aquele? É certo que nenhuns «voluntários» foram enviados contra Israel, e que foram apenas verbais as ameaças, feitas. Por outro lado, não constitui sigra de hostilidade do chefe argelino contra a Tunísia e contra Marrocos. Ainda há pouco tentou organizar o assassinato do presidente Bourguiba, e segundo elementos em nosso poder, temos razões para julgar que a tentativa será repetida. Também temos motivos para supor que aumentará as dificuldades não só com a Tunísia mas igualmente com Marrocos, porque a subversão destes dois países em favor da Argélia faz parte dos planos do sr. Ben Bella. Não devemos esquecer ainda as suas declarações sobre a África do Sul, também ameaçada pelos «voluntários» argelinos. Por fim, devei dizer que estamos informados de que não são pacíficas as intenções do sr. Ben Bella quanto à transformação-se num centro de agitação e de dificuldades contra os nossos vizinhos e amigos espanhóis. Quer isto dizer que a Argélia do sr. Ben Bella, que não é aliás toda a Argélia, se transformou num perigo instalado no Mediterrâneo, ameaçando os países mais próximos e até outros no extremo oposto do continente africano.

governos, entre o Mercado Comum e o Reino Unido, e o facto criou uma divergência pública entre os membros da Comunidade e teve, por outro lado, consequências quanto aos países que compõem a E. F. T. A. e até do outro lado do Atlântico. No que nos toca, sentiu o Mercado Comum dificuldade em poder manter para a data prevista a audição que nos fora marcada, e temos de reconhecer a procedência dos motivos, de ordem variada, que determinaram aquela atitude. Tive por isso de ser adiada a audição de Portugal para outra oportunidade, a fazer logo que possível. Todo este problema, todavia, tem aspectos que obviamente nos transcendem, e estes são da mais alta importância para os destinos da Europa e do mundo livre. Se nos ativermos ao que é imediato e à aparência exterior das coisas, dir-se-ia que a situação existente se filia somente num conflito de opiniões quanto a problemas económicos ou numa divergência de critérios quanto à natureza dos objectivos e prosseguir.

Creio, no entanto, que o problema é mais profundo, e que o seu quadro é mais vasto do que a própria Europa Ocidental. Uma interpretação realista dos acontecimentos actuais não seria completa nem fiel se esquecesse aspectos essencialmente políticos, e serão estes que, segundo me parece, estão na base do desencanto que de momento se verifica.

Digo de momento, porque acima de tudo se impõe restaurar uma solidariedade ocidental, que não pode evidentemente ser em sentido único, pelo que também não pode ser pedida à Europa somente, mas a todos os que constituem o mundo livre.

Em resposta a perguntas, o sr. dr. Franco Nogueira esclareceu que a declaração inicial, de advertência a Ben Bella, em nome do Governo português, era pela primeira vez tornada pública, mas é evidente que não deixou de fazer o reparo indispensável aos governos amigos do sr. Ben Bella, incluindo o Governo francês.

Perguntas e respostas

Entrouse, então, no período das perguntas, com uma inovação: o director das relações públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Caldeira Coelho, pediu inicialmente aos jornalistas presentes que, antes da pergunta, se identificassem pelo jornal ou agência que representassem.

A primeira pergunta incidia sobre a autorização dada pelo Governo português para a exportação de osínos para a Argélia, o que o jornalista autor da pergunta considerou estranho. O ministro disse não ter ainda informações concretas sobre o assunto, mas afirmou que, a seu ver, o problema não se reveste de grande importância. «Não é o envio de algumas cabeças de gado para a Argélia que auxiliará o terrorismo de Angola, mas o envio de dinheiro, armas e voluntários».

— Mas não encara o Governo quaisquer medidas de represália contra a Argélia, particularmente de carácter económico?

— Somos um país pacífico, mas é evidente que nada faremos que possa auxiliar a política agressiva do sr. Ben Bella. Não deixaremos, também, de nos entender com todos os países dispostos como nós, a desen-corajá-lo e, até, a anular tal política.

Ainda sobre este assunto, e respondendo a outras perguntas, o sr. dr. Franco Nogueira esclareceu que a declaração inicial, de advertência a Ben Bella, em nome do Governo português, era pela primeira vez tornada pública, mas é evidente que não deixou de fazer o reparo indispensável aos governos amigos do sr. Ben Bella, incluindo o Governo francês.

Armas da O. N. U. em Angola

— Pode V. informar se os goeses há dias presos, pela União Indiana ocuparam cargos oficiais?

— Estamos a procurar obter informações sobre o assunto — disse o ministro, que comentou o caso dizendo que ele prova ter a União Indiana actuado contra actividades políticas que lhe eram hostis, enquanto no passado acusara Portugal precisamente de não permitir actividades políticas.

A propósito de fotografias, tomadas publicas, de campos de treino no Congo, o ministro disse que esses e outros documentos e testemunhos fidedignos provam o apoio estrangeiro às actividades antipor-tuguesas dos terroristas. Quanto ao uso desses documentos, acrescentou que se a lei fosse acatada, deveriam ser as próprias Nações Unidas a agir. Mas a Carta — disse — «é letra morta» e qualquer protesto ou reparo não seria considerado. Não está, entretanto, excluída a hipótese de ser apresentada ali uma queixa de Portugal, ao menos por uma questão de princípio.

— O Governo português tem provas de que há voluntários argelinos

a combater em Angola?

(Esta pergunta foi feita pelo director da agência ANI, a qual distribuiu um telegrama hoje comentado pelo nosso colega «Diário da Manhã», em que se dizia, citando a «Agência Argelina de Imprensa» que, em Cabinda, tropas portuguesas, quando procuravam «o desertor Manuel Lima, chefe do departamento da guerra do «Movimento Popular de Libertação de Angola», depararam com um contingente argelino, travando-se luta violenta»).

Em resposta, o sr. dr. Franco Nogueira disse: — Não tenho conhecimento de que em Angola tenham sido encontrados voluntários argelinos.

O ministro acrescentou que o Governo tem informações, sim, da presença de alguns argelinos — e, mesmo esses, poucos — no Congo, em actividades políticas, contra Angola e, até, contra o Congo, como já vimos inicialmente.

— As ameaças de Ben Bella, de resto, podem não se seguir os factos. Penso, por isso, que não devemos perder demasiado tempo com as suas declarações.

Se as ameaças se concretizarem...

— Pode dizer-nos alguma coisa acerca das conversações luso-americanas sobre os Açores?

— Se deseja saber alguma coisa de novo sobre o assunto, devo dizer que nada tenho a acrescentar às minhas declarações anteriores.

— A missão do coronel argelino Sliman ao Congo teve êxito ou foi um malogro?

A esta pergunta, o dr. Franco Nogueira respondeu que pouco podia dizer. Mas, pelo menos no que se refere à tentativa de unificar os diferentes grupos terroristas, disse que a missão de Sliman se malogrou.

Sobre a reacção governamental a propósito de certas armas apreendidas em Angola, «comprovadamente provenientes de contingentes de tropas das Nações Unidas», o sr. dr. Franco Nogueira comentou que pouco podemos esperar da Comissão de Segurança, acrescentando que se um facto provado o estimulou e auxiliou os terroristas que operam na fronteira de Angola. «Não podemos ignorar o papel de certos contingentes das Nações Unidas em acção no Congo» — acrescentou.

— Confirma-se que tropas indianas violaram a fronteira em Angola?

— Esses rumores não têm confirmação — disse o ministro. E explicou que o Governo, ao ter conhecimento de que o comando da O. N. U. iria enviar forças indianas para patrulhar a fronteira de Angola com a Katanga, fizera sentir o seu desagrado. O comando das forças

Mas houve ainda mais uma: — Além do aviso ao chefe do Governo argelino, Ben Bella, o Governo português tomou já algumas decisões quanto às possíveis consequências das afirmações dos governantes da Argélia e de Marrocos.

— Não há ainda qualquer decisão do Governo português sobre o assunto, até porque, como disse, não está provado que as palavras de ameaça se juntem às acções. Mas se as ameaças se concretizassem, isso não ocorreria na Argélia, mas noutro país...

E o ministro (que se referia certamente ao Congo) concluiu o seu pensamento com certa solenidade.

— E esse outro país teria de assumir as responsabilidades de tudo que, então, pudesse acontecer.

A conferência foi depois encerrada, tendo o sr. dr. Franco Nogueira agradecido a presença dos jornalistas.

VAI AO JAPÃO O PORTUGUÊS QUE INVENTOU O «CINESPACIAL»

NOVA LISBOA, 8 — O inventor do novo método de projecção «cinespacial», Guedes Pinto, não regressará tão cedo à sua residência de Nova Lisboa, pois tem a intenção de deslocar-se ao Japão, onde é chamado por uma fábrica interessada em lançar máquinas de projectar, apetrechadas por forma a permitir a utilização do invento.

Notícias do Rio de Janeiro informam que a viagem que Guedes Pinto realiza actualmente pelos países da América do Sul, para apresentação do seu invento e registo de patente, tem tido êxito semelhante ao daquela que o levou, há tempo, a vários países da Europa, com o mesmo objectivo. — (A. N. L.)

DIZEM OS LEITORES

A assistência na doença aos funcionários públicos

Escrevi nos um «funcionário público, que se vê embaraçado para poder consultar um médico».

«Publicaram os jornais, em Outubro ou Novembro de 1962, a notícia de que seria brevemente publicado um diploma concedendo assistência, em todas as formas de doença, aos serventuários do Estado. No «Diário das Sessões», de 15 de Dezembro último, a págs. 1614, linhas 13, a contar do fim da página, à direita, lê-se:

«Outo capítulo do projecto de proposta de lei cuja importância deço salientar é o que se refere às providências sobre o funcionalismo, em particular a assistência, em todas as formas de doença, aos serventuários civis do Estado. O assunto foi já largamente tratado pela Câmara Corporativa. Temos, portanto, de nos congratular pelos propósitos manifestados pelo Governo da próxima publicação do diploma em questão».

«Noticiaram, também, os jornais, há dias, a publicação do «Estatuto de Saúde e Assistência», o qual não inclui os funcionários públicos. Vis-to o Governo ter o propósito de publicar um diploma para os seus serventuários.

«Sem pretender entrar em considerações, qualquer funcionário público por menos interessado que seja, pensa deste modo:

«Em 1958 o Governo teve o propósito, ou pensou, em conceder assistência aos funcionários públicos, em 1962, na Assembleia Nacional, a deputada sr. D. Custódia Lopes congratulou-se pelos propósitos manifestados pelo Governo. Se assim é, se só tem havido o propósito, pergunta-se: — Quando é que de «propósito» concederão essa assistência?».

CORPOS DOCENTES universitários

Foram nomeados: professor de mineralogia, geologia e ciências histórico-naturais da Faculdade de Ciências de Coimbra, o dr. José Marques Correia Neves; professor de fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, o dr. João Carlos Mirabeau Cruz; leitor de inglês na Faculdade de Letras de Lisboa, o dr. George Freeland Woosnam Dykes; e director da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o dr. Carlos de Matos.

O CASO DOS COMBATENTES ARGELINOS

Proseguindo, afirmou o ministro:

«Será impossível esquecer, todavia que a Argélia luta com os mais graves problemas financeiros e económicos, e que o povo argelino defronta o desemprego maciço e a miséria, dependendo inteiramente dos tesouros francês e norte-americano para a simples sobrevivência. O Governo de Paris tem entregue somas muito avultadas ao sr. Ben Bella, e ao que parece o mesmo se propõe fazer o Governo de Washington, e decerto o objectivo de um e de outro não é de custear as actividades agressivas da Argélia. Tem de concluir-se, no entanto, que na verdade são os contribuintes franceses e norte-americanos quem está, sem que disso se dêem conta, financiando tais actividades. Não nos parecem bem utilizados os fundos, nem julgo que possa considerar-se responsável um Governo que deixa a sua população sofrer, permitindo empregar o dinheiro, que aliás não é seu, em aventuras hostis contra outros povos. O sr. Ben Bella poderá estar a comportar-se como um agitado e um revolucionário com objectivos pessoais; mas, não se conduz como um homem de Estado que procura resolver os problemas do seu país.

Mais de uma razão explica toda esta imperialismo argelino. O sr. Ben Bella ambiciona ser o chefe supremo de toda a África do Norte. O sr. Ben Bella não tem confiança nas forças armadas argelinas, nos seus oficiais e nos seus soldados. Deseja por isso afastar uns e outros do país. Por isso criou alguns à República do Congo-Leopoldville, citarei até o nome do coronel Sliman, cuja acção segundo sabemos não procurou apenas ser hostil à Angola mas também ao próprio Governo de Leopoldville, que segundo parece não é do agrado político do sr. Ben Bella. Por último, o chefe do Governo da República Democrática e Popular da Argélia é agente dos que somente pretendem o caos e a miséria em África como meio de melhor a dominação. Nos

te sentido, o sr. Ben Bella não está evidentemente poupando os seus esforços.

Advertência solene a Ben Bella

E com a gravidade e a solenidade adequadas, o ministro afirmou, então:

«Por nossa parte, desejamos apenas dizer ao sr. Ben Bella aquilo que pensamos, e que se reduza a pouco. Não estamos conscientes de que a Argélia caibam deveres e responsabilidades especiais quanto a Angola, nem sabemos quem ou que lei lhe atribui, e ignoramos em que se funda o mandato que o sr. Ben Bella se arroga ou em que se baseia um direito de chefia política no Mediterrâneo e em África que talvez pese aos demais países daquele continente. Em segundo lugar, queremos dizer ao sr. Ben Bella que estamos a par da opressão do seu Governo sobre muitas tribos e raças argelinas, e que estas solicitam do exterior socorro em armas, dinheiro e voluntários para se libertarem da tirania do sr. Ben Bella. Estamos pensando se, em conjunto com outros países ameaçados, não deveríamos colaborar no socorro que é solicitado. Por último, desejaria pedir ao sr. Ben Bella que reflita antes de tomar as suas decisões e que não sacrifique inutilmente os seus oficiais e soldados porque estes, se foram enviados para Angola e ali encontrados, serão sumariamente punidos como atacantes que são da soberania portuguesa. Esperamos que o sr. Ben Bella tome boa nota destes pontos».

O Mercado Comum e a solidariedade ocidental

A concluir a leitura, disse o sr. dr. Franco Nogueira

«De importância muito mais considerável, todavia, é o outro assunto a que quero fazer uma alusão. Refiro-me à situação existente entre os países da Comunidade Económica Europeia e os da Associação de Comércio Livre. Como sabemos, foram criadas ou suspensas as re-

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
440 900 000\$00
(2.ª SÉRIE)
440 600 000\$00

APROX AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)
439 3 115\$00
441 3 115\$00

(1.ª SÉRIE)
34856 120 000\$00
(2.ª SÉRIE)
34856 80 000\$00

(1.ª SÉRIE)
23264 60 000\$00

(2.ª SÉRIE)
23264 40 000\$00

(1.ª SÉRIE)
32489 30 000\$00

(2.ª SÉRIE)
32489 20 000\$00

Premiados com 10 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

15811 39270
Premiados com 5 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

4250 27878 28691 36862
Premiados com 2 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

97 7376 15730 18543 19461
20719 24921 27087
Premiados com 1 500\$00
(EM CADA SÉRIE)

510 1231 1541 3958 4199
6962 7230 7415 7630 9532
9812 10428 13381 14011 16281
17171 18016 19554 21432 21498
22024 28169 29260 29267 30057
30470 31738 31879 37299 37614
39833 40323 41130 41827 42531

Premiados com 200\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 40,
856, 264 e 489.

Premiados com 150\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números de 401 a 500, de
34801 a 34900, de 23201 a 23300
e de 32401 a 32500.

Premiados com 110\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 9,
0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de
que é conveniente consultar a
Lista Oficial da Misericórdia.

10

PRÉMIOS GRANDES

desde o princípio do ano
em números certos da

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

32.489 — 4.º PRÉMIO

50 CONTOS

*

No próximo dia 22:

LOTARIA DO
CARNAVAL

1.º PRÉMIO — 3.200 CONTOS

apenas por

400\$00

Habilite-se, desde já, aos balcões da

CASA DA SORTE



Um aspecto da manifestação

A POPULAÇÃO DA NAZARÉ prestou homenagem ao presidente da Câmara Municipal do concelho

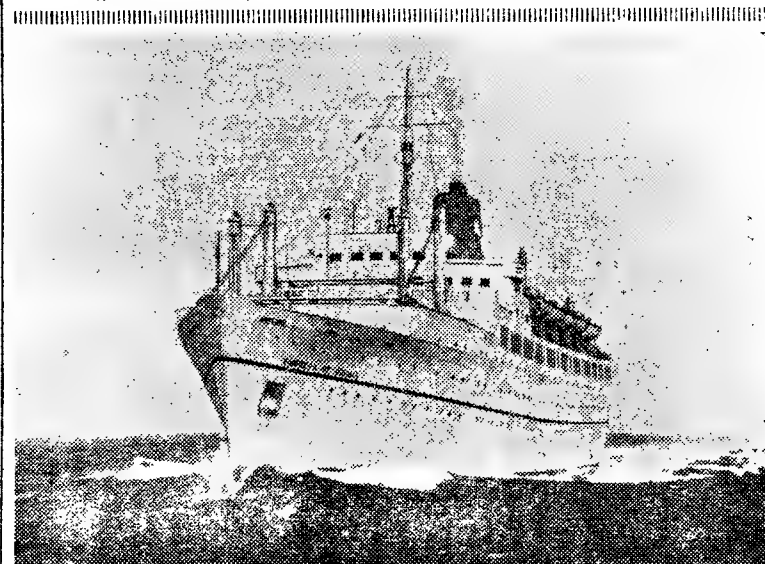
NAZARÉ, 8 — Ontem, de tarde, em frente do edifício dos Paços do Concelho, o povo da Nazaré prestou homenagem ao presidente da Câmara Municipal, 1.º tenente Jacinto Ribeiro Gomes Rosa, que, por imperativos da sua vida profissional, vai deixar a presidência do Município.

Além de centenas de populares, juntaram-se no largo fronteiro à Câmara delegações das freguesias de Farnalhão e do Valado e do lugar de Fanhais, encabeçadas pelos respectivos presidentes de junta e regedor; o corpo dos Bombeiros Voluntários da Nazaré, com estandarte e viaturas; representações de colectividades locais, como a Liga dos Amigos da Nazaré, Circulo Cul-

tural da Nazaré, Rancho Folclórico Fa-Mar e Grupo Desportivo Os Nazarenos, cujas direcções, acompanhadas dos elementos mais representativos, subiram ao salão nobre da Câmara Municipal, onde apresentaram cumprimentos ao 1.º tenente Gomes Rosa.

O pescador António Gândio proferiu algumas palavras de homenagem e agradecimento, tendo o presidente da Câmara Municipal, muito sentidamente, agradecido a homenagem, falando da Varanda dos Paços do Concelho.

A manifestação terminou entre vivas e muitos aplausos, e com o maior brio, entusiasmo e correção dos manifestantes.



O elegante «Empress of Canada»

TURISTAS visitam Lisboa

A exemplo do ano anterior, a Canadian Pacific trará nos próximos meses a Lisboa, Funchal e S. Vicente de Cabo Verde, cerca de 2200 turistas em cinco cruzeiros, a bordo dos seus paquetes «Empress of Britain» e «Empress of Canada».

Estas unidades, equipadas com estabilizadores e proporcionando todo o conforto moderno aos seus passageiros, são utilizadas durante o Verão em carreiras regulares entre a Europa e o Canadá, escalando os portos de Quebec e Montreal.

O primeiro cruzeiro chega amanhã a Lisboa, com o «Empress of Britain». Os turistas visitarão os pontos principais de atracção turística como o hábito em excursões deste género.

A Canadian Pacific, através dos seus serviços regulares com os seus Super DC's que escalam os portos de Lisboa e Santa Maria, contribui assim para o maior desenvolvimento económico em Portugal, até porque alguns destes cruzeiros têm paragem em Inglaterra e outros nos Estados Unidos da América.

Publicações

STELLA. — Saia o número de Fevereiro desta revista que, além das habituais secções, inclui interessante colaboração e notas curiosas sobre variados assuntos.

QUIOSQUE TIVOLI

A SORTE QUE
LHE SORRI

3.º PRÉMIO
23.264

100 CONTOS

Numero certo recebido directamente
da St. Casa

Habilite-se desde já à próxima
lotaria

Bilhetes (1 série) 110\$00
Décimos (1 série) 11\$00

Pelo correio mais 2\$50 para portes
e registo. Não se envia jogo à
cobrança

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE 34 856 200 contos VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

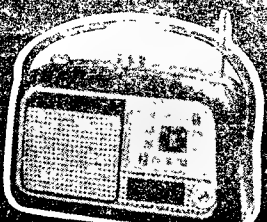
PILHAS SECAS

Tudor



ESPECIAIS PARA
RADIO-TRANSISTORES

— MELHOR QUALIDADE!
— MAIOR VENDA!
— BAIXA DE PREÇO!



Quem é o coronel Mustafá comandante dos revolucionários

MOSCOVO, 8. — Círculos iraquianos disseram, nesta capital, que o coronel Abdel Karim Mustafá, citado hoje por Rádio Bagdad como comandante da «Guarda Popular» revolucionária iraquiana, é um antigo oficial pára-quedista.

Mustafá tem cerca de 35 anos e foi demitido do Exército, há cerca de dois anos, por actividades políticas. Era oficial do Estado-Maior.

Segundo os mesmos círculos, Rádio Bagdad declarou, também, que o coronel Arif Abdel Razzaq, comandante da base da Força Aérea de Habbaniyah, fora incumbido de bombardear a casa do primeiro-ministro, em Bagdad. — (R.).

O primeiro comunicado dos rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

convidado a liquidar os vestígios dos oportunistas e mercenários.

O primeiro comunicado distribuído esta manhã pelo «Conselho Nacional da Revolução», afirma:

«O Exército aniquilou hoje o regime do inimigo do povo, Abdel Karim Kassem, esse regime que dividiu o país, que suspendeu as garantias constitucionais, que perseguiu os cidadãos, que apunhalou pelas costas os movimentos de libertação árabe, que impediu o progresso do povo iraquiano...»

«A nossa revolução apoia-se em todas as massas populares. Tem duas finalidades: realizar a união nacional, fazer participar o povo no Governo do país e impor a lei. O «Conselho Nacional» quer formar um governo assente no povo e com a missão de alcançar os objectivos autênticos da revolução de Julho de 1958. Este Governo obrigará-se a respeitar as decisões da conferência de Bandung. Apoiará todos os movimentos de libertação nos países árabes e a luta de todos os povos contra o imperialismo. Enfim, garantirá a todas as companhias concessionárias inteira liberdade para a exploração do petróleo no Iraque.»

A Rádio de Bagdad anunciou que a finalidade do movimento revolucionário é vingar «os oficiais livres que morreram como mártires».

Este anúncio confirma que o movimento insurreccional é orientado no sentido nacionalista árabe pró-nasseriano. — (F. P.).

O PRESIDENTE DO ANTIGO TRIBUNAL DO POVO ACONSELHADO A RENDER-SE

LONDRES, 8. — A Rádio de Bagdad anunciou a adesão de unidades militares à revolução e disse que o «Conselho Nacional Revolucionário» nomeou o coronel Abdel Karim Mustafá comandante da guarda do povo.

Alguns oficiais superiores foram avisados de que deviam render-se para julgamento, incluindo o brigadeiro da Força Aérea Jalal Awqati, comandante da Aviação.

Outros que também foram aconselhados a render-se são: Fadel Abbas Mahdawi, presidente do antigo Tribunal do Povo e Majed Mohammed Amin, promotor de justiça militar.

A Rádio de Bagdad informou mais tarde que todos os aeroportos e todas as fronteiras seriam imediatamente encerrados até nova ordem.

O ACTUAL REGIME DATA DE 1958 QUANDO A MONARQUIA FOI DERRUBADA

A referência ao assassinio de Kassem diz:

«Honestos cidadãos, esta revolução liquidou o ditador e acabou para sempre com o grande criminoso. Queridos irmãos, a revolução liquidou o regime de depressão, arrancou as raízes da traição e do crime que dividiam a nação, criavam intrigas e derramavam o sangue de cidadãos inocentes.

«Cidadãos, a revolução gloriosa

acabou com aquele criminoso traidor que usurpou a revolução de Julho. Liquidou o criminoso que tornou o Iraque uma grande prisão e que empobrecia o povo...»

O actual regime do Iraque data do dia 14 de Julho de 1958, quando o general Karim Kassem organizou uma revolta do Exército, a qual transformou o país de uma monarquia pró-occidental numa república neutral.

O rei Faical e outros membros da família real hachemita foram assassinados.

Numa proclamação ao povo, o conselho revolucionário anunciou dois propósitos:

1—Conseguir a unidade nacional.

2—Participação das massas na direcção da política nacional.

A proclamação apelou para a unidade nacional, incluindo o estreitamento da fraternidade árabe-kurda. — (R.).

DECRETADO O RECOLHER OBRIGATORIO NO PAIS

CAIRO, 8. — A Rádio de Bagdad difundiu esta tarde um comunicado decretando o recolher obrigatório no Iraque a partir das 15 horas locais.

A rádio difundiu também um comunicado do «Conselho da Revolução» pedindo às unidades do Exército para se absterem de qualquer acção ou deslocação «excepto com autorização do «Conselho Nacional da Revolução». — (F. P.).

AINDA SE COMBATE EM BAGDAD ?

TEL-AVIV, 8. — De acordo com uma informação de origem diplomática recebida nesta cidade, a resistência das tropas fiéis ao general Kassem continuaria em Bagdad, embora em pequena escala. No centro da capital iraquiana, ouviu-se o matraquear de metralhadoras e de baterias antiaéreas. — (F. P.).

Baixa na Bolsa de Londres

LONDRES, 8. — Logo que o Mercado de Londres abriu, hoje de manhã baixaram as acções do petróleo, devido às notícias da revolução no Iraque.

As acções da Royal Dutch baixaram cinco penes e sete pences e meio, ao passo que as da British Petroleum perderam nove pences e as da Shell seis pences. — (R.).

TÉRMINUS

Amanhã : Sábado

Lampreia à Moda do Minho
Caril de Cabrito à Indiana
Cabeça de porco à Portuguesa
Frango assado no espeto

Vendemos frangos para fora
aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

RESTAURANTE MONTES CLAROS

Telefone 636566

A DIRECÇÃO INFORMA OS SEUS EX.^{tes} CLIENTES
QUE AMANHÃ SÁBADO DIA 9, SE ENCONTRA RESERVADO O SEU SALÃO DO 1.º ANDAR PARA UM LANCHE DE CASAMENTO; NÃO PODENDO SERVIR OS HABITUAIS ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES.

Servem-se almoços na esplanada deste Restaurante

A revolta iraquiana (consta em Teherão) começou quando aviões bombardearam o edifício do Ministério da Defesa onde se encontrava o ditador Kassem

TEHERÃO, 8. — Nos círculos oficiais desta cidade sabe-se que a revolta contra o regime de Karim Kassem começou esta madrugada quando aviões da Força Aérea iraquiana bombardearam o edifício do Ministério da Defesa e outras instalações do Governo.

A Rádio de Bagdad, em poder dos revoltosos, anunciou que um grupo de oficiais livres se apoderou do Governo e que o ditador Kassem foi morto.

Os jornalistas estrangeiros que se encontram em Bagdad não puderam ainda transmitir notícias da revolta porque todos os meios de comunicação com o exterior foram cortados, à excepção da emissora em poder dos rebeldes, a qual anunciou também que todos os aeroportos foram fechados.

A Rádio do Cairo suspendeu o seu programa normal e começou a transmitir marchas revolucionárias, saudando a queda de Kassem.

O CORONEL MUSTAFA TERIA SIDO NOMEADO CHEFE DO GOVERNO

A emissora de Bagdad repetiu por várias vezes que Kassem morreu. O chefe do Governo costumava dormir no seu gabinete de trabalho do Ministério da Defesa, que foi bombardeado pela aviação.

A emissora dos revoltosos acentuou, por outro lado, que o movimento tem carácter nacional e não é influenciado do estrangeiro. Outro comunicado disse que os direitos das companhias petrolíferas estrangeiras serão respeitados.

A Rádio anunciou que o coronel Abdel Karim Mustafá é o chefe do «Conselho Nacional Revolucionário» e foi nomeado chefe do Estado.

A emissora de Bagdad transmitiu marchas revolucionárias egípcias, indicando assim os sentimentos pró-Nasser dos dirigentes da revolta.

AS TROPAS PERSAS NA FRONTEIRA FORAM COLOCADAS DE PREVENÇÃO

Nos círculos oficiais persas causaram preocupação as notícias de que a revolta no Iraque é dirigida por elementos pró-Nasser. A Pérsia não tem relações diplomáticas com o Cairo e a instalação de um regime favorável a Nasser junto da sua fronteira é desagradável para o Governo persa.

As tropas persas estacionadas na fronteira com o Iraque foram colocadas de prevenção e membros do Governo visitarão amanhã aquela região.

Entretanto, um novo comunicado da emissora de Bagdad afirmou que este levantamento é a continuação da revolução que derrubou a monarquia em 1958 e pediu ao povo para sair para as ruas e manifestar o seu apoio à gloriosa revolução.

A Rádio de Bagdad anunciou também que os revoltosos capturaram 18 oficiais fiéis a Kassem e disse que os estrangeiros residentes na capital anada têm a recear porque a sua segurança será respeitada.

«Nos lutamos pela democracia» — afirmaram os rebeldes.

As relações entre o Iraque e a R. A. U. tinham-se agravado consideravelmente nos últimos meses. Três membros do pessoal da Embaixada egípcia em Bagdad foram recentemente presos e no Cairo afirma-se que um outro foi maltratado fisicamente.

Kassem acusava os diplomatas egípcios de distribuírem propaganda contra o seu regime e de fomentarem manifestações contra o Governo, em Bagdad.

As relações entre Nasser e Karim Kassem foram boas logo a seguir à implantação da República no Ira-

que, em 1958, e chegou-se mesmo a falar da união do Iraque à Síria e ao Egipto. Contudo, menos de dois meses depois, Kassem afastou do Poder o coronel Salim Aref, que era fortemente pró-Nasser e tinha chefiado também a revolução republicana.

As relações entre os dois países começaram desde então a piorar e em Março de 1959 Kassem acusou Nasser de ter apoiado uma revolta militar na cidade de Mossul, no Norte do Iraque, a qual se malogrou. Em Outubro de 1959, Kassem acusou Nasser pessoalmente de ter organizado um atentado contra a sua vida. Kassem ficou muito ferido no atentado.

A LUTA COM OS KURDOS

Um veterano das lutas contra os israelitas em 1948, o general Kassem conseguira até agora esmagar duas revoltas contra o seu regime: a de Mossul e outra, em Kirkuk.

Sob a sua direcção, as forças armadas iraquianas estavam empenhadas numa longa luta contra as tribos de kurdos nas montanhas do Norte. Os guerreiros kurdos, chefiados por Mustafá el Barzani, têm oferecido enérgica resistência e «controlam» grandes regiões montanhosas. — (A. N. I.).

Auxílio egípcio?

(Continuação da 1.ª página)

posto a dar aos «denentes revolucionários» de Bagdad a mesma assistência que deu à revolução do Yemem. — (F. P.).

O CORPO DE KASSEM ESTARIA EM EXPOSIÇÃO

TEHERÃO, 8. — Um comunicado dos rebeldes iraquianos captado nesta cidade diz que 19 generais foram presos e indica que alguns dos colaboradores do regime de Kassem conseguiram fugir.

O comunicado dava a entender que o corpo de Kassem estava em exposição, pois convidava o povo a vir à rua «para ver que o criminoso Kassem foi morto».

«Hoje é o vosso dia» — declarou a emissora dirigindo-se à população. «Só não há lugar para os traidores da revolução de Julho (1958). Cerrai fileiras e ajudai a revolução a liquidar os restos do regime que se desmorona, para que o poder pessoal seja destruído». — (A.N.I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco por influência de uma circulação anticiclónica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 5; Portalegre, 5; Penhas Douradas, 0; Coimbra, 6; Lisboa, 7; Faro, 8; Sagres, 12; Ponta Delgada, 12; Funchal, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10,3; na água do mar, 12,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15,4; mínima, 7,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,2; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Norte e Centro. Temperatura sem alteração apreciável.



UM DOS LIVROS MAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XX!

ASCENSÃO E QUEDA DO III REICH

DURANTE 5 ANOS E MEIO

WILLIAM L. SHIRER

consultou 485 toneladas de documentos secretos do III Reich que foram as fontes desta obra sensacional! — 4 vol. 180\$00

«Uma das mais espetaculares histórias de todos os tempos!» (John Gunther)
«Narrativa intensa e apaixonante. Lê-se de ponta a ponta com o mais vivo interesse!» (Saturday Review)

LIVROS DO BRASIL

— Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

O MAIS CÉLEBRE ROMANCE INGLÊS DA ACTUALIDADE DEU ORIGEM AO MAIS IMPORTANTE FILME BRITÂNICO DO ANO!

É estreada hoje NO CINEMA SÃO LUÍS, com o patrocínio da S. I. F.

UMA OBRA-PRIMA do cinema contemporâneo realizada por
KAREL REISZ

e extraída do romance do mesmo nome

SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

revelação do jovem romancista

ALAN SILLITOE

MAIS DE 700 000 EXEMPLARES VENDIDOS NUM ANO!

Uma edição de

PORTUGALIA

Automobilismo

O «Moke» é um veículo que anda em todos os terrenos

por ALAN BRINTON

A espedeçada camada de neve que caiu sobre a Inglaterra em Janeiro — o pior nevão que assolou o país nos últimos anos — proporcionou excelente oportunidade para se proceder a demonstrações com um pequeno e extraordinário veículo, que os maiores fabricantes de automóveis da Grã-Bretanha construíram a título ainda experimental.

Trata-se do «Moke» 4x4. O «Moke» vulgar é a versão militar do pequeno Mini, de 848 c.c. e tracção ás rodas dianteiras, mas mais baixo e sem a carroçaria do modelo «saloon».

O «Moke» 4x4 segue as linhas gerais do modelo vulgar, mas tem tracção ás quatro rodas e dois motores. O motor dianteiro, montado transversalmente, acciona as rodas da frente e, na retaguarda, foi instalado outro motor idêntico que acciona as rodas traseiras.

Alec Issigonis, director técnico da firma produtora e que foi o criador dos Morris e M.G. 1100, é um homem que tem sempre surpresas para revelar. Quando viu cair neve, ficou deliciado, pois, isso proporcionou-lhe esplêndida oportunidade para proceder a demonstrações com o novo veículo, em Birmingham, no Warwickshire.

Havia já cerca de nove meses que se trabalhava activamente neste veículo, com o principal objectivo de se encontrar um meio de transporte económico e eficaz para o Árctico. Desta maneira, o tempo veio proporcionar uma oportunidade única.

O «Moke» 4x4 utiliza a normal suspensão independente, por cones de borracha. O acelerador e embraiagem dos dois motores encontram-se interligados. As caixas de velocidades são diferentes, de modo a permitir que o motor da retaguarda só seja utilizado quando for efectivamente necessário. Deste modo, em condições normais de marcha pela estrada, só o motor dianteiro funciona.

Há uma vantagem de velocidades de cada lado do condutor e não é absolutamente necessários que os dois motores, a funcionarem simultaneamente, estejam engatados na mesma velocidade. Nada impede que, por exemplo, o motor da frente esteja a trabalhar em terceira e o da retaguarda em segunda.

Os dois motores conferem ao veículo uma potência total de 72 cavalos ao travão e, dispondo de semelhante proporção peso-força, não admira que o veículo disponha de tão excelente aceleração mesmo nas mais íngremes subidas.

Mas só com gelo e neve é que se vê bem o formidável poder de tracção do «Moke». Pode-se guiar um veículo deste género, com a maior confiança, a 61 quilómetros por hora, pelo meio duma camada de neve de 30,5 centímetros de espessura. Apesar de ser um veículo muito baixo, passa facilmente através de camadas de neve de 60 centímetros de altura e só começa a ter dificuldades quando a camada de neve chega a atingir os 91 centímetros.

Durante as primeiras demonstrações publicas, o veículo só ficou imobilizado quando se viu metido numa camada de neve de 1 metro e vinte de altura. Mas não ficou derrotado. O condutor engatou os dois motores em «marcha atrás» e o carro escapou-se rapidamente da situação em que se encontrava.

Verificou-se, durante as demonstrações, que, mesmo nas piores condições, a aceleração chegava a ser tão rápida quanto a conseguida em estrada aberta, proporcionando os dois motores velocidade superior a 120 quilómetros por hora.

Durante os testes a que foi submetido, o veículo teve de carregar fardos de palha através de campos cobertos de profunda camada de neve. O «Moke» portou-se maravilhosamente e conseguiu também safar, da crítica posição em que se encontrava, um autotanque de transporte de gasolina, que ficara imobilizado no sopé duma colina.

Uns suportes de metal, retrácteis, instalados á retaguarda, permittem-lhe carregar oito fardos de palha, enquanto, na parte dianteira, lamina para desfazer a neve lhe vão facilitando a marcha. O «Moke» de dois motores foi concebido para

ser um veículo de utilização agrícola ou militar, ideal para todos os terrenos. Nasceu de conversas havidas por George Harriman, presidente da firma produtora do veículo, e Alec Issigonis.

Após algumas versões experimentais, chegou-se á conclusão de que, com dois motores, o poder de tracção do carro ficaria muito mais equilibrado, de tal maneira que seria até possível ter um dos motores a trabalhar com a velocidade mais potente e o outro com a velocidade menos potente.

Este modelo experimental tem muitas aplicações tanto no campo civil como militar. Pode, por exemplo, servir facilmente de escavadora para a neve, a preço económico, ou como veículo de socorro. Graças ao seu pequeno tamanho, pode ainda ser facilmente atirado de para-quadras, de bordo dum avião.



Os grandes nevões, que este Inverno têm caído sobre quase toda a Europa, tornaram necessário distribuir forragens ao gado e outros animais, que vivem nos campos e se encontravam impossibilitados de obter pasto. Nessa tarefa, começou a ser utilizado um novo veículo, cujas aplicações em serviços de transporte e usos militares são incalculáveis. Trata-se do «Moke», carro bimotor da B.M.C. desenvolvido a partir dos famosos «850». O «Moke», com um motor atrás e outro á frente — o que lhe dá tracção ás quatro rodas — comporta-se em corria-mato como um veículo de «lagartas», transita com neve espessa e, sempre que encontra piso favorável, pode atingir uma velocidade máxima de 120 quilómetros por hora.

Rodas e pneus especiais para o «Pássaro Azul» de Donald Campbell

Grandes progressos na concepção de pneus e rodas foram feitos pela companhia britânica Dunlop como preparativo para a próxima tentativa de Donald Campbell, para bater o «record» mundial de velocidade em terra, no Lago Eyre, na Austrália. Dezoisssas rodas enormes e 80 pneus sem camara-de-ar foram especialmente fabricados para o «Pássaro Azul» (Bluebird) e acabam de ser expedidos para a Austrália.

Tão grande cuidado houve em garantir a máxima perfeição das rodas de aço que as operações de fabrico gastaram 3800 horas de mão-de-obra. Para bater o «record», Campbell terá de exceder 394,194 milhas por hora (634,1 km), mas as rodas foram ensaiadas até á velocidade de 650 milhas por hora (1050 km).

As condições no Lago Eyre são muito mais severas para os pneus do que as da planície salgada de Bonneville, onde, em 1960, se fez a ultima tentativa do «Pássaro Azul» para bater o «record».

Um novo tipo de borracha resistente ao calor no revestimento do pneu assegura uma ligação mais forte com a borracha do piso, pelo que se afirma que, a 800 km por hora, os novos pneus têm 50 % mais de segurança do que os usados em 1960. A borracha do piso varia em espessura de 2 a 7 milímetros, o jogo de pneus que foi montado para se adaptar ás condições do pavimento no momento da

AS ACTIVIDADES DA RENAULT

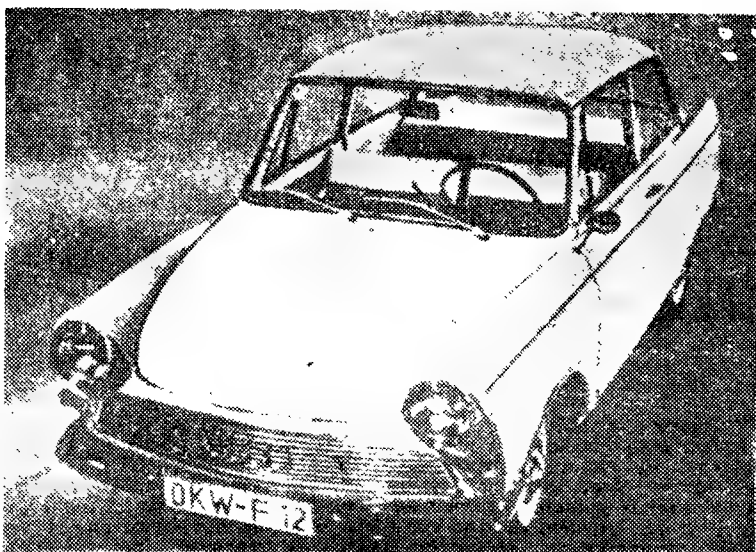
A Renault teve, em 1962, uma produção total de 499 400 veículos, assim descrita: 84 450 «R 8»; 196 250 «R 16»; 199 000 «Ondine»; «Dauphine» e «Gordini»; 19 700 «Florides» e «Caravelle».

A Renault possui fabricas de montagem na Bélgica, Irlanda, Espanha, Itália, Argélia, União da África do Sul, Costa do Marfim, Madagascar, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia e México.

Na França tem instalações fabricas em Billancourt, Flins, Le Mans, Cléon, Orléans e Choisy, empregando 57 770 operários.

Provas experimentais da Ferrari

A Ferrari continua a experimentar os seus modelos de 2 litros e 400, nas pistas de Modena, tendo como «volantes» o consagrado Willy Mairesse. Entretanto, os técnicos montam novas peças mecánicas, que são utilizadas nos modelos que se venderão este ano.



A firma alemã Auto Union apresentou, há pouco, o seu novo DKW «F-12», um modelo que reúne os princípios da construção tradicional e um grande numero de inovações, tanto técnicas como no que respeita a conforto. É um veículo de cinco lugares, possuindo tracção dianteira, motor de três cilindros, com 900 c. c., dosificador, travões de disco ás rodas da frente e caixa de quatro velocidades sincronizadas. O «chassis» é de aço e a carroçaria de chapa, em peças facilmente substituíveis. Tem um poder de aceleração, de zero a 80 quilómetros horários, em 13 segundos, atingindo á velocidade máxima de cruzeiro de 125 quilómetros por hora. Consome apenas 7,8 litros aos cem quilómetros. Trata-se de um veículo económico e simples, de linhas aerodinámicas, requerendo revisões apenas aos 10 mil quilómetros, sem necessitar, nesses intervalos, de lubrificações e mudanças de óleo.

O «Rallye das Camélias» conta para o Campeonato Nacional de Condutores

Desde á distribuição do respectivo regulamento, começaram a afluír á sede do Arte e Sport inúmeros pedidos de boletins de inscrição, pois sendo o primeiro «rallye» do Campeonato Nacional de Condutores, do «Trofeu Capão» de Prata e Campeonato Luso-brasileiro, tendo já próximo de trinta concorrentes portugueses e vinte e cinco de Espanha, a organização vê-se na necessidade de lutar á contenção das inscrições.

Com a Serra da Sautra em plena floração de camélias, num surpreendente e espectacular de cores, beleza e correndo á realizaçã do «Rallye das Camélias» com o Carnaval, pois, organizando-se no sábado e domingo com as provas desportivas e uma noite de programa musical que terá na Camará Municipal de S. Paulo e a comissão de Turismo, e na segunda-feira um jantar de homenagem á todos os concorrentes e seus «perdurados», durante o qual será efectuada á entrega dos premios, o Grande «Rallye» das Camélias decorrerá num ambiente de elevado nível desportivo e turístico.

Dentre os concorrentes portugueses já certos apontam-se os nomes de Abílio Correia Lobo, Basílio dos Santos, Carlos Campanella, Hordio de Macedo, Fernando José dos Santos, eng. Burnay Bastos, Carlos Duarte Ferreira, dr. Elmano Costa Campos, Jorge Pegado L., Carlos Freitas Morna, J. Carlos Fonseca, Rui Martins Silva, José C. Galvão Teles, Rui Pimenta, Frederico Oom, Carlos Edmundo Santos, J. Pereira Amaro, Antonio A. Parente, etc. Dos automobilistas espanhóis, podem apontar-se Salvador Barroas, Carlos Gomez, Salvador Massó, Eugénio Padua de Riba, M. Mi-

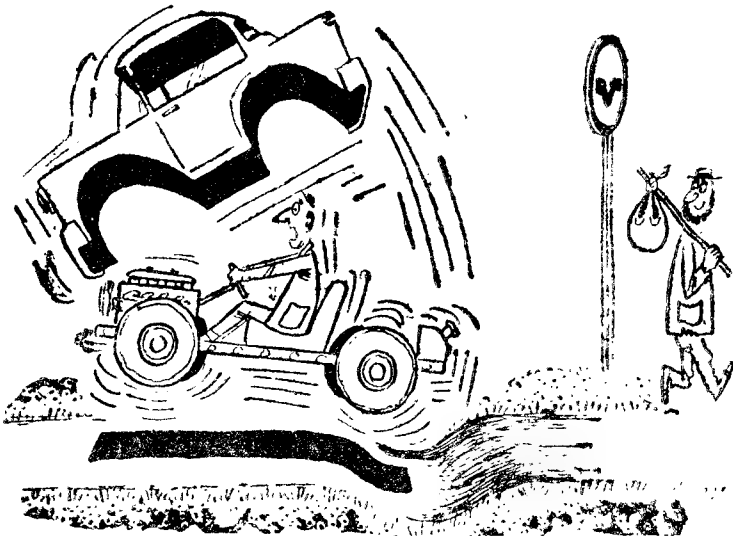
guel Sas, José Sobrin, Vinagreares, Juan A. Cimaqueva, Manuel Sanjurjo Aranz, dr. Segundo Troncoso Pia, Manuel Pestana, Gonzalez, etc.

A inscrição fecha hoje, por esta altura, ser feita na sede do Arte e Sport, A. C. P., suas delegações no Porto, Coimbra e Castelo Branco, nas Juntas de Turismo da Covilhã e de S. Paulo, e também na Aero Club de Vila.

Os «médios» reduzem os acidentes á noite

Guiar automóvel nas ruas da cidade depois de escurecer, com os faróis nos médios, oferece muito mais segurança do que levando apenas os faróis acesos. É o que afirmam os promotores de uma campanha nesse sentido levada a efeito numa cidade britânica, onde, ao fim de dez semanas apenas, se registou já uma importante diminuição do numero de acidentes de viação nocturnos. A cidade escolhida para essa experiência foi Birmingham, que, pela natureza das suas indústrias locais, deve ser a que na Grã-Bretanha tem mais mentalidade automobilística.

As estatísticas dos acidentes ocorridos depois do escurecer mostram sensível diminuição em confronto com os de idêntico período do ano passado. Assim, registaram-se menos doze mortes, o que representa uma redução de 57 %. Houve menos 51 acidentes e menos 32 pessoas feridas. Houve sete atropelamentos mortais, o que correspondeu á uma diminuição de 53 % e o numero de peões feridos em desastres de viação baixou 16 em relação ao período análogo do ano precedente.



SFM LEGENDA

ANTI-DERRAPANTE

DUPLEX-DUPLO PISO

Recachutagem RECTA
Torres Vedras — Telf. 564

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

DIFICULDADES DA POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Integrar um dado conjunto económico, como indica o significado corrente da expressão, é torná-lo inteiro ou uno, ou seja dar-lhe maior coesão e homogeneidade nas relações que definem as suas estruturas características, aumentar a interdependência entre as suas partes constituintes, promover no seu seio um maior grau de coordenação e de compatibilidade das decisões e dos planos, públicos e privados, em matéria económica.

Esta simples e esquemática enumeração de objectivos deixa antever a grande amplitude e complexidade das medidas pressupostas pela realização efectiva de um processo de integração económica. Tais medidas não podem, na realidade, circunscrever-se à economia, pois estão intimamente ligadas a outros domínios, como a organização política e administrativa, os sistemas de educação, a política social e do trabalho. Acresce que a integração, como é óbvia, pode conceber-se não só ao nível internacional ou interterritorial mas também no âmbito da economia de uma nação ou de um território.

No ponto de vista propriamente económico, o liberalismo clássico concebia a integração apenas na medida em que, ela deveria operar-se espontaneamente uma vez eliminados os entraves à livre circulação das mercadorias e à liberdade de movimentos dos factores produtivos (capital e trabalho). Persistem ainda hoje certa ilusão a este respeito, apesar do largo caminho percorrido pela teoria económica moderna, após a revolução keynesiana dos anos que imediatamente precederam a última guerra mundial.

Não será por isso descabido tentar um rápido confronto entre as conclusões da análise clássica e os ensinamentos que nos fornecem os economistas do nosso tempo, apoiados em claros exemplos históricos.

Como se sabe, a proposição essencial da teoria clássica consiste em dizer que o simples jogo das forças económicas, orientadas pelos custos comparativos no interior de um mercado tornado livre, determina uma redistribuição geográfica mais racional dos factores produtivos, a qual conduz, através da especialização espontânea das produções, a um acréscimo geral da produtividade e a um aumento das trocas comerciais entre as unidades participantes em tal mercado. Dur-se-ia paralelamente — a suposta — o modo geral — a abaixamento dos custos de produção, graças à maior extensão do mercado, e um acréscimo da eficiência empresarial, devido ao estímulo da concorrência.

Por sua vez, a análise económica moderna considera duas hipóteses distintas, no que se refere à constituição de uma zona de trocas livres ou de um mercado comum: a) o caso das economias que atingiram um estágio comparável de evolução económica e social, como sucede com os países membros da actual Comunidade Económica Eu-

por GRACUS

ropéia; b) a hipótese de um grupo de países ou territórios que evidenciam estruturas e níveis de desenvolvimento nitidamente dispares, caso em que pode incluir-se o conjunto português Metrópole-Ultramar.

De acordo com o pensamento económico hoje dominante, no segundo caso acima referido — que no nosso País particularmente interessa — os efeitos dos chamados incentivos naturais do mercado podem caracterizar-se pelos seguintes aspectos: a) os capitais, a técnica e o trabalho não afluem às regiões e territórios menos favorecidos, onde seria mais necessário criar novas actividades, mas, ao contrário, tendem a concentrar-se nas zonas mais evoluídas — contendo os chamados «polos» de desenvolvimento — onde podem disfrutar de economias externas mais vantajosas; b) os benefícios do abrandamento dos custos de produção e os benefícios do comércio internacional não se repartem igualmente entre os vários países ou regiões porque são diversos, entre eles, os elasticidades da procura e da oferta e porque é também variável o poder de negociação («bargaining power») das economias componentes do mercado, o que determina «efeitos de dominação», assimétricos e irreversíveis, exercidos pelos mais fortes sobre os mais fracos; c) as balanças comerciais das economias menos desenvolvidas acusam um desequilíbrio estrutural que, não sendo compensado por um influxo suficiente de capitais, representa um obstáculo constante ao desenvolvimento, pois em tais economias a formação de capital está estritamente ligada à capacidade de importar.

Deste modo, a liberalização total das trocas tem, de per si, o efeito certo de agravar ainda mais as desigualdades do crescimento económico. Foi assim que, durante o longo período livre-cambista do século passado, a Grã-Bretanha, graças às suas vantagens iniciais, pôde ascender a uma posição de hegemonia económica mundial, distanciando-se progressivamente das nações suas concorrentes; a Alemanha, a França e alguns outros países só começaram a vencer o seu relativo atraso depois da adopção, no último quartel do século, de uma política comercial proteccionista. Compreende-se, em face deste exemplo histórico, que as jovens nações africanas se tenham reservado, nos termos do acordo de associação que há pouco concluíram com a Comunidade Económica Europeia, a possibilidade de estabelecerem direitos aduaneiros, segundo as suas necessidades de industrialização e de desenvolvimento.

Outro exemplo altamente elucidativo é o fornecido pela evolução da Itália a partir de 1870. A eliminação das barreiras aduaneiras que então se operou, em consequência de 2 milhões de dólares na emissão efectuada pelo Banco Nacional para o Desenvolvimento Económico Marroquino.

Irão — Como contribuição para o financiamento do terceiro plano quinquenal iraniano os governos dos Estados Unidos e da França entenderam conceder ao Irão créditos, respectivamente, de 2,5 milhões e de 500 mil dólares. Os créditos franceses serão, na sua maioria, aplicados na construção de linhas de alta tensão e na distribuição de energia.

Chipre — Iniciaram-se entre Chipre e a Alemanha Ocidental conversações com vista à celebração de um acordo segundo o qual o primeiro país receberá um auxílio da ordem dos 3 milhões de DM que será aplicado em obras de infra-estrutura

cia da unificação política do país, teve por efeito a polarização cada vez mais acentuada do desenvolvimento nas regiões mais evoluídas do Norte, que se industrializaram rapidamente, enquanto no Sul se mantiveram até ao presente os traços característicos de um subdesenvolvimento crónico.

Muitas são as medidas e as políticas que se têm concebido e posto em prática nos últimos anos a fim de fazer face às situações de desequilíbrio do crescimento económico da natureza das que acabamos de rejeitar. No plano internacional multiplicam-se os projectos e as «doutrinas» sobre o auxílio aos países subdesenvolvidos; no âmbito das economias nacionais assiste-se à formulação de planos de desenvolvimento regional. Pelo que se refere aos países e territórios que constituem áreas de comércio livre ou mercados comuns, procura-se igualmente — para além do automatismo das leis do mercado, alcançar níveis mais elevados de integração.

Estes esforços vão desde as simples tentativas de harmonização das políticas económicas e sociais até às intervenções coordenadas e planificadas, com base numa autoridade central capaz de exercer a sua influência em toda a extensão do conjunto considerado. É este último o problema que está posto actualmente em Portugal. Tentemos, em próxima nota, analisá-lo nos seus dados fundamentais, colocando-nos na perspectiva dinâmica da transformação das estruturas que, no nosso tempo, é a única a abrir o caminho para uma economia consciente, ao serviço do Homem.

O PLANO TRIENAL de estabilização brasileiro

O retorno com menores dificuldades do que as previstas ao sistema presidencialista permitiu ao presidente da República brasileira autorizar o início da aplicação de um plano trienal de estabilização elaborado por um economista de renome mundial, o ministro Celso Furtado.

Algumas das metas previstas em tal plano dão ideia da importância do empreendimento e do desejo do Governo em fazer rapidamente evoluir o país para a posição de grande potência dentro e fora da América Latina. Assim, nos próximos três anos

- * o investimento interno ascenderá a cerca de 200 milhões de contos dos quais 42 obtidos por créditos estrangeiros
- * o investimento público representará cerca de 30% do total investido em tal período
- * os créditos estrangeiros serão quase integralmente utilizados na compra de equipamento ao exterior (36 milhões)
- * a produção nacional será aumentada em 22,5%
- * a indústria pesada aumentará a sua produção em 11,2%, os transportes em 8,8%, a agricultura em 5,7%
- * algumas indústrias básicas mostrarão a seguinte velocidade de desenvolvimento: produção de aço — 2,5 milhões de ton. em 1961 para 4,4 milhões em 1965
- * produção de chumbo — 12 milhões de ton. em 1961 para 18 milhões em 1965
- * produção de cimento — 5 milhões de ton. em 1961 para 7 milhões em 1965
- * produção de petróleo — 42 milhões de barris em 1962 para 127 milhões em 1965
- * o potencial de produção de energia eléctrica passará de 4700 mil quilowatts para 7400 mil.

*

Para executar este plano, cada

REVISÃO DO II PLANO DE FOMENTO

O nível e difusão social do desenvolvimento económico atingido pelo País estabelece uma ligação visivelmente estreita entre política económica e planos ou programas de desenvolvimento. Por esse facto no decreto 44632, publicado em Outubro do passado ano contém-se doutrina do mais alto interesse para a orientação a imprimir à política económica portuguesa.

Assim, o artigo 3.º do citado decreto afirma: «O Governo tendo em conta as alterações verificadas na situação político-económica do País e considerando muito especialmente os problemas decorrentes do processo de unificação progressiva dos diversos mercados compreendidos no espaço português determinará até 31 de Março de 1963 as revisões aconselháveis no II Plano de Fomento cabendo ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos as providências que evitem qualquer interrupção inconveniente no andamento dos empreendimentos em curso durante o primeiro trimestre de 1963».

Estamos, por conseguinte, em vésperas de revisão do instrumento de desenvolvimento mais completo de que a política económica portuguesa dispõe, sendo, por isso, de esperar que os dias que passam sejam de uma actividade febril para as comissões e especialistas que para 31 de Março preparam as apontadas revisões.

Mas esta informação, por si do maior alcance visto tratar-se de um passo a franchear no «processo de unificação progressiva dos diversos mercados compreendidos no espaço português» é completada por esta outra, de valor pelo menos igual, que o artigo 4.º nos indica «Para a elaboração dos futuros planos de fomento e eventualmente de um plano de transição entre o plano actualmente em curso e o que se lhe seguirá em encadramento de uma política de desen-

volvimento económico a longo prazo, o competente serviço de planeamento... submeterá à aprovação do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos... o projecto de cada plano...».

Temos então, além de uma revisão próxima a possibilidade de ver surgir no seguimento do plano presente um plano intercalar, de curto prazo (2 ou 3 anos), que precederia a elaboração de políticas económicas harmonizadas a aplicar num sexénio com início por ora incerto.

A técnica não é nova, tendo sido aplicada recentemente na planificação francesa. Resta, porém, saber o que de palpável haverá nessa transição a que se refere o art.º 4.º. Sendo evidente que a organização do planeamento é, em Portugal, ainda muito frágil, um plano de curto prazo pode representar um abrandamento numa expansão económica que, pelo contrário, carece de ser incrementada. Daí que, a não ser assente em pressupostas válidas e objectivos, tal transição possa equivaler a um custo de fundas implicações, dada a velocidade com que nos continentes europeu e africano, flui a vida económica.

A Organização do Turismo em Espanha

Uma poderosa sociedade financeira italiana, «la Centrale», manifestou recentemente a intenção de, associada a capitais franceses, se dedicar ao desenvolvimento do equipamento turístico da «Costa del Sol», na região de Málaga.

Para além das peregrinações afirmadas no marcado progresso no turismo nacional será indiscutível a vantagem de as entidades consideradas competentes no País acompanharem cuidadosamente a evolução e os padrões de organização por que a actividade turística vai alicerçando no país vizinho.

Em tal contexto teria o maior interesse que o S. N. T. divulgasse quadros comparativos dos equipamentos turísticos existentes em regiões turísticas concorrentes portuguesas e espanholas, e bem assim nos esclarecesse sobre os movimentos de expansão que nos últimos anos em tais equipamentos se manifestaram.

De facto, o turismo é uma actividade económica como outra qualquer, exigindo uma infra-estrutura desenvolvida e complexa, e condições de funcionamento específicas. Ora, dada a mensurabilidade das bases funcionais desta actividade seria curioso possuirmos medidas de comparação entre regiões turísticas portuguesas e espanholas com identicas condições naturais de atracção.

EFTA VERSUS CEE

O adiamento das negociações para a entrada do Reino Unido no grupo de países que dizem formar a Comunidade Económica Europeia provocará, ao que parece, a revisão da política da EFTA. Este agrupamento pouco característico de países que verbalmente manifestaram em determinado momento bons propósitos de estreitamento de relações económicas revela-se, assim, quase como organização de recurso.

Interessará observar com alguma atenção a forma como a Espanha irá desenvolver a sua estratégia perante negociações futuras de adesão ao Mercado Comum. Recordando que a manutenção de boas relações económicas com o Reino Unido constituem condição de importância quase fundamental para o desenvolvimento interno do país, a Espanha não poderá, sem riscos de perder a longo prazo possibilidades impares de presença europeia, virar costas às

tentativas de aproximação iniciadas pela França

*

Em Portugal? Quais as consequências mais próximas para o País da recusa de admissão formulada contra o Reino Unido? O facto de o Governo português ser ou não querido pelos representantes da Comunidade não fornecerá decerto, a verdadeira pedra de toque do problema uma vez ser tal audição quase que uma simples formalidade administrativa. Por isso, e enquanto as entidades responsáveis não acharem conveniente pronunciar-se sobre tão candente assunto restam-nos, perante a constância de um movimento comercial mais intenso entre Portugal e a CEE, procurar a chave dos motivos porque o País foi desde o início encaminhado para a EFTA e não para o Mercado Comum, mais característico, mais dinâmico e, no futuro, talvez mais integrador.

Operações de crédito internacional

Espanha — Pelo Export-Import Bank foram concedidos recentemente créditos a duas empresas espanholas. Assim a Empresa Nacional Siderurgica de Aviles recebeu cerca de 7 milhões de dólares para ampliação das suas instalações e equipamento, enquanto que, por seu lado, a Empresa Nacional de Electricidade poderá utilizar um crédito de 9,5 milhões de dólares na compra de um grupo de geradoras com a potência de 125 000 kW.

Brasil — A Agência do Desenvolvimento Internacional abriu um crédito de 2 milhões de dólares destinado a auxiliar o financiamento de um projecto de montagem de uma fábrica de pneus a implantar na região subdesenvolvida do Nordeste brasileiro.

Marrocos — A Sociedade Financeira Internacional manifestou a sua intenção de participar com cer-

ca, de 2 milhões de dólares na emissão efectuada pelo Banco Nacional para o Desenvolvimento Económico Marroquino.

Irão — Como contribuição para o financiamento do terceiro plano quinquenal iraniano os governos dos Estados Unidos e da França entenderam conceder ao Irão créditos, respectivamente, de 2,5 milhões e de 500 mil dólares. Os créditos franceses serão, na sua maioria, aplicados na construção de linhas de alta tensão e na distribuição de energia.

Chipre — Iniciaram-se entre Chipre e a Alemanha Ocidental conversações com vista à celebração de um acordo segundo o qual o primeiro país receberá um auxílio da ordem dos 3 milhões de DM que será aplicado em obras de infra-estrutura

Um comunicado da Federação de Boxe

Da Federação Portuguesa de Boxe recebemos o seguinte comunicado:

«Com o acordo superior, a Federação Portuguesa de Boxe não permitirá, desde esta data, que os pugilistas profissionais actuem sem representante desportivo ou «manager». Aos pugilistas portugueses fixados no estrangeiro é igualmente exigido um representante desportivo ou «manager» acreditado pela Federação do país em que o pugilista residir normalmente ou temporariamente.

A Federação Portuguesa de Boxe não concederá licença de pugilista ao profissional que no acto de requerer a licença não satisfizer esta disposição.

Os representantes desportivos ou «managers» responsáveis pela preparação física e técnica dos pugilistas, necessitam de estar filiados nesta Federação Portuguesa de Boxe quando o pugilista residir em Portugal.

A partir do dia 1 de Fevereiro de 1963, nenhum pugilista amador ou profissional será autorizado ou licenciado por esta Federação ou por qualquer associação regional, e consequentemente não poderá combater, desde que não tenha sido inspecionado e aprovado no Centro de Medicina Desportiva. Aos pugilistas desidentes no estrangeiro, mas com licença concedida pela Federação Portuguesa de Boxe, é exigido documento médico passado por organismo equivalente ao Centro de Medicina Desportiva.

Nas licenças de profissionais, passadas por esta Federação em 1962 foram abolidos os títulos nacionais, por se entender que não se efectuando, há longo tempo, sessões de profissionais com continuidade, não deveriam reconhecer-se títulos a pugilistas que não podiam oferecer um mínimo de garantia de estarem á altura desses títulos. Esta decisão da Federação recebeu, de resto, no momento oportuno, o aplauso da entidade superior do desporto.

Assim, a Federação esclarece que actualmente apenas existem pugilistas profissionais classificados em «séries», não havendo em nenhuma das categorias oficiais, campeão nacional reconhecido.

Por sugestão da Associação de Pugilismo de Lisboa, a F. P. B. faz saber que a partir de 1 de Março de 1963 os combates de amadores serão disputados em três assaltos de três minutos, adopção que corresponde á norma internacional e olímpica.

A Federação Portuguesa de Boxe em obediência ao plano que apresentou ao sr. director-geral dos Desportos, por incumbência de S. Ex.^a, resolveu movimentar o mais possível, no sector internacional, os melhores amadores existentes, ou que venham a surgir, tanto por iniciativa própria como estimulando iniciativas da Associação de Pugilismo de Lisboa ou de outras associações que venham a constituir-se ou ainda dos clubes, quando as julgar objectivas para o aperfeiçoamento dos pugilistas. Esta decisão visa a preparação para uma eventual representação nacional nos Jogos Olímpicos de 1964.

Por este motivo a Federação Portuguesa de Boxe conferiu poderes ao sr. presidente da Associação de Pugilismo de Lisboa, quando da sua recente visita a Madrid, para tratar junto das entidades de boxe de Espanha de assuntos relacionados com aquela decisão.

Informada a F. P. B. de que um «manager» espanhol, aliás, já suspenso por tempo indeterminado pela Federação Espanhola de Boxe, emitiu licenças de pugilistas como sendo da própria Federação Portuguesa de Boxe, resolveu solicitar daquela entidade dirigente de Espanha informes completos, a fim de agir consoante os factos indicarem.

N. da R. — O comunicado estabelece doutrina da melhor em alguns dos seus parágrafos. Estão neste caso o 2.^o que se refere á obrigatoriedade da inspecção médica dos pugilistas, tanto amadores como profissionais, no Centro de Medicina Desportiva e o 3.^o, referente á questão dos títulos de campeão nacional, pois, não fazia sentido haver campeonatos sem competição. Outra ideia boa contém-se no parágrafo 5.^o, onde a Federação se declara disposta a fomentar o intercâmbio internacional dos pugilistas amadores tendo em vista a sua preparação para os Jogos Olímpicos de 1964.

Porém, o parágrafo 1.^o é que estabelece um princípio que é, tanto quanto sabemos de regulamentos estrangeiros, novidade. Nalguma coisa teríamos de ser diferentes para obedecer á tradicional tendência de não criarmos nada e pretendermos inovar regras e regulamentos a que os outros chegaram ao fim

de muitos anos de experiência e estudo. A ideia de que os pugilistas profissionais não podem actuar sem terem um representante desportivo ou «manager», além de ser um claro atestado de ignorância e incapacidade mental passada aos futuros profissionais, denota que a Federação avalia todos os profissionais pelo padrão de um. Ora a pedra de toque é muito má e todos sabem o perigo que representa tomar o todo pelo todo.

Em todo o Mundo qualquer pugilista profissional pode actuar sem representante desportivo, o que muitos fazem, pois, economizam 20 % da bolsa em cada combate, visto ser esta a taxa da percentagem a atribuir aos representantes desportivos. Lá fora, onde os «managers» possuem salas bem equipadas para treino dos pugilistas não há esta obrigatoriedade. Em Portugal, onde os representantes desportivos não possuem nem salas, nem material, nem «sparring-partners» os pugilistas não podem dispensar a sujeição a um indivíduo que pouco mais faz por eles do que receber a sua percentagem e, quando o pugilista não é esperto para contas, a aumentam até 50 %.

Dado o feitiço oportunista da nossa gente, melhor seria que se des-

gilita profissional pode actuar sem representante desportivo, o que muitos fazem, pois, economizam 20 % da bolsa em cada combate, visto ser esta a taxa da percentagem a atribuir aos representantes desportivos. Lá fora, onde os «managers» possuem salas bem equipadas para treino dos pugilistas não há esta obrigatoriedade. Em Portugal, onde os representantes desportivos não possuem nem salas, nem material, nem «sparring-partners» os pugilistas não podem dispensar a sujeição a um indivíduo que pouco mais faz por eles do que receber a sua percentagem e, quando o pugilista não é esperto para contas, a aumentam até 50 %.

Dado o feitiço oportunista da nossa gente, melhor seria que se des-

(Continua na ultima página)

HOJE, À NOITE

TENIS DE MESA — Campeonato Regional da 2.^a Divisão (seniores — 3.^a categ.), em diversas salas, às 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores, em diversas salas, às 21 e 30

Diário OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

UM PRÉDIO

que ameaça ruir

Em referência á local que o «Diário de Lisboa» publicou, em 13 de Janeiro, sob o título «Um prédio que ameaça ruir», informa-nos a Presidência da Camara Municipal de Lisboa, de que «se verificou que no mesmo, situado na Rua do Arco do Cego, 92, se observaram fendas nas fachadas e nos tectos, motivo por que já foi encetado procedimento tendente a corrigir os inconvenientes apontados».

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

BARREIRO — Normal — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 221020).

TECIDO PARA CORTINADOS

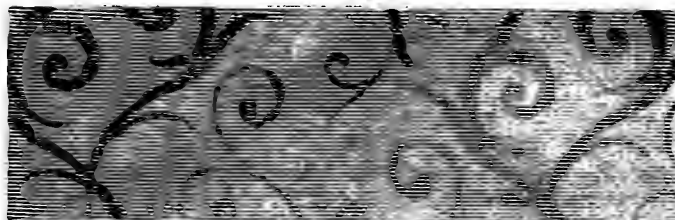
belo
económico
durável

HAVAS

VUALIVE

nova e preciosa étamine para cortinados... toda transparência...
em dralon, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON

LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS



ESTAMPARIA MANUAL - CARLTON



PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

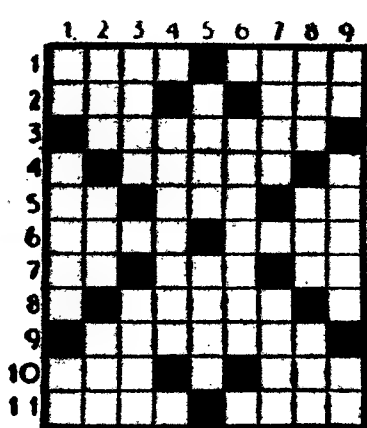
UNIVERSIDADE DE NIMEGA

★ A Universidade Católica de Nimega, Holanda, está a desenvolver um grande programa de expansão, que se calcula esteja terminado no ano de 1968. Todos os edifícios serão erguidos nos terrenos de sua propriedade, em local conhecido por Heijendaal. Os prédios da Faculdade de Medicina cobrirão uma área de 600 metros quadrados, com seus hospitais anexos, o de Radboud e o Académico, dispondo de 600 e 1000 leitos, respectivamente. A ampliação da Faculdade de Física e Matemática realizar-se-á de modo original, mediante um laboratório de fácil adaptação, que irá abrindo sucessivamente uma especialidade após outra, à medida que se forem instalando em seus próprios edifícios.

TRES MILHÕES DE DRACMAS

★ Vai ser criada em Salónica, fazendo parte da Faculdade de Filosofia da Universidade, um centro de investigações bizantinas. Esta decisão foi tomada no decorrer do conselho presidido por Carmanlis. Salónica foi escolhida como sede do centro em virtude da capital da Grécia setentrional ser, com efeito, a mais indicada pela riqueza única dos seus monumentos bizantinos. Uma verba de 3 milhões de dracmas foi já destinada à criação deste centro que comportará três secções: secção de arqueologia, de literatura e de história.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2933

HORIZONTAIS: 1 — Cadafalco. Antiga medida de comprimento. 2 — Escarneceu. Esteiro. 3 — Municípios. 4 — Sisudo. 5 — Neste momento. Pronome pessoal. Figura. 6 — Tecl. Ingerer alimentos. 7 — Preposição e artigo. Escalvada. Esquadra (ant.). 8 — Artigo definido. Tira o que é supérfluo. 9 — Da natureza do queijo. 10 — Sustento. Preposição e artigo (pl.). 11 — Serra de Portugal. Rio da Crimeia.

VERTICAIS: 1 — Erbio (s. q.). Auxílio. Rio da Itália. 2 — Textualmente. Pedra de altar. Cabelos brancos. 3 — Pronome possessivo (pl.). Peça com que se pisa alguma coisa no alfofariz (pl.). 4 — Crianças do sexo masculino. 5 — Querido. Ligas. 6 — Casta de uva do Douro. 7 — Jarro (planta). Casta de uva minhota. 8 — Gracejas. Patroa. Apelido. 9 — Em partes iguais. Numero cardinal. Freguesia do conchelo de Ponte de Lima.

junto do qual se deu a batalha que tem o seu nome.

VERTICAIS: 1 — Erbio (s. q.). Auxílio. Rio da Itália. 2 — Textualmente. Pedra de altar. Cabelos brancos. 3 — Pronome possessivo (pl.). Peça com que se pisa alguma coisa no alfofariz (pl.). 4 — Crianças do sexo masculino. 5 — Querido. Ligas. 6 — Casta de uva do Douro. 7 — Jarro (planta). Casta de uva minhota. 8 — Gracejas. Patroa. Apelido. 9 — Em partes iguais. Numero cardinal. Freguesia do conchelo de Ponte de Lima.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2932

HORIZONTAIS: 1 — Ter. Ada. 2 — O MUNDO. 3 — Rs. Fui. DA. 4 — Eiva. Amor. 5 — Mãe. Aço. 6 — Removia. 7 — Mulos. 8 — As. 9 — De. 9 — Bart. Tara. 10 — Tatai. 11 — Oras. Safo.

VERTICAIS: 1 — Orem. Gabão. 2 — Siar. Sá. 3 — Em. Vêem. Ria. 4 — Rufa. MUITAS. 5 — Nu. Cole. 6 — Adia. VOLTAS. 7 — Dó. Mais. 8 — Doca. Dr. 9 — Faro. Beato.

(Provérbio: O MUNDO DA MUITAS VOLTAS).

O trabalho das mulheres na Alemanha

Trabalham, actualmente, nos diversos ramos da economia alemã mais de 7,1 milhões de mulheres, entre as quais muitas das de casa que exercem outro emprego, a par da actividade doméstica. Desde há tempo que se observa o abandono crescente

por parte das mulheres do trabalho na agricultura. Em Março de 1962 ainda trabalharam na lavoura 140 000 mulheres, enquanto em Setembro de 1961 esse numero attingia 172 000. Prevalece cada vez mais o trabalho nos escritórios.



— Olha, Carlos! Cá está ela outra vez.

A «TERAPÊUTICA

da cura pela pancada»...

Jim Strong, um inglês de meia idade, guarda-nocturno de um estabelecimento, sofria de lumbago, dispepsia e ulcera gástrica — e não havia remédios que o aliviassem dos constantes tormentos. Uma noite, os gatos assaltaram o estabelecimento e espantaram desalmadamente o guarda-nocturno, que, em consequência do choque provocado pela tarefa, ficou inteiramente curado, conseguindo um emprego melhor.

Jim Strong é agora um entusiástico propagandista daquilo a que ele chama a «terapêutica pela pancada» e considera infalível na cura das doenças torturantes e renitentes...

COMPRAR É FÁCIL... E PAGAR NÃO CUSTA! NA CASA VAPEDRONE

(a irmã mais nova da Meia de Vidro)

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telefone 325632

DISCOS — as ultimas novidades «H. M. V.»	
CANDEIROS — prestação mensal	5500
LUSTRES — prestação mensal	13500
RADIO — prestação mensal	46550
TV — prestação mensal	DESDE 97550
FRIGORIFICOS — prestação mensal	DESDE 78550
COMBOIOS «MARKLIN» — prestação mensal	14520
PANELAS DE PRESSÃO «RÁPIDO» — prestação mensal	DESDE 11540
MAQUINAS DE TRICOTAR «PRAZISA» — prestação mensal	DESDE 42580
MAQUINAS DE APANHAR MALHAS — prestação mensal	DESDE 40590
MAQUINAS FOTOGRAFICAS — prestação mensal	5500
SIFOS — prestação mensal	17500

APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICO — ABATJOURS
E UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS

SEM FIADOR

Com comunicação pela Meia de Vidro

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 98
LISBOA

**RETRATOS
EM 10 MINUTOS**
Para passaporte, passes
e B. Identidade. etc.
FOTOFILME — Rosko 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

**SINDICATO NACIONAL
DOS CONFERENTES
MARÍTIMOS
DO DISTRITO DE LISBOA**
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o § único do Art.º 43.º e dando satisfação a uma petição apresentada por um grupo de Sócios deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para reunir no dia 17 do corrente, pelas 9 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura do Processo referente ao Ex-Sócio deste Sindicato, Eduardo Castro Nunes da Mota.
- Leitura da Acta da Assembleia Geral referente á sua expulsão.
- Votação para a sua readmissão.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Américo da Conceição Sampaio

**SINDICATO NACIONAL
DOS CONFERENTES
MARÍTIMOS
DO DISTRITO DE LISBOA**
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto no Art.º 43.º para o efeito do N.º 6 do Art.º 39.º dos Estatutos do nosso Sindicato, convoco a Assembleia Geral, para reunir no dia 24 do corrente, pelas 9,30, em 1.ª convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura e Apreciação do Relatório e Contas do Sindicato, referentes ao ano de 1962.
- Na falta de número à primeira convocação, a Assembleia reúne uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Américo da Conceição Sampaio

MINISTÉRIO DA MARINHA BASE NAVAL DE LISBOA CONSELHO ADMINISTRATIVO VENDA DE NAVIOS

Faz-se publico que ás 14.30 horas do dia 12 de Março p. f. se realizará perante este conselho administrativo, concurso publico para a venda dos ex-contratopedeiros «Dão» e «Douron», os quais poderão ser vistos pelos interessados nesta Base Naval de Lisboa — Alfeite, todos os dias uteis, das 10.00 ás 12.00 e das 14.00 ás 16.00 horas.

As propostas e respectivos depósitos provisórios deverão ser entregues até ás 12.00 horas do dia 11 de Março p. f., na secretaria deste conselho administrativo, no Alfeite, onde estão patentes as condições de admissão ao concurso.

Há possibilidade de exportação dos navios «tal qual» ou da sucata produzida, devendo os interessados obter prévia autorização por intermédio da Direcção-Geral do Comércio do Ministério da Economia.

Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa — Alfeite, em 31 de Janeiro de 1963.

O SECRETARIO,
Carlos Pereira de Oliveira
Capitão-tenente a. n.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis.
CICCO, LDA. — Rua D. João V. 7-1.
— LISBOA — Telef. 684141/2/3.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

414



Um crime na praia

por BARBARA CORRIGAN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

24

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O prof. Todd Fenton é acusado do assassinato da linda Terry Jameson. As provas contra ele incluem um colete ensanguentado, que a Polícia encontrou enterrado na areia junto do local onde Terry jazia e o testemunho de Jeff Shulton e da namorada Ann Ayres, que afirmam ter visto Todd com Terry, na noite fatal. Sua esposa Julia e sua filha Carol são apanhadas pela tragédia. Julia animase quando descobre que Terry comprou o colete num bazar de caridade. Mas o padrasto de Terry destrói-lhe essas esperanças...

CAPITULO V

Coglin era do tipo de «os outros que esperem». Julia procurou disfarçar a impaciência quando ele chegou.

— Café? — sugeriu ela. — Ou prefere uma bebida?

— Ainda é muito cedo para uma bebida — disse Coglin, com um sorriso, sentando-se na cadeira favorita de Todd. Vestia um fato de flanela cinzento e um laço azul com pintinhas brancas. Apresentava-se lavado de fresco, barbeado de fresco e ansioso por despertar confiança.

— Peço desculpa pela atitude de Helen... de minha mulher, outro dia. Ela estava de cabeça perdida por causa da Terry... Pobre criança.

— Nós todos gostávamos da Terry — disse Julia. — A nossa ansia de descobrir o assassino é tão grande como a da mãe. Sei que não foi o Todd e, a seu tempo, o provaremos. Entretanto, Carol... a nossa filha única... sofre pavorosamente.

— E a senhora?

— Bem, comigo é diferente. Sou uma mulher madura. Amo o Todd como um marido e não como um pai. Não o idolatro. Tenho consciência dos seus defeitos, como ele dos meus. E um homem que gosta de ser lisonjeado...

— E quem não gosta? — retrucou Coglin, levantando-se. — Sr. Fenton, tenho que ir andando. Um encontro de negócios. Que deseje a senhora de mim?

25

Julia falou-lhe no colete sem mangas e da sua convicção de que fora Terry quem o comprara.

— Não me espantaria. Ela tinha uma paixão pelo dr. Fenton. — disse Coglin.

— Mas ela não levou o colete para casa?

— Eu só via Terry quando ela queria que a vissem. Diga-me, sr. Fenton, suponha que a Polícia tem razão? Manter-se-ia do lado do seu marido?

Julia olhou-o e teve a impressão de que as paredes ameaçavam desabar como um castelo de cartas.

— Não — disse, por fim. — Não creio que fosse capaz.

— Julguei que a senhora tivesse afirmado que o amava.

— E amo, mas não continuaria a amar um homem capaz de... semelhante brutalidade. — Levou as mãos á garganta num gesto espasmódico.

— Mas não pode ser! Ele não seria capaz!

— Decerto! — disse Ralph Coglin como se faliasse a uma criança. — Decerto!

Depois de Ralph Coglin sair, Julia voltou para a sala de estar. Ficou mais abatida com a entrevista do que imaginara e, durante alguns minutos, esteve sentada no sofá, com a cabeça entre as mãos e presa de uma agonia mortal. A aparente convicção de Coglin de que Todd poderia ter violentado e assassinado Terry não devia ser a única. Por toda a cidade, por todo o Estado, havia pais que deixavam sair as filhas, porque Todd estava preso.

— E porque não o conhecem! — disse, em voz alta.

Levantou-se, foi ao telefone e ligou para Mark Lewis. A sua secretária disse-lhe que ele estava com um cliente, mas que, com certeza, a atenderia. Mark atendeu-a, na verdade, e Julia contou-lhe o que descobrira a respeito do colete.

— Ótimo! — felicitou-a ele. — Fizeste um belo trabalho de detective.

— Não achas que ele será agora posto em liberdade? Provei que Todd não trazia o colete naquela noite.

Mark parecia muito distante.

— Provaste que o colete foi vendido. Não pro-

27

na sua culpabilidade no assassinio. Os sonetos eram dela, escritos com amor, com ternura, e não paixão. Tinham sido escritos a uma esposa e não a uma criança.

— Todd seria incapaz de uma acção dessas — protestou.

Mark era um volante consciencioso. Susteve a resposta até chegarem a um sinal de trânsito interrompido. — A acusação diz o contrário. Mas mais importante que isso, muito mais importante que o colete e as cartas, é que dispõe do testemunho insuspeito de duas pessoas.

— Jeff Shulton e Ann Ayres? Os dois encontravam-se nas dunas e não na praia! E deviam estar muito distraídos... ou, então, não teriam ido para lá.

— Eles declararam terem visto um parzinho passar perto deles. O homem era alto e trazia vestido um colete de Inverno, sem mangas. A rapariga era Terry Jameson. Shulton conhecia-a bem. Já saíra com ela várias vezes.

Julia mexeu-se, constrangida.

— Mas não conhecia o seu marido. E é isso que conta, não te parece?

— Queira Deus que sim — disse Mark Lewis, encolhendo os ombros. — Ann Ayres conhecia o teu marido.

*

Carol Fenton foi a todas as aulas, esteve sempre com atenção, respondeu quando foi chamada, mas ainda conseguiu compilar uma lista com os nomes dos rapazes preferidos de Terry. Não era muito grande, e, por uma questão de imparcialidade, na cabeça da lista Carol escreveu o nome do pai. O ultimo nome era o de Jeff Shulton. Tanto quanto Carol sabia, ele e Terry não tinham andado muito tempo juntos e o rapaz estava com Ann Ayres quando se consumara a tragédia.

A princípio, planeava almoçar em casa e acompanhar a mãe a Zachary. No caminho, passou pela Malt Shoppe. Através da montra avistou dois rapazes, que constavam da lista de Terry. Foi sentar-se a uma mesa em frente á deles e mandou vir um batido de leite. Os rapazes falavam de ba-

28

sebol. Ao darem com ela, deixaram de falar, acabaram de comer os cachorros e partiram. Missão inacabada, pensou Carol. Estendia a mão para a conta, quando alguém se sentou a seu lado e lhe tirou a conta da mão.

— Permita-me — disse Jeff Shulton, com um sorriso.

— Não, muito obrigada! — Carol puxou da conta, rasgando-a, mas a parte que lhe ficou na mão era a que tinha o total... setenta centímetros. Vasculhou a carteira. Jeff já puxara de uma nota de dólar e entregara-a á criada, fazendo-lhe sinal para guardar o troco.

— Perdeu a cabeça! — satirizou Carol.

— Você, realmente, não gosta de mim, pois não?

— Deteste-o!

— Por que uma vez fui atrevido consigo?

— Não seja parvo!

— Ou talvez porque nunca mais voltei a ser?

— Desapareça!

Carol empurrou a porta de vidro e começou a caminhar rapidamente. Jeff seguia-a.

— Seria uma rapariga bonita se se convencesse realmente de que o é — disse Jeff em voz suficientemente alta para ser ouvido pelos transeuntes. Carol sentia-se morrer, mas continuou em frente, sentindo-se vacilar e com os joelhos trémulos.

A esquina, teve que aguardar uma interrupção do trânsito. Jeff postou-se a seu lado e segurou-lhe o braço.

— Gostaria de a levar a casa, mas suspende-ram-me a carta por três meses. É pena! Poderíamos ir passear até...

Carol estava quase a chorar.

— Por favor! — disse, com voz trémula. — Por favor, deixe-me em paz!

Instantaneamente, a pressão no cotovelo abandonou.

— Muito bem — disse Jeff. — Se é isso que sente, muito bem.

(Continua)

26

vaste que Terry o tivesse comprado. Nem sequer que ela não o comprou para voltar a oferecê-lo a Todd como presente.

Julia perdeu a cabeça.

— A mim, é coisa que salta aos olhos! Que mais querem eles?

— Conversaremos mais tarde. Não queres que te leve a Zachary? Também eu preciso de falar com Todd. Por volta da uma? Conversaremos durante o caminho.

Maldade telefonou-lhe quase logo a seguir. Julia adivinhou que a amiga fora alertada para fazer qualquer coisa que a animasse. O seu entusiasmo tocava o absurdo. Parecia que lhe tinha dado a corda toda.

— Querida — disse Julia, por fim. — Não te estafes. Estou cheia de medo! Não conseguirás distrair-me. Mas agradeço-te da mesma maneira.

— Os homens são tão estúpidos — suspirou Maida. — Já almoçaste?

— Ainda não.

— Pois bem, come, nem que seja uma sanduiche. A Carol está aí?

— Não.

— Mas vai contigo e com o Mark ver o pai?

Duas semanas atrás, Julia teria dito «vai, pois claro». Duas semanas atrás, teria conhecido a filha, ou pelo menos pensado que a conhecia.

— Julgo que ela tem uma aula...

Comeu uma sanduiche, e o que não pôde engolir deu a «Frenchy». Mark Lewis foi pontual. Teceu-lhe elogios sobre o seu bom gosto no vestir e escolheu-a até ao carro.

— Disseste que conversariamos no caminho — queixou-se ela, após terem percorrido alguns quilómetros em silêncio. — A respeito de Todd.

— Falaremos logo que o trânsito seja menor — disse o advogado, ultrapassando um carro e um reboque. — Esses poemas que Todd te escreveu...

McCabe acha que o teu marido os passou a Terry, sem mesmo se dar ao trabalho de os copiar. Isso explicaria as discrepâncias quanto á idade do papel e da tinta.

A ideia de que o marido a pudesse trair áquele ponto era mais escandalosa do que acreditarem

FOI CEDIDO

à Diocese do Algarve

o antigo Paço Episcopal

Por decreto do ministro das Finanças publicado hoje no «Diário do Governo», a Direcção-Geral da Fazenda Publica foi autorizada a ceder, a título definitivo e gratuito, á Diocese do Algarve o antigo Paço Episcopal, incluindo o conjunto de edificios onde estiveram instalados os serviços da escola industrial e comercial.

A cessão faz-se por meio de auto e é isenta de impostos.

O bilhete turístico
«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Reclamações locais

A estrada de Tábuas a Cancela

TÁBUAS, 8. — Para conhecimento daqueles que têm necessidade de utilizar a estrada de Tábuas a Cancela, que liga esta vila á estação dos caminhos de ferro de Santa Comba Dão, informamos de que ela se encontra em muito mau estado; e, ao mesmo tempo, apelamos para as entidades competentes, no sentido de se proceder á indispensável reparação.

O problema florestal
do Algarve

A fim de tomar conhecimento de uma comunicação sobre o problema florestal algarvio, reúne-se hoje, pelas 21 e 30, na sede da Casa do Algarve, na Rua Capelo, o Conselho Superior Regional da Condição florestal regionalista.

A esta reunião deverão assistir os deputados daquela província.

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANIBAL, gravador
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Vida religiosa

Visitas do bispo de Aveiro

MURTOSA, 8. — Deslocou-se a esta vila, a fim de presidir á festa anual do Externato de S. João de Brito, o sr. bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

O prelado celebrou missa na igreja matriz e, numa das salas do externato, descerrou o retrato do seu antecessor e fundador daquele collegio diocesano, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O sr. bispo de Aveiro visitou, também, o Hospital-Asilo de S. Lourenço, da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa.

Juntas de Turismo

LOULÉ, 8. — A Camara Municipal desta vila escolheu para o cargo de presidente da Junta de Turismo de Quarteira, vago há cerca de três anos, o advogado sr. dr. António Pedro da Ponte, grande entusiasta do desenvolvimento da estância balnear.

Exposição Iconográfica de Santa Apolónia

Amanhã, ás 12 horas, no Mosteiro dos Jerónimos inaugura-se a Exposição Iconográfica de Santa Apolónia, da iniciativa de um grupo de médicos estomatologistas.

O sr. dr. Paiva Bolero profere, no final da inauguração, uma conferência subordinada ao tema «O Martírio de Santa Apolónia».

CASA DA IMPRENSA

Como prova de apreço pela acção dos jornalistas, a Shell Portuguesa ofereceu á Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) a importância de 2 contos destinada ao seu fundo de assistência.

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, dt. — Telefones 325487 - 370618.

5 horas
da
Covilhã
a
Lisboa
em automotora rápida diário

Serviço Comercial e do Tráfego
(Turismo e Publicidade)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBÓIOS ELECTRICOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO-LISBOA

ANO 44.º DA FUNDAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1962

SENHORES ACCIONISTAS:

1—As contas relativas ao exercício de 1962, que com o presente Relatório submetemos à vossa apreciação, constituem a reafirmação do interesse que para a economia nacional, num crescendo incessante, o nosso Banco representa.

2—Efectivamente, verifica-se o reconhecimento dos seus objectivos de bem-servir, ao considerarmos o volume cada vez maior dos capitais que lhe são confiados, por um lado, e por outro, a progressiva solicitação de crédito que as actividades económicas nacionais lhe vêm dirigindo.

Assim, o volume de depósitos subiu, no decurso de 1962, de cerca de 3 milhões e meio de contos, para mais de 4 milhões e duzentos mil contos — precisamente 4 212 541 096\$18 — o que representa um aumento apreciável.

Idêntica evolução pode observar-se no crédito distribuído pelo Banco, sendo de salientar o seu montante, cerca de treze milhões de contos, e o saldo que a carteira comercial apresenta no fim do exercício, 2 553 637 233\$50.

3—Também a par das elevadas somas postas à disposição das actividades comerciais do País, não regateou o Banco apoio financeiro aos empreendimentos que o necessário, urgente e intensivo desenvolvimento económico da Nação requer.

4—Por seu lado, os serviços de Títulos de Crédito, na sua preocupação de corresponder ao elevado interesse que para a economia do País representa uma eficiente técnica de administração de valores mobiliários, têm visto a sua especialização coroada de êxito, não só pelos bons resultados obtidos quando intervêm nas emissões de capital a favor de úteis empreendimentos nacionais, como pela elevada soma de títulos confiados à guarda e administração do Banco, cuja actual figuração contabilística supera os três milhões e duzentos mil contos.

5—Continuou frutuosa, como nos anos anteriores, a actividade do Banco no exercício a que respeitamos as contas que vos apresentamos.

As receitas gerais alcançaram 200 768 862\$00, cobrindo amplamente as despesas gerais que atingiram 165 743 281\$10. Entre estas salienta-se o aumento das despesas com o pessoal que de 41 434 711\$07 passaram a 47 614 368\$53 em 1962, muito embora tivesse permanecido estacionário o quadro dos nossos empregados, dada a criteriosa aplicação de racionais medidas de produtividade.

6—Abatidos os encargos gerais do Banco, amortizado competentemente o custo de obras, máquinas e utensilagem e ainda feitas as provisões correspondentes às dívidas de cobrança demorada ou incerta e diversas outras, apuramos um lucro líquido de:

Esc. 35 139 903\$70

Para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	3 514 000\$00
Fundo de Reserva Variável	16 486 000\$00
Dividendo	10 000 000\$00
Flutuação de Valores	3 000 000\$00
Conta Nova	2 139 903\$70
	35 139 903\$70

Se esta proposta merecer a vossa aprovação, as reservas, legal e variável, ascenderão a 162 500 000\$00 e a soma do capital e reservas totalizará 262 500 contos.

7—Foi o nosso Banco superiormente autorizado a instalar uma Agência na Vila de Alhos Vedros e mais uma Dependência na cidade do Porto, no Amial. As obras de adaptação dos prédios escolhidos para as novas instalações estão-se a ultimar pelo que se crê poderem os serviços do Banco entrar em funcionamento nesses locais já nos primeiros meses do corrente ano.

No decurso do ano tivemos o desgosto de verificar o afastamento, por doença, do nosso distinto Administrador Sr. Sylvio Arthur da Silva Perdigão. Com os melhores votos pelo seu restabelecimento, cumpre-nos expressar quanto nos foi grato o seu convívio e proveitoso o seu conselho durante o longo período em que prestou colaboração ao nosso Banco.

8—Também pesarosamente registamos o falecimento do segundo secretário da Ilustre Mesa da nossa Assembleia Geral, Ex.º Sr. Alberto Augusto Pinto Félix, figura prestigiosa do meio industrial nortenho.

10—No termo de mais um exercício do mandato que nos foi conferido, não queremos deixar de testemunhar ao digno Conselho Fiscal, precioso e constante cooperador da Administração, o nosso agradecimento pela proveitosa e dedicada atenção com que nos acompanhou.

Desejamos igualmente testemunhar a nossa homenagem aos nossos Directores-Gerais e Secretário-Geral, Srs. Eng.º João Carlos Sobral Meirelles, Dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho e Artur Luís Cupertino de Miranda, pela sua utilíssima colaboração, sem esquecer os altos serviços que foram prestados pelos Directores, Subdirectores e Procuradores, bem como os demais Funcionários e Correspondentes, pois todos contribuíram com o seu zelo e competência para a proeminente posição que o nosso Banco ocupa actualmente entre as forças económicas da Nação.

Porto, 10 de Janeiro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) Arthur Cupertino de Miranda — PRESIDENTE
Dr. Acácio Domingos Barreiro
Dr. Alberto Pires de Lima
Braz Cabrita de Almeida Conde

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	782 499 562\$64			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 858 980 443\$51		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	109 838 054\$32			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	936 693\$10		
Promissórias de Fomento Nacional	38 000 000\$00	880 337 646\$96		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 352 109 179\$57		
Correspondentes no Estrangeiro	455 303 591\$52			Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	514 780\$00	4 212 541 096\$18	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	4 691 614\$33			Cheques e Ordens a Pagar	38 038 546\$54		
Carteira de Títulos e Cupões	110 829 041\$42			Exigibilidades Diversas	4 152 839\$11		
Carteira Comercial	2 553 637 233\$50			Correspondentes no País	1 999 955\$23		
Letras sobre o Estrangeiro	7 103 362\$57			Correspondentes no Estrangeiro	732 781\$60		
Correspondentes no País	124 257 686\$79			Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	2 724 158\$18		
Empréstimos e Contas Correntes	298 265 357\$52			Devedores e Credores	226 667 875\$04	274 316 158\$70	4 186 857 251\$88
Caucionadas	320 650 457\$92	3 874 742 345\$37	4 755 079 992\$53				
Devedores e Credores				NÃO EXIGÍVEL			
				Contas Diversas e Provisões			
IMOBILIZADO							191 055 804\$34
Participações Financeiras		77 730 967\$60		CAPITAL E RESERVAS			
Imóveis	40 375 982\$24			Capital			
Amortização (a deduzir)	4 343 705\$85	36 032 276\$39		Fundo de Reserva Legal			
						100 000 000\$00	
Outros Valores Imobilizados	796 500\$00			Fundo de Reserva Variável			
Amortização (a deduzir)	795 500\$00	1 000\$00	113 764 243\$99			18 571 407\$86	
				Outros Fundos de Reserva			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO						123 928 592\$14	242 500 000\$00
Contas Diversas			86 708 726\$40	LUCROS E PERDAS			
				Saldo do exercício anterior			
CONTAS DE ORDEM						114 322\$80	
Valores de Conta Alheia		3 583 614 969\$98		Resultados do exercício			
Valores Recebidos em Caução		2 244 836 230\$90				35 025 580\$90	35 139 903\$70
Devedores por Garantias e Avals				CONTAS DE ORDEM			
Prestados	1 052 214 708\$66			Credores por Valores de Conta Alheia			
Devedores por Aceites	449 714 926\$71	1 669 991 795\$53				3 583 614 969\$98	
Devedores por Créditos Abertos	168 062 160\$16			Credores por Valores Recebidos em Caução			
						2 244 836 230\$90	
Outras Contas de Ordem		212 650 656\$70	7 711 093 653\$11	Garantias e Avals Prestados			
						1 052 214 708\$66	
				Aceites			
						449 714 926\$71	
				Créditos Abertos			
						168 062 160\$16	1 669 991 795\$53
				Outras Contas de Ordem			
						212 650 656\$70	7 711 093 653\$11
							12 666 646 616\$03

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda

CONTA DE «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO			CRÉDITO		
Juros e Comissões a nosso Cargo	65 722 657\$17		Saldo do exercício anterior		114 322\$80
Contribuições e Impostos	6 638 289\$80		Juros e comissões a nosso favor	175 182 077\$23	
Despesas com o Pessoal	47 614 368\$53		Resultados em operações cambiais e sobre títulos	20 861 574\$86	
Despesas Gerais	12 433 343\$81		Rendimento de títulos de crédito	2 800 712\$75	
Encargos Diversos	75 933\$45		Outros rendimentos, receitas e lucros	1 924 497\$16	200 768 862\$00
Provisões e Amortizações	33 258 688\$34	165 743 281\$10			
					200 883 184\$80
Saldo		35 139 903\$70			
		200 883 184\$80			

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 5: Coros: «Musica das Esferas», de Josef Strauss pelos Pequenos Cantores de Viena; «Suite Vasca», pelos coros Maitea y Easo de San Sebastian e Orquestra de Concertos de Madrid; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra Mantovani; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário; 21 e 20: Transmissão do Teatro de S. Carlos, da ópera «Tá-Mar», de Ruy Coelho (3 actos). No final do 1.º acto; 13.º episódio do folhetim «A Casa Sombria», e musica de arco. No 2.º intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), e musica de tela.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: «Historias Naturais», de Ravel, pelo barítono Pierre Bernac; pianista Francis Poulenc; «Canções espanholas», por Victória de Los Angeles; 18 e 30: Duas sonatas de Corelli: «Sonata n.º 4, em re menor» e «Sonata n.º 5, em lá menor», pelo conjunto Musicorum Arcadia; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Preludio», da ópera «Werther», de Massenet, pela Orquestra da Ópera Cómica de Paris; «Impressões de Itália», suite, de Gustav Charpentier, pela Orquestra do Teatro da Ópera de Paris; «Rapsódia espanhola», de Liszt-Barvas pela Orquestra Sinfónica da Rádio Hungara; 20: Noticiário; 20 e 15: Seis canções de Strauss, pelo soprano Erna Berger; 20 e 40: O pianista Nikita Galagoff; 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 35: «Madrid no Tempo de Afonso XII», 26.º programa da série «Os Românticos Dias do Passado», por Nuno Sampaio; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 45: Uma voz e cinco conjuntos; 21: Noticiário; 21 e 16: Novos discos; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 16: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 22 e 45: Solistas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: America Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Um conjunto ligeiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de lingua inglesa; 21 e 30: Programa leitura; 22: Variedades; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 15: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções românticas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 48: Separador; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Estudo internacional em Gerhart Hauptmann, um programa enviado pela Rádio Frankfurt da Republica Federal Alemã; 17 e 20: Trechos de óperas; 17 e 30: Exitos do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

HOJE, às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10: Crónica da cidade; 20 e 20: «A volta das 9», programa feminino, com: «Noção sobre Puericultura», «Quem somos nós» e «Passagem de modelos»; 20 e 50: «Jane Wyman, show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Seleção Policial; 22 e 25: «Palhaços», com João Maria Tudeia, Paula Ribas, Marina Neves, Los Satélicos de Nicarágua, João de Avila e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 35: «Homens do Mar»; 23 e 50: Últimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã, às 19 e 30: abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejornal Clube; «Concurso Certificado de Aforro»; «Que sabes tu»; 20 e 10: Viagens na nossa terra: a Covilhã; 20 e 30: Teledesporto; 21 e 05: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Pequeno teatro; 22 e 15: Transmissão dos Estudos do Porto: Canal 9 (variedades); 22 e 45: Bonanza; 23 e 35: Fados, com Fernando Farinha; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — As 2 e 55 (4,09 m); 15 e 18 (3,89 m).

Dia 9 — As 3 e 35 (4,15 m); 16 horas (3,91 m).

Dia 10 — As 4 e 16 (4,15 m); 16 e 36 (3,85 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — As 8 e 44 (0,85 m); 20 e 53 (0,93 m).

Dia 9 — As 9 e 20 (0,81 m); 21 e 33 (0,91 m).

Dia 10 — As 10 horas (0,85 m); 22 e 09 (0,93 m).

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10: Crónica da cidade; 20 e 20: «A volta das 9», programa feminino, com: «Noção sobre Puericultura», «Quem somos nós» e «Passagem de modelos»; 20 e 50: «Jane Wyman, show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Seleção Policial; 22 e 25: «Palhaços», com João Maria Tudeia, Paula Ribas, Marina Neves, Los Satélicos de Nicarágua, João de Avila e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 35: «Homens do Mar»; 23 e 50: Últimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã, às 19 e 30: abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejornal Clube; «Concurso Certificado de Aforro»; «Que sabes tu»; 20 e 10: Viagens na nossa terra: a Covilhã; 20 e 30: Teledesporto; 21 e 05: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Pequeno teatro; 22 e 15: Transmissão dos Estudos do Porto: Canal 9 (variedades); 22 e 45: Bonanza; 23 e 35: Fados, com Fernando Farinha; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — As 2 e 55 (4,09 m); 15 e 18 (3,89 m).

Dia 9 — As 3 e 35 (4,15 m); 16 horas (3,91 m).

Dia 10 — As 4 e 16 (4,15 m); 16 e 36 (3,85 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — As 8 e 44 (0,85 m); 20 e 53 (0,93 m).

Dia 9 — As 9 e 20 (0,81 m); 21 e 33 (0,91 m).

Dia 10 — As 10 horas (0,85 m); 22 e 09 (0,93 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30 — «Escala da má-língua».

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».

CAPITÓLIO — «Intriga em Copenhague».

MONUMENTAL — O espadachim de Siena.

AVIS — «Guilherme Tell».

CHIADO TERRASSE — «La cumparsita».

PROMOTORA — «O tumulto indio».

LYS — «La Fayette».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Malas».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Os direitos da mulher».

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».

ABC — As 20 e 45 e às 23 — «O gesto é tudo».

IMPERIO — As 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».

S. LUIZ — «Sábado à noite e domingo de manhã».

S. JORGE — «Os alegres ladrões».

IMPERIO — «O pombo que conquistou Roma».

EDEN — «Final de julgamentos».

ALVALADE — «Sábado à noite e domingo de manhã».

CONDES — «O mundo no meu bolso».

ROMA — «O mundo no meu bolso».

DEON — «A rainha do chancelier».

SALÃO LISBOA — «O aventureiro do Mississippi».

OLIMPIA — «O mistério das caveiras».

RESTELO — «O gabinete do dr. Caligari».

ROYAL — «Os canhões de Navarone».

CAPITÓLIO — «A rainha das Amazonas».

JARDIM CINEMA — «Gangster à força».

ARCO IRIS — «Ao sabor do medo».

IDEAL — «Os ultimos dias de Pompeia».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Léguas da Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (72466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACAO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, T. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 189 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Três ciclistas feridos

devido a choques

Com graves contusões, recolheram à sala de observações do Hospital de São José: o jornalista Joaquim Esteves, de 35 anos, residente no Murganhal (Paço de Arcos), que, quando seguia numa motoneta, próximo de Caxias, chocou com uma camioneta; o jornalista Marçal da Silva Marques, de 36 anos, morador em Arrentela, que, perto daquela vila, quando ia de bicicleta, embateu num automóvel; e o marítimo Joaquim Marques Pereira, de 48 anos, de Arroiteia (Tavira), que, ao seguir de bicicleta, chocou com outro ciclista, ficando muito ferido na cabeça.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Do alto da ponte» e «Um rei e quatro rainhas» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «O anjo de vermelho» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Ao longo da noite» (17 anos).

Acadêmico — As 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincha — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15-Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1963

Fundos do Estado	Elec	Compre	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	653\$00
Cons. 3 % 1 10 ...	—	—	685\$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	804\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.017\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.017\$00	—
Externo 1 série.....	—	1.150\$00	—
Ext. 1. série car.	—	1.150\$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2. série car.	—	1.150\$00	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.350\$00	—
Aut. 3. série a/j.	220\$00	220\$00	225\$00

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	500\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	102\$00
As Elect. 3 3/4 %	—	925\$00	—
Gás Elect. 4 %	940\$00	935\$00	945\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	966\$00	965\$00	968\$00
As Elect. - %	—	1.003\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	90\$00	90\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	99\$50
U. E. P. 5 % 1952	995\$00	995\$00	1.000\$00
H. E. do Douro	—	985\$00	995\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	1.002\$00	1.004\$00
C. E. 4 1/2 %	965\$00	963\$00	967\$00
Metropolitano	—	—	—

Ações Bancos

Alentejo	—	500\$00	—
Angola	—	—	1.750\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.970\$00	1.960\$00	1.980\$00
Portugal	—	1.680\$00	1.750\$00
Ultramarino	1.152\$00	1.150\$00	1.155\$00
Agricultura	—	48\$00	51\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.400\$00	1.700\$00

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	450\$00	450\$00	460\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Ag. Col. Colonial	—	90\$00	—
Acucar de Angola	515\$00	510\$00	520\$00
Boror	100\$00	100\$00	105\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750\$00	800\$00
Colonial do Buzi	70\$00	70\$00	72\$00
Ilha do Principe	400\$00	350\$00	400\$00
Incomati	—	—	—
Mozambique	—	33\$00	35\$00
Zambézia	46\$00	45\$00	46\$00
Diamantes	410\$00	410\$00	412\$00
Lobito	312\$00	312\$00	314\$00

C. Diversas	Elec	Compre	Venda
Cimentos Tejo	715\$00	710\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Crédito Predial	40\$00	40\$00	40\$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	570\$00	568\$00	575\$00
Nacional Navegação	650\$00	650\$00	660\$00
Colonial Navegação	450\$00	440\$00	460\$00
Port. de Celulose	—	3.100\$00	3.200\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	830\$00
Port. de Tabacos	215\$00	213\$00	217\$00
Tabacos de Portugal	—	450\$00	500\$00

Agua Electricidade e Gás

||
||
||

NA FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL há uma comissão inerte e agarrada a peias burocráticas

Em tempos foi criada uma comissão (e bem) para resolver alguns problemas inerentes com a modificação dos Estatutos da Federação. Código importantíssimo para o bom andamento da modalidade, principalmente, no que diz respeito à organização geral. Pois bem, aquela comissão, que devia dar um parecer até aos primeiros dias do próximo mês, encontra-se inerte e agarrada a teias burocráticas, dado que as Associações Regionais, a quem incumbia, por sua vez, informar os seus pontos de vista quanto à modificação dos Estatutos, não se pronunciaram ainda, o que nos leva a supor o seu desinteresse por um facto tão transcendente. E' tempo, portanto, de a comissão agir por si já que os «responsáveis» não tomaram a sério o seu papel.

Novo ano... e pouco novos corpos gerentes

O problema da renovação dos corpos gerentes é uma questão primordial para o bom andamento das entidades que nos vários escalões dirigem a modalidade. Agora, trata-se de dar «sangue» novo à Federação, o que é sempre necessário, mesmo quando os elementos que pontificam têm cumprido em alto grau. Entretanto, o assunto tem sido um quebra-cabeças porque nem todos estão dispostos a «contribuir» em condições que por vezes, são difíceis e ingratas. Mais uma vez, as associações (na sua maior parte) não se interessaram fundamentalmente pelo problema, havendo, até, de certo modo um alheamento, que nos traz à mente a gravidade da atitude, mesmo quando filiada em razões de ordem moral. A unidade de acção é a me-

As reuniões internacionais e a campanha das equipas representativas (seniores e juniores)

E' natural que através do contacto internacional os grupos representativos portugueses, possam ganhar mais personalidade, quer no aspecto técnico, quer no capítulo psicológico, principalmente, pela banda dos jogadores. Dentro deste pensamento, os dirigentes inscreveram provisoriamente nos «Europeus de 1963», duas equipas, o que é de louvar. Entretanto, o problema final só poderá ser resolvido na reunião permanente da F. I. B. A. que se efectuará no Líbano, em Julho próximo. Esperemos, que a questão económica (que sempre se tem sobreposto aos desígnios desportivos) não influa, agora, posto que, uma fonte inesgotável (Totobola) poderá solucionar o problema. Tempo não falta para dar ao assunto o caminho que deve ser traçado.

Notícias soltas

— O Sporting leva a efeito amanhã, no seu estádio, um torneio de atletismo destinado a jovens, de 14 a 15 anos de idade, sócios e simpatizantes.

— Pelo conselho técnico da Federação Portuguesa de Atletismo consideram-se pré-seleccionados para o «Cross» das Nações os seguintes atletas: Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, Dias Santos, Manuel Marques, Alvaro Conde e Joaquim Ferreira (Sporting), Maximiano Pinheiro, Manuel Lopes e Oscar Silva (Benfica) e Manuel de Sousa (F. C. Porto).

— Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a assembleia geral do Clube Naval de Cascais para aprovar o relatório e contas da gerência e eleger os novos corpos gerentes.

— Partiram para Espanha as equipas de ciclismo do Benfica e do Ginásio de Távora que vão participar na Volta a Andaluzia.

— O F. C. Porto, descontente com o comportamento do seu ciclista Mário Silva decidiu suspender-lhe os vencimentos até que o referido ciclista tome uma atitude mais compatível com os seus deveres de atleta.

— Tomaram posse os novos dirigentes do Clube Oriental de Lisboa. No acto de posse, o presidente da direcção, sr. João Rosa apelou para que todos os associados auxiliem o clube.

O Desportivo de Lourenço Marques conquistou o campeonato de principiantes

LOURENÇO MARQUES, 8 — Nos campeonatos de principiantes de Lourenço Marques foram batidos os «records» dos 300 metros barreiras (Jean Baronet, com 45,7 segundos), do lançamento de peso (Nidberto Mendonça, com 11,34 metros) e dos 2000 metros obstáculos (Lourenço Setoi, com 7 metros e 1,6 segundos).

Os vencedores das provas da primeira jornada foram: 300 metros barreiras — Jean Baronet (Sporting), 45,7 s; vara — L. Sítio (Desportivo), 2,77 metros; 200 metros — 1.º eliminatória: C. Ferreira (Sp.), 24,7 s; 2.º: João B. Gonçalves (Desp.), 25,5 s; 3.º: A. Chitará (Desp.), 26 s. Final: Carlos Ferreira (Sp.), 24,4 s; peso — N. Mendonça (Sp.), 11,34 metros; 800 metros — L. Sítio (Desp.), 2 m 10,2 s; comprimento — M. Albuquerque (Sp.), 5,70 metros; 3000 metros — A. Ramos (Sp.), 10 m 2,3 s; estafeta 4x400 metros — Ferroviário

OS ÁRBITROS LISBOETAS

de hóquei em patins
cancelaram a actividade

Os árbitros lisboetas de hóquei em patins, após uma reunião com a respectiva comissão distrital e em que foram analisados entre outros casos, algumas alterações aos castigos impostos a vários atletas que se tinham excedido disciplinarmente e ainda a pouca protecção de que dispõem para o cabal cumprimento da sua missão, decidiram enviar uma exposição à Direcção-Geral dos Desportos, com a análise detalhada dos últimos casos registados.

Por unanimidade, todos os juizes decidiram desde logo cancelar a sua actividade, fazendo entrega ao representante da comissão central, presente na reunião, dos respectivos cartões de árbitros.

Esboça-se assim uma crise que a alastrar-se pode vir a prejudicar enormemente a modalidade.



A selecção nacional de juniores que no próximo dia 17 defronta a equipa da França em encontro a contar para o Torneio Internacional prossegue activamente a sua preparação. Na gravura podemos ver os treinadores Fernando Cabrita e Francisco Calado orientando uma sessão de preparação física

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOXE e as suas últimas determinações

(Continuação da 19.ª página)

xassem os pugilistas a vontade de terem ou não representantes desportivos, pois para o mal ou para

o bem, apenas teriam de fazer contas consigo próprios. A Federação bastaria a vigilância médica e a administrativa, uma feita através das inspecções e a outra por meio do cuidado exame dos contratos.

Com uma acção fiscalizadora deste tipo concordamos, agora com a proibição é que não estamos de acordo e consideramos um exagero.

A tabela de classificação dos pugilistas segundo a revista «Ring»

NOVA YORK, 8. — É a seguinte a tabela de classificações do pugilismo mundial difundida pela revista «Ring»:

«Pesados»: campeão, Sonny Liston.

1, «challenger»: Floyd Patterson. 2, Cassius Clay. 3, Doug Jones. 4, Ingemar Johansson. 5, Zora Foley. 6, Cleveland Williams. 7, Robert Cleroux. 8, Billy Daniels. 9, Archie Moore. 10, Henry Cooper.

«Meios-pesados»: campeão, Harold Johnson. 1, Mauro Mina. 2, Giulio Rinaldi. 3, Eddie Cotton. 4, Bobo Olson. 5, Gustav Scholtz. 6, Erich Schoepner. 7, Willie Pastrano. 8, Henry Hank. 9, Chick Calderwood. 10, Allen Thomas.

«Médios»: campeão, Paul Pender «ex-aquo» com Dick Tiger.

1, Gene Fullmer. 2, Terry Downes. 3, George Benton. 4, Joey Giardello. 5, Luis Polledo. 6, Denny Moyer. 7, Laszoo Papp. 8, Joey Archer. 9, Ted Wright. 10, Joey Giambra.

«Meios-médios»: campeão, Emile Griffith.

1, Luis Rodrigues. 2, Brian Curvis. 3, Ralph Dupas. 4, Jorge Fernandez. 5, Rip Randall. 6, Federico Thompson. 7, Curtis Cokes. 8, Bonb Fomlire. 9, Gaspar Ortega. 10, Isac Logart.

«Meios-médios ligeiros»: campeão, título vago.

1, Eddie Perkins. 2, Kenny Lane. 3, Louis Molina. 4, Battling Torres. 5, José Stable. 6, Angel Garcia. 7, Manuel Alvarez. 8, Aissa Hashas. 9, Ben Medina. 10, José Nápoles.

«Leves»: campeão, Carlos Ortiz.

1, Bunny Grant. 2, Carlos Hernandez. 3, Joe Brown. 4, Dpug Vailant. 5, Alfredo Urbina. 6, Paul Armstead. 7, Dave Charnley. 8, Arthur Persley. 9, Teruo Kosaka. 10, Sebastião Nascimento.

«Leves-ligeiros»: campeão, Gabriel Elorde.

1, Ray Nobile. 2, Auburn Copeland. 3, Love Allotey. 4, José Luis Cruz. 5, Johnny Bizaro. 6, Yukio Katsumato. 7, Harold Gomes. 8, Oscar Reyes. 9, Vince Derardo. 10, Mel Middleton.

«Meios-leves»: campeão, Davey Moore.

1, Sugar Ramos. 2, Rafiu King. 3, Kazuo Takayama. 4, Howard Winstone. 5, Jet Bally. 6, Mitsunori Seki. 7, Don Johnson. 8, Danny Valdez. 9, Alberto Serti. 10, Billy Calvert.

«Levíssimos», campeão, Eder Jofre.

1, Ismael Laguna. 2, Joe Mendel. 3, Alphonse Halimi. 4, Piero Rollo. 5, Katsutoxi Aoki. 6, Pierre Cossemyns. 7, Johnny Caldwell. 8, Freddie Gilroy. 9, Jorge Salazar. 10, Ronnie Jones.

«Minimos»: campeão, Pone King-petch.

1, Fighting Harada. 2, Bernardo Caraballo. 3, Salvatore Burrini. 4, Ramon Arias. 5, Hirokyuki Ebihara. 6, Pascual Perez. 7, Horacio Accavallo. 8, Mimun Ben Ali. 9, Seisaku Saito. 10, Kyo Noguchi. — (A. N. I.).

N. M.